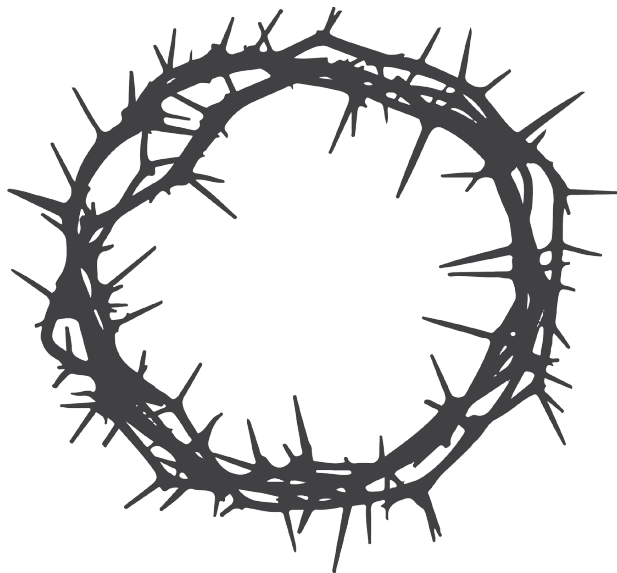




DESCOBRINDO O GLORIOSO **EVANGELHO**

PAUL DAVID WASHER



Defesa do Evangelho

DEFESADOEVANGELHO.COM.BR

Série Fundamentos Bíblicos da Fé Cristã
Conhecendo a Deus
Copyright © 2019 Paul David Washer
1ª Edição: Novembro de 2019

Traduzido do original inglês:
Biblical Foundations for the Christian Faith Series
Discovering the Glorious Gospel – Second Edition
Copyright © 2017 Paul David Washer

Todos os direitos desta edição em português reservados para:
HeartCry Missionary Society
6226 University Park Drive, Suite 2300. Radford/VA. 24141. Tel +1 540-707-1005
www.heartcrymissionary.com

Publicado por:
Sociedade Missionária Defesa do Evangelho
Rua Afonso Pena, 776 - CEP 14.401-141 - Franca/SP - Tel. (16) 3432-3125
atendimento@defesadoevangelho.com.br / www.defesadoevangelho.com.br

As citações bíblicas utilizaram como texto-padrão a tradução de João Ferreira de Almeida - Edição Revista e Atualizada, 2ª edição. Copyright © 1993 Sociedade Bíblica do Brasil, salvo menção em contrário.
Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios, sem a prévia permissão por escrito, salvo breves citações, com indicação da fonte.

Tradução: Samuel Fernandes do Nascimento Junior
Edição, Revisão Tradução e Textos Bíblicos: Danilo Santa Terra
Revisão Português: Thales Santa Terra e Ana Luiza Baccarin Santa Terra
Diagramação: Jonatã Vanini
Capa gentilmente cedida da versão em inglês por HeartCry. Adaptação: Cícero Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Washer, Paul David
Descobrimo o glorioso evangelho / Paul David Washer ; [tradução Samuel Fernandes do Nascimento Junior]. -- 1. ed. -- Franca, SP : Defesa do Evangelho, 2019. -- (Série fundamentos bíblicos da fé cristã ; 2)

Título original: Discovering the glorious gospel
ISBN 978-85-69027-04-1

1. Cristianismo - Estudo e ensino 2. Evangelho - Estudo e ensino 3. Salvação - Ensino bíblico
I. Título. II. Série.

19-31722

CDD-234

Índices para catálogo sistemático:

1. Salvação : Ensino bíblico : Doutrina cristã 234

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Apresentação da Série Fundamentos Bíblicos da Fé Cristã

A multiforme sabedoria de Deus é conhecida de principados e potestades através da Igreja de Cristo (Efésios 3.10). Por meio dela, Deus reflete Sua glória, verdade e sabedoria ao mundo caído. Nesse sentido, eu não acredito que exista melhor forma de fazer isso do que através de uma igreja edificada sobre as sãs doutrinas; sobre os fundamentos inabaláveis que sustentaram a fé cristã de incontáveis multidões em 21 séculos de história.

Apesar de estarmos presenciando nos dias atuais um ressurgimento da fé reformada em todo o mundo, com a volta da publicação dos grandes clássicos da literatura cristã, bem como o aumento de pessoas ingressando em seminários teológicos, ainda existe muita ignorância no tocante às doutrinas centrais do Cristianismo. O misticismo, a religiosidade e superficialidade doutrinária dominam muitos círculos evangélicos. Há uma infinidade de cristãos, incluindo ministros, que ainda não sabem responder, com precisão, a razão da sua fé (1Pedro 3.15), empobrecendo assim o caráter glorioso de nosso Deus e Suas estupendas obras.

Nesse cenário Paul Washer apresenta sua série: **Fundamentos Bíblicos da Fé Cristã**. Essa série presta um excelente serviço à Igreja, tomando as doutrinas centrais das Escrituras e as explicando em uma linguagem simples, porém profunda e detalhada, abarcando todo seu conteúdo. Esses livros o ajudarão, com facilidade singular e de maneira indutiva, a compreender os fundamentos da fé cristã. Paul Washer é fiel aos textos bíblicos, aplicando-os de forma clara e prática, além do que, sua maneira de apresentação didática e direta cativará o querido leitor, levando-o a se debruçar por horas a fio diante dessas gloriosíssimas doutrinas.

Cristãos que vão do novo convertido ao ancião, do seminarista ao teólogo, do pai de família ao missionário, serão beneficiados com essa obra. Ela o ajudará em seu estudo pessoal, culto familiar, ensino em grupos de estudo e na preparação de sermões. Estou sendo grandemente beneficiado pela leitura desses livros, e posso recomendá-los de todo o meu coração a todos que desejam crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus.

Que Deus, através do Espírito Santo, possa conceder iluminação durante seu período de estudo, o levando a sondar as riquezas contidas em cada um desses magníficos fundamentos.

Soli Deo Gloria,

Paulo Junior

Novembro de 2019

“Como esperado, Paul Washer é um guia fiel às principais doutrinas do Evangelho, em *Descobrendo o Glorioso Evangelho*. Aqui você encontrará explicações exegéticas e teológicas fiéis, além de perguntas úteis e guiadas através de textos das Escrituras. Esta será uma ferramenta muito útil para o estudo individual ou em grupo, permitindo que as pessoas se aprofundem nas verdades gloriosas de quem Deus é e como Ele graciosamente atuou para nos salvar”.

Ray Van Neste, Livre-Docente na Union University, colaborador da ESV Study Bible

“O livro de Paul Washer, *Descobrendo o Glorioso Evangelho*, é como uma rajada de ar fresco do céu. Primeiro, é um livro de exercícios que nos desafia a entrar na Bíblia e aprender as verdades que nutrem a alma com Evangelho por nós mesmos. Paul Washer usa os ricos conceitos da Bíblia para destacar os contornos da pessoa e da obra de Cristo, até que o Evangelho se destaque como o imponente Monte Everest. Segundo, este livro nos leva de volta à razão fundamental pela qual Deus salva da maneira que Ele salva através do Evangelho: para glorificar a si mesmo. O livro começa com o dilema divino e, depois de tudo dito e feito, nos deixa de joelhos adorando o Deus exaltado da graça e da justiça. Se você deseja saber por que o Evangelho é a maior verdade de todos os tempos, compre este livro e estude-o com uma Bíblia aberta em suas mãos!”.

Conrad Mbewe, Pastor da Kabwata Baptist Church

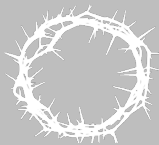
“O Evangelho de Jesus Cristo é a admirável boa notícia que Deus enviou Seu Filho ao mundo para que ‘o mundo pudesse ser salvo por meio Dele’. Em *Descobrendo o Glorioso Evangelho*, Paul Washer considera cuidadosamente muitas lindas verdades do Evangelho que são frequentemente negligenciadas. Paul serve como um excelente guia através das Escrituras a medida que nos desvela essas maravilhosas realidades”

Anthony R. Mathenia, Pastor da Christ Church – Radford



Índice

<i>Introdução</i>	vii
<i>Cronograma Opcional de Estudos</i>	ix
1. O Dilema Divino e o Evangelho	1
2. A Razão para Deus Salvar o Homem	6
3. A Motivação do Filho em Salvar	11
4. O Filho de Deus em Glória	18
5. O Filho se Fez Homem (Parte Um)	22
6. O Filho se Fez Homem (Parte Dois)	28
7. O Filho Viveu uma Vida Perfeita	33
8. O Filho Levou Nosso Pecado	39
9. O Filho se Tornou Maldição	44
10. O Filho Sofreu a Ira de Deus	49
11. O Filho Morreu	56
12. Cristo, Nossa Propiciação	61
13. Cristo, Nossa Redenção	66
14. Cristo, Nossa Libertação	71
15. Cristo, Nossa Reconciliação (Parte Um)	76
16. Cristo, Nossa Reconciliação (Parte Dois)	83
17. Cristo, o Sacrifício	86
18. Cristo, o Cordeiro	92
19. Cristo, o Bode Expiatório	97
20. Cristo Foi Sepultado	102
21. Cristo Ressuscitou	106
22. O Fundamento da Nossa Fé na Ressurreição	111
23. Evidências em Favor da Ressurreição de Cristo	113
24. A Natureza da Ressurreição de Cristo	122
25. A Importância da Ressurreição de Cristo	127
26. O Caráter Essencial da Ressurreição de Cristo	132
27. A Ascensão do Filho	137
28. Nosso Salvador Exaltado	144
29. Nosso Mediador Exaltado	149
30. Nosso Advogado Exaltado	154
31. O Rei Exaltado	159
32. Cristo, o Senhor	165
33. Cristo, o Juiz	170
34. A Certeza do Julgamento	175



Introdução

MÉTODO DE ESTUDO

O grande objetivo deste estudo é que o estudante tenha um encontro com Deus através da Sua Palavra. Fundado na convicção de que as Escrituras são a inspirada e infalível Palavra de Deus, este estudo foi concebido de tal maneira que é literalmente impossível para o aluno ou aluna avançar sem uma Bíblia aberta diante de si. A intenção deste estudo é ajudar o leitor a obedecer a exortação do apóstolo Paulo em 2 Timóteo 2.15:

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”.

Cada capítulo trata especificamente de um aspecto do Evangelho de Jesus Cristo. O estudante completará cada capítulo respondendo às perguntas e seguindo as instruções de acordo com as Escrituras dadas. O estudante é incentivado a meditar sobre cada texto e a escrever seus pensamentos. O benefício obtido deste estudo dependerá diretamente do nível de investimento do estudante. Se o aluno responder às perguntas sem pensar, simplesmente copiando o texto sem procurar discernir seu significado, este livro será de pouca ajuda.

Descobrir o Glorioso Evangelho é basicamente um estudo bíblico e não contém muitas ilustrações coloridas, histórias pitorescas ou mesmo comentários teológicos. Foi o desejo do autor fornecer uma obra que simplesmente apontasse o caminho para as Escrituras e permite que a Palavra de Deus falasse por si mesma.

Este manual pode ser usado por um indivíduo, pequeno grupo ou classe de Escola Bíblica Dominical. É altamente recomendável que o estudante conclua cada capítulo por si mesmo, antes de se reunir para discussão e perguntas com o grupo ou líder do discipulado.

EXORTAÇÃO AO ESTUDANTE

O estudante é encorajado a estudar a doutrina bíblica e a descobrir seu lugar exaltado na vida cristã. O verdadeiro cristão não pode suportar ou mesmo sobreviver a um divórcio entre as emoções e o intelecto, ou entre a devoção a Deus e a doutrina de Deus. De acordo com as Escrituras, nem nossas emoções tampouco nossas experiências fornecem um fundamento adequado para a vida cristã. Somente as verdades das Escrituras – entendidas com a mente e comunicadas através da doutrina – podem fornecer aquele fundamento correto sobre o qual devemos estabelecer nossas crenças e nosso comportamento, bem como determinar a validade de nossas emoções e experiências. A mente não é inimiga do coração, assim como a doutrina não é um obstáculo para a devoção. As duas são indispensáveis e devem ser inseparáveis. As Escrituras nos ordenam a amar o Senhor nosso Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa mente (Mateus 22.37) e para adorar a Deus em espírito e em verdade (João 4.24).

O estudo da doutrina é tanto uma disciplina intelectual quanto devocional. É uma busca apaixonada por Deus que deve sempre levar o estudante a uma maior transformação pessoal, obediência e adoração sincera. Portanto, o estudante deve estar alerta contra o grande erro de buscar somente o conhecimento impessoal em vez da pessoa de Deus. Nem a devoção sem a

mente, tampouco as meras buscas intelectuais são proveitosas, pois em ambos os casos, Deus é perdido.

BÍBLIA ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA (ARA)

A Bíblia Almeida Revista e Atualizada (ARA) é necessária para concluir este estudo. Esta versão da Escritura foi escolhida pelas seguintes razões: (1) a convicção inabalável de seus tradutores de que a Bíblia é a infalível Palavra de Deus; e (2) sua fidelidade às línguas originais.

UMA PALAVRA DO AUTOR

A morte e ressurreição de Jesus Cristo são o centro da história humana, a maior história já contada e o tema da contemplação angelical (1 Pedro 1.12). Quando proclamado com fidelidade bíblica, é o poder de Deus para salvação de todos que creem (Romanos 1.16) e a grande fonte de motivação para toda piedade genuína (1 Timóteo 3.16). Quando sua mensagem é distorcida, traz morte para os ouvintes e a mais grave das maldições para quem a proclama (Gálatas 1.6-9). Por essas e muitas outras razões, o cristão deve considerar seu estudo do Evangelho como uma tarefa primordial e vitalícia. Foi com isso em mente que esse livro foi projetado e escrito.

Eu gostaria de agradecer a minha esposa Charo por seu encorajamento constante, e aos meus quatro filhos (Ian, Evan, Rowan e Bronwyn), que continuam sendo uma grande bênção. Também gostaria de agradecer a Forrest Hite, membro da equipe HeartCry, por sua diligente e meticulosa edição dos vários diferentes manuscritos que ele recebeu. Suas contribuições para a organização e legibilidade global deste trabalho são tão significantes quanto apreciadas por mim. Meus agradecimentos também são estendidos à toda a equipe da HeartCry, que tem sido um grande incentivo durante todo o processo de redação e publicação deste livro.

RECURSOS RECOMENDADOS PARA ESTUDOS ADICIONAIS

O que é o Evangelho?, de Greg Gilbert

A Paixão de Cristo. Cinquenta Razões Por Que Jesus Sofreu e Morreu, de John Piper

Salvos pela Graça, de Anthony Hoekema

Redenção Consumada e Aplicada, de John Murray

A Cruz de Cristo, de John R. W. Stott

O Poder do Evangelho e Sua Mensagem, de Paul David Washer

O Chamado do Evangelho e a Verdadeira Conversão, de Paul David Washer

Segurança e Advertências do Evangelho, de Paul David Washer

Por Quem Cristo Morreu?, de John Owen (para estudantes avançados)

Cronograma Opcional de Estudos

Primeira Semana: O Dilema Divino e a Motivação do Evangelho de Deus

- Dia 1: Capítulo 1
- Dia 2: Capítulo 2, Seção 1
- Dia 3: Capítulo 2, Seção 2
- Dia 4: Capítulo 3, Seções 1-2
- Dia 5: Capítulo 3, Seção 3

Segunda Semana: A Encarnação e a Vida do Filho

- Dia 1: Capítulo 4
- Dia 2: Capítulo 5
- Dia 3: Capítulo 6
- Dia 4: Capítulo 7, Pontos Principais 1-5
- Dia 5: Capítulo 7, Pontos Principais 6-7

Terceira Semana: O Sofrimento e a Morte do Filho

- Dia 1: Capítulo 8
- Dia 2: Capítulo 9
- Dia 3: Capítulo 10, Seção 1
- Dia 4: Capítulo 10, Seção 2
- Dia 5: Capítulo 11

Quarta Semana: A Importância da Vida e Morte de Cristo

- Dia 1: Capítulo 12
- Dia 2: Capítulo 13
- Dia 3: Capítulo 14
- Dia 4: Capítulo 15
- Dia 5: Capítulo 16

Quinta Semana: A Importância de Cristo como o Sacrifício

- Dia 1: Capítulo 17, Pontos Principais 1-2
- Dia 2: Capítulo 17, Pontos Principais 3-4
- Dia 3: Capítulo 18, Seção 1
- Dia 4: Capítulo 18, Seção 2
- Dia 5: Capítulo 19

Sexta Semana: O Sepultamento e a Ressurreição do Filho

- Dia 1: Capítulo 20
- Dia 2: Capítulo 21
- Dia 3: Capítulo 22
- Dia 4: Capítulo 23, Seções 1-3
- Dia 5: Capítulo 23, Seções 4-7

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

Sétima Semana: A Importância da Ressurreição de Cristo

Dia 1: Capítulo 24

Dia 2: Capítulo 25, Seções 1-2

Dia 3: Capítulo 25, Seção 3

Dia 4: Capítulo 26, Pontos Principais 1-3

Dia 5: Capítulo 26, Ponto Principal 4

Oitava Semana: A Ascensão e a Exaltação do Filho

Dia 1: Capítulo 27, Seção 1

Dia 2: Capítulo 27, Seção 2

Dia 3: Capítulo 28

Dia 4: Capítulo 29

Dia 5: Capítulo 30

Nona Semana: O Governo e o Reinado do Filho

Dia 1: Capítulo 31

Dia 2: Capítulo 32

Dia 3: Capítulo 33, Seção 1

Dia 4: Capítulo 33, Seção 2

Dia 5: Capítulo 34



Capítulo 1: O Dilema Divino e o Evangelho

Nas Escrituras aprendemos que Deus é santo, justo e merecedor de todo amor, reverência e obediência. Também aprendemos que o homem, embora tenha sido criado bom, se corrompeu, recusou obedecer à Lei de Deus e se expôs ao juízo divino. Neste estudo, descobriremos a maravilhosa obra de Deus para reconciliar o homem caído a Ele.

O DILEMA DIVINO

A palavra “dilema” é definida pelo Dicionário Webster como “a situação que envolve uma escolha entre alternativas que são, igualmente, insatisfatórias” ou “um problema aparentemente incapaz de ser resolvido de maneira satisfatória”. Nas Escrituras, o maior de todos os dilemas é colocado diante de nós. Deus é justo, portanto, Ele deve agir de acordo com as regras mais rigorosas da justiça, absolvendo os inocentes e condenando os culpados. Se Ele perdoa o culpado, não dá a devida punição à toda transgressão da Sua Lei e a todo ato de desobediência, então Ele é injusto. Entretanto, se Ele aplicar Sua justiça a todo homem - se Ele der a cada indivíduo exatamente o que merece - todos serão condenados. Como pode Deus ser justo e ainda mostrar misericórdia para com aqueles que deveriam ser condenados? Reescrevendo as palavras do apóstolo Paulo, em Romanos 3.26, como uma pergunta:

Como Deus pode ser justo e o justificador de homens pecadores?

POR QUE DEUS NÃO PODE SIMPLEMENTE PERDOAR?

Alguém pode questionar: “Por que Deus não pode simplesmente perdoar o pecado do homem e acabar com isso? As Escrituras nos ordenam a perdoar gratuitamente, então por que seria errado Deus fazer o mesmo?”. A resposta a essa pergunta é tripla. Primeiro, Deus não é como nós, mas tem um valor infinitamente maior do que toda a Sua criação reunida. Portanto, não é apenas justo, mas também necessário que Ele busque a Sua própria glória e a defenda. Por causa de quem Ele é, até mesmo a menor forma de rebelião é uma ofensa grotesca à Sua pessoa, um crime de alta traição, digno da mais rigorosa repreensão. Para Ele, deixar impune qualquer ofensa contra Sua pessoa seria uma dupla injustiça: 1) Ele estaria fazendo uma injustiça Consigo mesmo, negando a si a glória que legitimamente Lhe pertence como Deus; e 2) Ele estaria cometendo uma injustiça contra Sua criação, permitindo que esta negue a razão da sua própria existência (ou seja, a glória de Deus) e caia de cabeça na futilidade. Se é tão difícil para o homem moderno aceitar isso, é apenas porque ele tem uma visão muito pequena de Deus.

Em segundo lugar, Deus não pode simplesmente perdoar o pecado do homem e pôr um fim nesse dilema porque não há contradições em Seu caráter. As Escrituras ensinam que Deus é perfeito (sem contradição) em todos os Seus atributos e obras. Portanto, Ele sempre agirá de uma maneira que seja perfeitamente coerente com tudo o que Ele é. Ele não exaltará um atributo à custa de outro, nem negará um aspecto do Seu caráter para manifestar outro. Ele é amoroso, compassivo e longânimo; no entanto, Ele também é santo, reto e justo em todas as Suas obras e juízos. Ele não pode negar Sua santidade em nome do amor, e não pode ignorar Sua justiça para exercer misericórdia. Muitos evangelistas bem-intencionados têm ensinado erroneamente que,

ao invés de ser justo com o pecador, Deus decidiu ser amoroso. Porém, a conclusão lógica para essa inverdade seria que o amor de Deus é injusto ou que Ele é capaz de virar as costas para Sua própria justiça em nome do amor. Tal declaração revela um desconhecimento dos atributos de Deus. A maravilha do Evangelho não é que Deus escolheu o amor acima da justiça, mas que Ele foi capaz de permanecer justo enquanto concedia perdão por amor.

Em terceiro lugar, Deus é o juiz de toda a terra. Pertence a Ele a posição de garantir que a justiça seja feita, que o mal seja punido e que o reto seja justificado. Não seria conveniente que o Juiz celestial perdoasse o ímpio, assim como também não o é que um juiz terreno perdoe um criminoso culpado, que está diante dele em um tribunal de justiça. Não é essa a frequente reclamação de muitos, que o nosso sistema de justiça é corrupto? Não nos espantamos quando criminosos condenados são perdoados? Deveríamos esperar menos justiça de Deus do que esperamos dos nossos próprios juizes? É uma verdade bem fundamentada que, sem a aplicação da justiça, todas as nações, povos e culturas se precipitariam na anarquia e autodestruição. Se Deus ignorasse Sua própria justiça, se o perdão fosse concedido sem a satisfação da justiça, e se não houvesse um julgamento final do mal, a criação não resistiria a tal impunidade.

O DILEMA ESTABELECIDO NAS ESCRITURAS

Possivelmente, a maior questão em toda a Escritura é: "Como Deus pode ser justo e ainda mostrar misericórdia para com aqueles que devem ser condenados?". Como Ele pode ser justo e o justificador de homens pecadores? Nas seguintes Escrituras, esse **dilema divino** aparecerá com perfeita clareza.

1. Em Êxodo 23.7 e Romanos 4.5, encontramos excelentes exemplos desse dilema divino: como Deus pode ser justo e ainda justificar os ímpios?

a. *O que Deus afirma a respeito Dele mesmo em Êxodo 23.7?*

(1) Eu não J_____ o I_____.

NOTAS: A palavra "justificar" vem da palavra hebraica **tsadeq**, que significa "absolver, reivindicar ou declarar correto".

b. *Como essa profecia nos revela que o Messias seria mais do que um homem, que Ele seria o eterno Deus?*

(1) Ele é Aquele que J_____ o I_____.

NOTAS: A palavra "justificar" vem do verbo grego **dikaiōō**, que significa "declarar correto ou absolver".

c. *Como esses dois textos ilustram o dilema divino?*

NOTAS: Êxodo 23.7 afirma claramente que Deus não justificará ou absolverá o culpado, mas agirá com perfeita justiça para com ele. Contudo, em Romanos 4.5, as Escrituras declaram corajosamente a grande esperança de todo crente, que Deus justifica o ímpio! Como as duas afirmações podem ser verdadeiras?

2. Em Provérbios 17.15 é encontrada uma das ilustrações mais poderosas em todas as Escrituras sobre o dilema divino.

a. *Que verdade universal e imutável está demonstrada em Provérbios 17.15?*

(1) Aquele que J_____ o P_____ é
A_____ para o Senhor.

NOTAS: A palavra “abominação” vem da palavra hebraica **tow`ebah**, que significa algo que é abominável, detestável ou repugnante. É uma das palavras mais fortes nas Escrituras Hebraicas!

b. *Como a verdade revelada em Provérbios 17.15 e a verdade de que Deus justifica os ímpios (Romanos 4.5) explicam o dilema divino?*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Já afirmamos anteriormente o dilema divino nas palavras reformuladas do apóstolo Paulo: "Como Deus pode ser justo e o justificador dos ímpios?". Aqui o dilema é reafirmado: "Como Deus pode justificar os ímpios de uma maneira que não seja abominável ou detestável ao Seu caráter santo e justo?".

3. Em Êxodo 34.5-7, temos ainda outro claro exemplo do dilema divino. Leia o texto e complete os exercícios.

a. *Em Êxodo 34.7, Deus faz duas declarações aparentemente contraditórias, que exemplificam poderosamente o dilema divino. Identifique essas declarações.*

(1) Deus perdoa a I _____, a T _____ e o P _____.

(2) Deus de modo algum I _____ o C _____.

b. *Explique o dilema que é ilustrado no versículo 7.*

NOTAS: Como as duas declarações podem ser verdadeiras? A mesma Escritura que promete perdão para todos os tipos de pecado, adverte que Deus não perdoará o culpado ou o deixará impune.

4. Para encerrar este capítulo do nosso estudo, consideraremos uma das mais belas passagens de toda a Bíblia. Em Romanos 4.7-8, o apóstolo Paulo cita Salmos 32.1-2. Leia a passagem em Romanos até que esteja familiarizado com seu conteúdo e, então, responda às seguintes perguntas:

a. *De acordo com Romanos 4.7-8, quais são as três características daquele que é bem-aventurado diante de Deus?*

(1) Suas I _____ foram P _____ (v. 7).

(2) Seus P _____ foram C _____ (v. 7).

(3) Seus P _____ o Senhor não os I _____ (v. 8).

b. *Quais dificuldades teológicas são apresentadas em Romanos 4.7-8?*

NOTAS: Como pode um Deus justo perdoar as iniquidades de um homem, cobrir seu pecado e não levá-lo em consideração?

A RESPOSTA DIVINA

Uma das maiores afirmações da Escritura é que nada é impossível para Deus! Essa verdade é mais claramente revelada na maneira em que Deus planejou manter Seu caráter justo enquanto perdoava homens pecadores: Deus se tornou homem, levou os pecados do Seu povo na cruz e sofreu o juízo divino que fora decretado contra eles. Por causa do Seu sofrimento e morte no lugar do Seu povo, Deus satisfez as exigências da Sua própria justiça e aplacou Sua ira contra eles, de modo que Sua misericórdia pudesse ser perfeitamente coerente com Sua justiça.

O grande dilema - “Como Deus pode ser justo e ainda justificar os ímpios?” - foi agora respondido no Evangelho de Jesus Cristo. O mesmo Deus que em justiça condena os ímpios, tornou-se um Homem e morreu no lugar deles. Deus não ignora, renuncia ou corrompe as exigências da Sua justiça para justificar os ímpios; antes, Ele pagou essas exigências através do sofrimento e morte do Filho de Deus no Calvário.



Capítulo 2: A Razão para Deus Salvar o Homem

É relevante perguntar sobre o que teria motivado Deus a enviar Seu Filho unigênito para morrer, de forma que os pecadores pudessem ser salvos. Nas Escrituras, descobrimos que Deus não salva o homem para suprir alguma necessidade divina, por causa de qualquer mérito humano e nem por causa de algum ato nobre que ele possa ter feito. Pelo contrário, Deus foi movido a salvar a humanidade pelo louvor da Sua própria glória e pelo grande amor com o qual Ele nos amou.

Uma das verdades mais inspiradoras sobre Deus é que Ele é absolutamente livre de qualquer necessidade. Sua existência, o cumprimento da Sua vontade e Seu prazer não dependem de alguém ou qualquer coisa que esteja além Dele mesmo. Ele é o único Ser que é verdadeiramente auto existente, autossuficiente, independente e livre. Todos os outros seres obtêm sua vida e bênçãos de Deus, mas tudo o que é necessário para a existência e perfeita alegria de Deus encontra-se Nele mesmo. Ensinar ou mesmo sugerir que Deus fez o homem ou salva o homem porque Ele era carente ou incompleto é absurdo e até mesmo uma blasfêmia.

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas. Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais (...)” (Atos 17.24-25; veja também Salmos 50.9-12).

Uma das verdades bíblicas mais humilhantes sobre o homem é que ele está absolutamente destituído de virtude ou mérito. Portanto, não há nada no homem caído que possa motivar um Deus santo e justo a amá-lo; antes, há apenas aquilo que amontoa juízo e condenação sobre ele. O que, então, motivou Deus a enviar Seu único Filho para a salvação de homens pecadores? De acordo com as Escrituras, Deus fez isso para o louvor da Sua glória e devido ao Seu grande amor por nós.

PARA A GLÓRIA DE DEUS

As Escrituras nos ensinam que a criação do universo, a queda do homem, a nação de Israel, a cruz de Cristo, a Igreja e o julgamento das nações têm um grande e final propósito: a glória de Deus. Isso significa que Deus faz tudo o que Ele faz para que a plenitude de tudo o que Ele é possa ser revelada à Sua criação, e que Ele possa ser honrado, adorado e desfrutado como Deus.

Frequentemente questiona-se, até por cristãos verdadeiros, se é certo ou não que Deus aja para Sua própria glória. Para responder essa pergunta, precisamos apenas considerar quem é Deus. De acordo com as Escrituras, Ele é **infinitamente maior** que toda a Sua criação reunida. Portanto, não é apenas certo, mas também necessário, que Ele ocupe a posição mais alta e faça

A RAZÃO PARA DEUS SALVAR O HOMEM

da Sua glória a grande razão ou o principal objetivo de tudo o que Ele faz. É justo que Ele ocupe o centro do palco e opere em todas as coisas para que Sua glória (isto é, a plenitude de quem Ele é) seja conhecida por todos, com o objetivo de que Ele seja glorificado (isto é, honrado e adorado) acima de tudo. Para Ele, abrir mão de tal primazia seria como se negasse que Ele é Deus. Para qualquer outro além de Deus, requerer tal primazia seria a forma mais grosseira de idolatria.

É extremamente importante compreender que Deus não busca Sua própria glória independentemente do bem maior das Suas criaturas. De fato, o maior bem que Deus poderia realizar para Suas criaturas e a maior bondade que Ele poderia lhes revelar seria glorificar a si mesmo - guiar todas as coisas e operar em todas as coisas, para que a plenitude de tudo o que Ele é possa ser revelada diante deles. Se Deus é de infinito valor, esplendor e beleza, então conclui-se que o presente mais valioso, mais esplêndido e mais belo que Ele poderia dar às Suas criaturas é a mais completa revelação de si mesmo.

1. De acordo com Romanos 11.36, qual é o grande propósito ou o "objetivo principal" de todas as coisas?

2. De acordo com as seguintes Escrituras, qual é a motivação de Deus para salvar Seu povo? É pelo mérito deles ou para a Sua glória? Associe cada motivação com o texto correspondente.

_____ Salmos 79.9	a. Por amor ao nome Dele.
_____ Salmos 106.6-8	b. Para a glória do Seu nome.
_____ Isaías 48.9	c. Para vindicar a santidade do Seu grande nome.
_____ Isaías 63.12	d. Para criar para si um nome eterno.
_____ Ezequiel 36.22-23	e. Para tornar Seu poder conhecido.

3. Em Jeremias 33.8-9, vemos um texto de tamanha beleza e significado que se destaca mesmo entre as Escrituras listadas acima. De acordo com esse texto, por que Deus age para salvar os homens? É por causa do mérito deles ou da Sua glória?

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

4. De acordo com os seguintes textos, do Antigo e do Novo Testamento, qual foi o grande motivo por trás da obra de salvação de Deus tanto dos judeus como dos gentios?
- a. *Deus salvou a Israel para F_____ um N_____ para si mesmo (2 Samuel 7.23).*
 - b. *Deus salvou os gentios para o N_____ Dele. (Atos 15.14).*

NOTAS: Ambas as frases indicam que Deus salvou o homem **por amor da Sua própria reputação, honra e glória.**

5. Em Efésios 1.3-14, temos uma das maiores declarações nas Escrituras com relação ao objetivo por trás da obra de salvação de Deus. De acordo com esse texto, por que Deus foi movido a nos salvar? Qual é o fim ou o grande propósito da nossa salvação?
- a. *Deus nos salvou segundo o B_____ da Sua vontade (v. 5). A expressão vem da palavra grega **eudokía**, que também pode ser traduzida como “bom prazer” ou “boa vontade”.*
 - b. *Deus nos salvou para o L_____ da G_____ da Sua graça (v. 6). Nossa salvação não é o fim, mas o meio para este fim: para que Deus seja louvado pela graça que revelou ao Seu povo.*
 - c. *Deus nos salvou para o L_____ da Sua G_____ (v. 12, 14). A repetição dessa frase serve para enfatizar que o propósito divino final da nossa salvação é o louvor de Deus.*

POR AMOR AO SEU POVO

Uma das declarações mais importantes nas Escrituras sobre os atributos de Deus é: “Deus é amor” (1 João 4.8). É através do Seu amor por pecadores indignos que Ele recebe a maior glória para si mesmo. Durante toda a eternidade, Deus será adorado pelo amor incondicional em favor do Seu povo. É uma grande alegria e consolo saber que o Deus que salva Seu povo por causa do Seu nome é o mesmo Deus que os salva por causa do Seu amor, um amor que está além do nosso entendimento e da nossa capacidade de expressão.

É importante compreendermos que a vinda do Filho para salvar os pecadores estava em perfeita harmonia com a vontade de Deus Pai. De forma alguma devemos pensar no Pai como um Deus irado, que deseja a morte dos ímpios. Nem devemos pensar na obra salvadora do Filho como algo feito independentemente do Pai, a fim de nos salvar Dele. Segundo as Escrituras, **foi o Pai que tanto amou o mundo** que enviou o Seu Filho, não para condenar o mundo, mas para que através Dele o mundo pudesse ser salvo (João 3.16-17). A obra salvadora do Filho é a obra salvadora do Pai. O amor do Filho pelos pecadores é o reflexo perfeito do amor do Pai por eles.

1. De acordo com 1 João 4.9-10, qual é a maior manifestação do amor de Deus para com os

A RAZÃO PARA DEUS SALVAR O HOMEM

pecadores? De que maneira esse texto prova que não foi o mérito do homem, mas o amor de Deus que O levou a enviar Seu Filho?

2. Em João 3.16-17 encontramos uma das passagens mais conhecidas e mais queridas em toda a Bíblia. De acordo com esse texto, qual foi o motivo que levou Deus a enviar Seu Filho para a salvação dos pecadores? Justifique sua resposta.

NOTAS: Uma tradução literal: “Pois desta forma, Deus amou o mundo: Ele deu Seu único Filho, para que aquele que crê Nele não pereça, mas tenha a vida eterna”.

3. De acordo com Deuteronômio 7.6-8, qual foi a verdadeira motivação de Deus para redimir a nação de Israel? Como essa verdade pode ser aplicada a nós?

4. Com base nas seguintes Escrituras, explique como foi o amor de Deus, e não o mérito humano, que motivou Deus a nos salvar.

a. Romanos 5.6-10

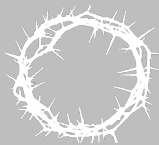
DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTA: Antes da conversão, os homens são descritos como fracos (v. 6), ímpios (v. 6), pecadores (v. 8) e inimigos de Deus (v. 10).

b. *Efésios 2.1-5*

NOTA: Antes da conversão, os homens são descritos como estando mortos em pecados (v. 1, 5), cúmplices do mundo e do diabo (v. 2), filhos da desobediência (v. 2) e filhos da ira, movidos pelos desejos carnis (v. 3).

c. *Tito 3.4-5*



Capítulo 3: A Motivação do Filho em Salvar

Neste capítulo, refletiremos naquilo que levou o Filho a deixar de lado Sua glória, se fazer carne e dar Sua vida pela salvação dos homens. Descobriremos que Ele o fez não por causa de qualquer mérito encontrado no homem, mas pela glória do Seu Pai, pelo grande amor com o qual Ele nos amou e pelo gozo que Lhe estava proposto.

PARA A GLÓRIA DE SEU PAI

Depois de um estudo superficial da vida de Cristo, fica evidente que Sua maior paixão era glorificar o Pai fazendo Sua vontade. Um dos aspectos mais incompreensíveis da pessoa de Cristo é que, embora existisse na mesma forma de Deus, Ele não considerava a igualdade com Deus como algo a ser tirado proveito, mas voluntária e alegremente se esvaziou do privilégio divino e se tornou um Homem. Ele foi obediente ao Pai até o ponto de morrer em uma cruz (Filipenses 2.5-8; Hebreus 10.9). Embora houvessem outras razões que motivaram Cristo a oferecer Sua vida pelo homem caído, a primeira e mais importante era Sua paixão consumidora em glorificar o Pai. Nesse sentido, pode-se dizer corretamente que **Cristo morreu por Deus**.

1. Em Hebreus 10.7 encontra-se uma profecia messiânica citada em Salmos 40.7-8. De acordo com esses dois textos, qual o grande propósito do Filho de Deus em vir ao mundo? Qual foi a Sua grande paixão e prioridade?

2. O que cada uma das seguintes Escrituras nos ensina sobre: (1) a atitude do Filho em relação à vontade do Pai, (2) Sua paixão pela glória do Pai e (3) Seu sincero desejo de manifestar Seu amor em relação ao Pai? Explique por que está correto dizer que Cristo realizou todas as Suas obras, mesmo a Sua morte, primeiramente para Deus.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

a. *A Obediência de Cristo à Vontade do Pai (João 4.34)*

b. *A Paixão de Cristo pela Glória do Pai (João 17.4)*

c. *O Desejo Sincero de Cristo em Manifestar Seu Amor Pelo Pai (João 14.31)*

3. Em Romanos 15.8-9, são apresentadas duas razões para a vinda de Cristo e Sua obra de salvação entre os judeus e gentios. Quais são essas razões e como elas demonstram que a vinda de Cristo foi em primeiro lugar para a glória de Deus?

NOTAS: Cristo veio para cumprir todas as promessas que Deus fez aos judeus, para que pudessem glorificá-Lo por Sua fidelidade. Cristo também veio para os gentios, para que eles pudessem glorificá-Lo por Sua misericórdia.

PELO SEU GRANDE AMOR POR NÓS

As Escrituras ensinam que foi Deus, o Pai, quem enviou Seu Filho, para que através Dele o mundo pudesse ser salvo (João 3.16-17). No entanto, é importante entender que o Filho não foi forçado a realizar essa obra de salvação, nem o fez com má vontade. Em vez disso, Ele Se entregou total e voluntariamente, para que os objetos do Seu amor - uma humanidade perdida, depravada e rebelde - conhecessem o perdão e a vida eterna. É um grande encorajamento e consolo saber que o Filho que realizou uma obra de salvação tão grande o fez não apenas para a glória de Deus, mas também pelo grande amor com o qual amou Seu povo. O Cristo que morreu **por Deus** também morreu **por nós**.

1. Em João 15.9 encontra-se uma das mais surpreendentes declarações da Bíblia. O que ela nos revela sobre o motivo da obra redentora de Cristo?

2. Segundo as Escrituras, foi o amor que levou Cristo a dar a vida pelo Seu povo. De que maneira Gálatas 2.20 e Efésios 5.2 confirmam essa verdade?

3. A medida do amor de Cristo está em que Ele se entregou por nós. Não pode existir maior expressão ou ilustração de amor do que essa. O que as seguintes Escrituras nos ensinam sobre essa verdade? Como isso prova, mais uma vez, que o motivo da vinda do Filho não foi o mérito nem o valor dos homens, mas Seu amor?

a. João 15.13-14

b. 1 João 3.16

PELO GOZO QUE LHE ESTAVA PROPOSTO

O Filho deu Sua vida pela glória do Seu Pai e, assim, **morreu por Deus**. O Filho deu Sua vida por causa do grande amor com o qual nos amou e, assim, Ele **morreu pelo Seu povo**. Para concluir nosso estudo, levaremos em consideração um último motivo que levou o Filho à cruz: Ele **morreu pelo gozo que lhe estava proposto**.

Para alguns, afirmar que o Filho foi movido pela esperança da alegria futura pode fazer com que Cristo pareça um egoísta. Como poderia Ele, ao mesmo tempo, buscar a glória de Deus, a salvação do Seu povo e Seu próprio gozo? Essa objeção é facilmente respondida. Primeiro, devemos entender que o Filho de Deus encontrou Sua maior alegria na promoção da vontade e glória do Seu Pai. Portanto, a alegria do Filho, a glória do Pai e a redenção do Seu povo eram equivalentes para Cristo. Ele não tinha lealdades ou paixões conflitantes. Além disso, devemos entender que é justo que o Filho de Deus busque Seu próprio gozo. Todas as coisas foram feitas por Ele e para Ele (Colossenses 1.16). O Pai entregou tudo nas mãos do Seu Filho (João 3.35) e deseja que todos honrem o Filho como honram a Ele (João 5.23). É o bom prazer do Pai que a alegria do Filho seja completa. Toda a criação, em todas as esferas, tem um grande propósito e fim: glorificar e trazer prazer ao Filho de Deus!

1. De acordo com Hebreus 12.2, por que o Filho de Deus estava disposto a deixar a glória do céu, se fazer homem e suportar a humilhação e a dor da cruz?

A MOTIVAÇÃO DO FILHO EM SALVAR

2. Hebreus 12.2 nos ensina claramente que a motivação que levou Cristo à cruz do Calvário foi o gozo que Lhe estava sendo proposto. No entanto, devemos nos perguntar: do que consistia esse gozo? O que os textos a seguir nos ensinam?

a. *A ALEGRIA DE RETORNAR À PRESENÇA DE SEU PAI (SALMOS 16.9-11)*

NOTAS: O apóstolo Pedro menciona esse texto em seu sermão, no dia de Pentecostes, como uma referência à ressurreição e exaltação de Cristo (Atos 2.25-28), e o apóstolo Paulo faz referência a ele em seu sermão na sinagoga de Antioquia (At 13.35). Foi uma grande prova para o Filho de Deus deixar a casa do Seu Pai no céu, mas foi uma prova infinitamente maior suportar o pecado do Seu povo e sofrer em seu lugar. Ele suportou tais agonias indescritíveis, até as menosprezou, porque aguardava ansiosamente a esperança futura de mais uma vez habitar com Seu Pai e regozijar-se em Sua presença..

b. *A ALEGRIA DE COMPARTILHAR A GLÓRIA DE SEU PAI (JOÃO 17.4-5, 24)*

NOTAS: Parte da alegria que levou Cristo a oferecer-se pelos pecados do Seu povo foi Sua futura glorificação e exaltação ao lugar que era Seu por direito, mesmo antes da fundação do mundo. Ele retornaria como Senhor e Salvador: o exaltado Vencedor que superou todos os obstáculos para obter a redenção de Seu povo.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

- c. **A ALEGRIA DE CONQUISTAR PARA SI MESMO UM POVO REDIMIDO** – Antes da fundação do mundo, Deus ordenou a salvação de um povo da multidão da humanidade pecadora, para que eles pudessem viver para a glória, honra e louvor do Filho. De acordo com a vontade do Pai e em vista desse gozo proposto diante Dele - a alegria de redimir Seu próprio povo - o Filho voluntariamente e, até mesmo, alegremente, suportou tudo por Sua Noiva e pela alegria que ela lhe traria finalmente. Através da Sua encarnação e morte, Ele assegurou uma grande congregação para si de toda tribo, língua, povo e nação. Ele os fez para serem uma fonte contínua de gozo, satisfação e glória por toda a eternidade. O que os seguintes textos nos ensinam sobre essa verdade?

(1) Salmos 2.8

(2) Isaías 53.11

(3) Lucas 15.10

(4) Hebreus 2.11-13

(5) Apocalipse 5.9-10; 7.9-10; 22.3-5



Capítulo 4: O Filho de Deus em Glória

Para compreendermos a magnitude e majestade da vinda do Filho de Deus, devemos primeiro considerar Sua natureza divina, bem como Sua glória eterna. Neste capítulo, aprenderemos que o Filho de Deus não começou a existir quando nasceu em Belém; antes, Ele já existia por toda a eternidade, compartilhando a igualdade com Deus, o Pai, tanto em natureza quanto em glória. Não foi um mero homem ou mesmo um arcanjo que deu sua vida por nossa redenção; foi o eterno Filho de Deus - o Criador, Sustentador e Soberano Senhor de todos. Somente na medida que tivermos uma visão adequada do Filho, teremos uma visão elevada do Evangelho e a devida apreciação dele.

A DEIDADE DO FILHO

As Escrituras testificam que o único Deus verdadeiro existe como uma Trindade (da palavra latina **trinitas**, que significa "triplo" ou "três em um"): o Pai, o Filho e o Espírito Santo. São três pessoas distintas, distinguíveis umas das outras; todavia, eles compartilham a mesma natureza ou essência divina, relacionando-se uns com os outros em comunhão eterna e ininterrupta. O Filho, que se tornou homem e morreu na cruz do Calvário, é o Deus eterno: igual ao Pai e ao Espírito em todos os sentidos, compartilhando Sua glória ilimitada.

É absolutamente essencial que compreendamos a importância do ensino que está diante de nós. A divindade do Filho de Deus é uma doutrina fundamental da fé cristã. Qualquer visão que O veja como inferior ao Pai ou como um "deus de menor glória" simplesmente não é cristã. O Filho não é um ser criado, Ele não é um anjo e também não é um semideus, para ser posicionado em algum lugar entre Deus e a criação. Ele é Deus no mais alto sentido do termo. A certeza da nossa salvação e a fidelidade do nosso Evangelho dependem de nossa reverente e sincera aceitação dessa verdade.

1. Em João 1.1-4 está uma das mais claras declarações tanto da divindade quanto da eternidade do Filho de Deus. Identifique as verdades reveladas nesse texto.
 - a. No P_____ era o V_____ (v. 1). Essa é uma referência clara ao Filho de Deus (v. 14). "Palavra" é traduzida da palavra grega **lógos**, que significa "palavra" ou "razão". Os judeus frequentemente usavam esse termo em referência a Deus. Para os gregos, significava a razão divina ou o princípio racional que governava o universo. Quando aplicado ao Filho, revela que Ele é uma divindade (completa e verdadeiramente Deus) e o Mediador através do qual Deus se revela à Sua criação. O Filho estava "no princípio" com Deus antes da criação e, portanto, é não-criado, eterno e divino.
 - b. E o Verbo E_____ com Deus (v. 1). Essa é uma referência à relação de unidade e também a distinção que existia entre o Pai e o Filho por toda a eternidade. Em primeiro lugar, mostra unidade e igualdade - o Pai e o Filho existiram em perfeita comunhão. A frase poderia ser traduzida: "E a Palavra estava face a face com Deus", representando a íntima relação de fraternidade, comunhão e deleite que existia entre

o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Em segundo lugar, denota a distinção - o Pai e o Filho são da mesma essência divina, mas Eles são duas pessoas reais e distintas, que existem em comunhão perfeita junto com o Espírito Santo.

- c. E o Verbo E_____ D_____ (v. 1). Essa é uma declaração inegável da divindade da Palavra. No original grego, a frase é literalmente “e Deus era a Palavra” (**καὶ Θεὸς ἐν ᾧ Λόγος**). O predicado nominativo (Deus) precede o sujeito (a Palavra), a fim de enfatizar o fato de que a Palavra era realmente e verdadeiramente Deus. O Filho de Deus é Deus, o Filho. A plenitude da divindade habita Nele (Colossenses 2.9).
 - d. Todas as coisas foram feitas por I_____ Dele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez (v. 3). Positivamente, todas as coisas foram criadas através do Filho (veja também Colossenses 1.16). Ele foi o coautor da criação, junto com o Pai e o Espírito. Negativamente, nada existe que não tenha vindo à existência por meio Dele. O Filho não estava apenas no princípio com Deus, mas também estava fazendo as obras de Deus como Deus.
 - e. A V_____ estava Nele, e a vida era a Luz dos homens (v. 4). Salmos 36.9 declara: “Pois em ti [isto é, Deus] está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz”. É notável que aquilo que o salmista atribui a Deus, o apóstolo João atribui ao Filho. Tudo que já viveu e se moveu assim o fez pela graça do Filho de Deus. Qualquer conhecimento verdadeiro de Deus, que os homens já possuíram, veio a eles como um dom gracioso do Filho. É uma maravilha incompreensível que a fonte de toda a vida daria a Sua própria vida pelos que estavam mortos em delitos e pecados.
2. Em Filipenses 2.6, encontramos ainda outra prova da divindade e eternidade de Cristo. Identifique as verdades reveladas nesse texto.
- a. Ele S_____ em F_____ de Deus. O Filho não começou a existir a partir da Sua encarnação; Ele é eterno, sem começo nem fim. A palavra “forma” vem da palavra grega **morphê**, que se refere não apenas à aparência visível ou externa de uma pessoa, mas também ao seu caráter essencial e a realidade subjacente. O Filho não parecia ser Deus apenas em aparência; em vez disso, Ele era Deus em essência e natureza.
 - b. Ele não julgou por usurpação o ser I_____ a Deus. A palavra “igualdade” vem da palavra grega **ísos**, que significa “ser igual em quantidade ou qualidade”. No Filho, habitava toda a plenitude (quantidade) da divindade (qualidade) - veja Colossenses 2.9. Ele não tinha falta de nada com relação à divindade, mas era igual a Deus no sentido mais completo do termo.

A GLÓRIA DO FILHO

Após reafirmarmos a existência e divindade eternas do Filho de Deus, nos preocuparemos agora com a glória que era Sua antes da encarnação, antes da fundação do mundo e por toda a eternidade. Embora as Escrituras nos forneçam apenas vislumbres da eternidade passada, é o

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

suficiente para provar que o Filho era "Deus" no sentido mais forte e exaltado da palavra, e que Ele possuía a glória de Deus como Deus. Ele estava com o Pai, e compartilhava da glória do Seu Pai (João 17.5). Ele era o supremo e eterno deleite do Seu Pai, e foi a vontade do Pai que Ele fosse o instrumento e o ponto central da criação - a fonte da sua alegria, o objeto da sua adoração e o grande propósito ou fim da sua existência. Desde o alvorecer da criação, todo ser sublime que habita no céu tem apenas um grande desejo - contemplar a glória de Deus na face de Seu Filho exaltado! Somente quando entendemos um pouco sobre essas verdades é que conseguimos ter uma visão mais acertada e um apreço pelo Evangelho. Não foi um simples homem ou até mesmo um anjo que se fez carne e morreu por nós naquele dia. Era o Deus da Glória, o Senhor do universo, o Objeto de toda adoração e Aquele por quem todas as coisas foram feitas e para quem todas as coisas existem!

1. Em Colossenses 1.15-17 temos uma poderosa declaração a respeito da natureza eterna do Filho e da glória que Ele partilhava com o Pai, antes de Sua encarnação. Com base nesse texto, preencha cada uma das seguintes afirmações.
 - a. O Filho é a I_____ do Deus invisível (v. 15). Essa palavra vem da palavra grega **eikôn**, que se refere a uma "imagem" ou "semelhança". Somente Deus pode refletir a exata semelhança de Deus. Hebreus 1.3 declara: "Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser".
 - b. O Filho é o P_____ de toda a criação (v. 15). Isso não é uma negação da divindade de Cristo, nem uma evidência de que Ele é um ser criado. Em Salmos 89.27, Deus declara o seguinte, a respeito de Davi: "Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra". Está claro que Davi era o "primogênito" de Deus somente no sentido de que ele foi considerado acima de todos os outros reis. O Filho de Deus é "primogênito" no sentido de que Ele está exaltado acima de toda a criação, e é diferente dela. A Ele pertencem todos os direitos e privilégios de um filho primogênito.
 - c. O Filho é A_____ de todas as coisas (v. 17). A eternidade, supremacia e preeminência do Filho são reveladas nessa declaração.
 - d. O Filho é o C_____ de todas as coisas (v. 16). Toda a criação deve sua existência ao Filho, está diretamente relacionada com Ele e permanece por causa Dele.
 - e. O Filho é o Sustentador de todas as coisas - Nele tudo S_____ (v. 17). Toda a criação existe em completa e total dependência do Filho. Ele "sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder" (Hebreus 1.3). O Filho não é como o mitológico Atlas, que geme sob o peso de um único planeta; pelo contrário, Ele sustenta incontáveis mundos com a simplicidade de uma única palavra!
 - f. O Filho é o Grande Propósito Final de todas as coisas - todas as coisas foram criadas P_____ Ele (v. 16). A glória eterna do Filho é vista no fato de que todas as coisas foram feitas **por** Ele e **para** Sua glória e bom prazer.
2. Em Isaías 6.1-10 está registrado um dos retratos mais representativos e grandiosos das Escrituras a respeito de Deus e da Sua glória; no entanto, investigando um pouco mais, descobrimos que a visão que Isaías teve de Deus foi uma visão do Filho! Leia atentamente

Isaías 6.1-5 até se familiarizar com a passagem e, então, responda às seguintes perguntas.

- a. De acordo com Isaías 6.1-3, Isaías viu o S_____.

NOTAS: No versículo 1, o título “Senhor” é traduzido da palavra hebraica **adonay**; mas no verso 3, ele é traduzido da palavra hebraica **Yahweh** ou **Jehovah**. Quem Isaías vê é inquestionavelmente Deus; no entanto, João 12.39-41 identifica esse Ser como a **segunda** Pessoa da Trindade, o Filho de Deus, ratificando assim Cristo como Deus.

- b. Segundo Isaías 6.1, como o Filho de Deus é descrito? O que isso nos diz a respeito da Sua glória?

NOTAS: O Filho é descrito como exaltado, acima de toda criação no céu e na terra. As abas do Seu manto enchendo o templo representam Sua soberania universal, ilimitada e livre de qualquer impedimento.

- c. De acordo com Isaías 6.2-3, qual é a resposta dos serafins (possivelmente os maiores seres na hierarquia da criação) ao Filho de Deus? O que isso nos ensina sobre a Sua glória e preeminência?

NOTAS: As criaturas mais poderosas e majestosas do universo se curvam com reverência na presença do Filho de Deus. A palavra “santo” vem da palavra hebraica **qadosh**, que significa separação. Refere-se àquilo que é posto à parte, separado ou único. Em meio a criação, Deus é único. Ninguém é como Ele, e ninguém pode ser comparado a Ele (Isaías 40.18). Comparar o Filho com o mais esplêndido ser criado seria infinitamente tão absurdo quanto comparar uma faísca minúscula com o sol do meio-dia. A tripla afirmação da santidade do Filho é a forma mais forte do superlativo na língua hebraica. Esse texto nos ajuda a entender o que Jesus quis dizer em João 17.5. “E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”. Não é surpreendente que Alguém como Ele morreria por pecadores como nós?



Capítulo 5: O Filho Se Fez Homem

Parte 1: O Antigo Testamento Ensina Sobre a Encarnação

Após considerarmos a glória eterna do Filho de Deus, voltaremos agora nossa atenção para Sua **encarnação**. A palavra “encarnado” vem do verbo latino **incarnare** [**in** = em + **caro** = carne], que significa “fazer carne” ou “tornar-se carne”. Nas Escrituras, a encarnação se refere à grande verdade de que, há aproximadamente dois mil anos atrás, o eterno Filho de Deus foi concebido pelo Espírito Santo no ventre de uma virgem e nasceu Jesus de Nazaré - o Deus-Homem. Ele era a plenitude da divindade em forma corpórea (Colossenses 2.9), como nós em todos os sentidos, exceto por não ter pecado (Hebreus 4.15). Ele viveu uma vida perfeitamente justa sob a Lei do Antigo Testamento e, então, ofereceu a si mesmo como sacrifício pelos pecados do Seu povo.

A vinda do Filho de Deus ao mundo dos homens é, sem sombra de dúvida, o acontecimento mais significativo na história da humanidade e está no centro do Cristianismo bíblico. Portanto, é necessário que consideremos seriamente a doutrina da encarnação.

A PROFECIA DO ANTIGO TESTAMENTO

Embora a encarnação tenha ocorrido há apenas dois mil anos atrás, é importante entender que houve vislumbres anteriores ao “maior de todos os eventos” nos escritos proféticos do Antigo Testamento. Será útil e animador considerarmos algumas dessas profecias do Antigo Testamento. O fato de terem sido escritas centenas de anos antes do nascimento de Jesus de Nazaré dá grande suporte às afirmações do Novo Testamento a respeito da Sua encarnação e Sua divindade.

1. Em Miquéias 5.2, encontramos uma poderosa profecia a respeito do Messias. Leia atentamente o texto e responda as seguintes perguntas:

a. *Como essa profecia prova que o Messias seria um homem?*

(1) Ele viria da T_____ de J_____.

NOTAS: O Messias seria da tribo de Judá e da casa de Davi. Em Romanos 1.3, o apóstolo Paulo afirma que Jesus “nasceu de um descendente de Davi segundo a carne”. Ele seria totalmente divino e totalmente humano. Sua humanidade viria da linhagem de Davi.

b. *Como essa profecia nos revela que o Messias seria mais do que um homem - que Ele seria o Deus eterno?*

(1) Suas origens são desde os dias da E_____.

NOTAS: Essa é uma indicação clara de que o Cristo seria mais do que um homem. A declaração não significa simplesmente que Sua vinda foi profetizada há muito tempo atrás, mas que Ele existia antes do Seu nascimento, desde a eternidade. Isso só pode ser dito referindo-se a Deus; portanto, essa descrição é também uma referência clara à divindade do Messias. Se Ele é eterno, Ele também é Deus, pois somente Deus é eterno.

2. Em Isaías 7.14 encontra-se uma profecia que é citada por Mateus ao referir-se tanto à encarnação de Jesus Cristo como ao Seu nascimento virginal (Mateus 1.22-23). O que esse texto prevê?

NOTAS: Essa profecia provavelmente teve seu cumprimento inicial no nascimento do filho de Isaías com a profetisa (8.3), pois está dito que antes que o menino soubesse dizer “meu pai” ou “minha mãe”, os inimigos de Judá já teriam começado a cair (8.4). Entretanto, essa profecia também olha adiante, para o cumprimento maior na pessoa do Messias. Apesar de Isaías ter usado uma linguagem mais conveniente para o contexto iminente, sua profecia está claramente impregnada de um significado que vai muito além de qualquer possível realização **plena** no período de sua vida ou de seu filho. Há duas palavras no hebraico que podem ser traduzidas como “virgem”. A primeira é **almah**, que se refere a uma virgem ou uma jovem em idade de se casar; a segunda é **bethulah**, que não significa outra coisa a não ser “virgem”. Há muitas especulações do porquê Isaías usou **almah** em vez de **bethulah**, mas o motivo parece claro. A sabedoria do Espírito Santo escolheu a palavra hebraica que seria perfeitamente apropriada tanto para o cumprimento parcial no tempo de Isaías, quanto para o cumprimento maior no Messias. No tempo de Isaías, foi uma donzela que concebeu pelos meios naturais da relação conjugal e deu à luz um filho; mas no cumprimento maior, foi uma **virgem** que concebeu pelo Espírito Santo e deu à luz um Filho que era tanto Deus como Homem. É importante perceber que quando os escribas judeus traduziram Isaías 7.14 para a língua grega (a Septuaginta, LXX), eles escolheram a frase grega **hē parthénos** (ou seja, a virgem) como uma tradução adequada para a palavra hebraica **almah**. Mateus cita a Septuaginta grega em Mateus 1.22-23, usando a frase **hē parthénos** e dando testemunho do nascimento virginal de Jesus Cristo. Aqueles que negam a concepção sobrenatural do Messias no ventre da virgem Maria não encontram apoio no Novo Testamento. Os escritores dos Evangelhos foram claros: Cristo nasceu de uma virgem! Em Mateus 1.23, o apóstolo nos dá a tradução correta do título “Emanuel” - “Deus conosco”. No contexto imediato de Isaías 7.14, o nome revela simplesmente que o nascimento da criança seria um sinal de Deus e a prova de que Ele estava com Judá e os

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

livraria das mãos dos seus inimigos - Israel e a Síria. Em referência ao Messias, e de acordo com o entendimento de Mateus, o nome significava nada menos do que "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (João 1.14).

3. A passagem de Isaías 9.6a nos dá um dos maiores vislumbres do Antigo Testamento quanto a grande maravilha e o mistério da vinda do Messias. Leia atentamente o texto e responda as perguntas a seguir. Como essa profecia transmite a verdade da encarnação - que o Messias seria mais do que um homem e que Ele carregaria a plenitude da divindade?

a. *Como essa profecia revela a humanidade do Messias?*

(1) Um menino nos N_____.

NOTAS: A profecia fala de um nascimento humano real e natural. Embora concebido sobrenaturalmente pelo Espírito Santo no ventre de uma virgem, o Messias nasceria como qualquer outro ser humano entrando no mundo. Se não fosse pela revelação divina, ninguém teria reconhecido o bebê na manjedoura como sendo o eterno e incompreensível Filho de Deus.

b. *Como essa profecia revela a deidade do Messias?*

(1) Um F_____ se nos D_____.

NOTAS: Aqui nós temos a visão do que está além do véu no Santo dos Santos da pessoa do Messias, e descobrimos que Ele é humano e divino. A visão terrena vê uma criança nascida; mas da perspectiva do céu, um Filho é dado! O bebê nascido no tempo era o eterno Filho de Deus, dado pelo Pai e enviado do céu.

c. *Como essa profecia revela a realeza e soberania do Messias?*

(1) O G_____ está nos Seus O_____.

NOTAS: A revelação do mistério continua. A Criança carregaria o total governo da criação. Através do Seu próprio poder e sabedoria, Ele governaria o universo com absoluta soberania. A responsabilidade de todo reino repousaria sobre Seus ombros e ainda assim isso seria para Ele como uma pluma sobre uma rocha de granito. As exigências de tal governo estariam infinitamente além dos poderes dos homens ou dos anjos, mas não seriam nada para Aquele que criou todas as coisas e as sustentou pela palavra de Sua boca (Hebreus 1.3). Em tudo isso, temos grande prova de que o Messias seria Deus encarnado. Uma obra de tal magnitude só pode ser realizada pela plenitude da divindade.

4. Em Isaías 9.6b, vários nomes ou títulos são atribuídos ao Messias. Que verdades importantes esses nomes nos transmitem sobre Ele?

- a. M_____. Da palavra hebraica **pili**, que significa “maravilhoso” ou “incompreensível”. Esse atributo só pode ser atribuído à divindade. Quando Deus apareceu aos pais de Sansão como o Anjo do Senhor, Ele usou o mesmo nome para descrever a si mesmo (Juízes 13.18, 22). Todos os homens, e até mesmo o anjo mais sublime no céu, são seres finitos cuja maravilha pode ser compreendida. Apenas Deus é infinitamente maravilhoso e está além da compreensão de todos os outros.
 - b. C_____. Em Isaías 28.29, segundo algumas traduções bíblicas, diz-se que Jeová é “maravilhoso em conselho”. Portanto, dar o mesmo título ao Messias é o mesmo que declarar inegavelmente Sua divindade. O apóstolo Paulo se refere a Cristo como a “sabedoria de Deus” (1 Coríntios 1.24), em quem estão “escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Colossenses 2.3). Tais coisas não podem ser ditas do mais sábio dos homens ou dos anjos.
 - c. D_____ F_____. Esse título é traduzido das palavras hebraicas **El gibbor**, um nome tradicional de Deus encontrado em Deuteronômio 10.17, Jeremias 32.18, Neemias 9.32 e Salmos 24.8. Essa prova do Antigo Testamento a respeito da divindade do Messias está em concordância com o testemunho do Novo Testamento sobre Ele. Cristo é “Deus” (João 1.1), “nosso grande Deus” (Tito 2.13), e está “sobre todos, Deus bendito para todo o sempre” (Romanos 9.5).
 - d. P_____ da E_____. Essa Criança que nasceu no tempo, já existia antes do tempo começar. Quando Cristo foi questionado a respeito do Seu relacionamento com Abraão, Ele declarou abertamente: “Antes de Abraão nascer, eu sou”. Os judeus entenderam devidamente que uma reivindicação de eternidade era uma afirmação de deidade, e por isso procuraram apedrejá-Lo por blasfêmia (João 8.58-59). A designação “Pai” não pretende confundir as Pessoas da Trindade, mas enfatizar dois aspectos importantes da vinda do Messias: (1) desde toda a eternidade, Ele tem sido a Origem, a Fonte e o Sustentador de todas as coisas (João 1.3-4); e (2) desde o começo, Ele tem sido o Provedor e Protetor do Seu povo.
 - e. P_____ da P_____. O Messias e Seu reinado trariam paz; e não seria simplesmente uma paz política, porém, mais importante, a paz entre Deus e o homem. Aqui está outra grande prova da divindade do Messias. Aquele que seria o pacificador deveria estender sua mão ao homem e a Deus, para trazer ambos à reconciliação; mas quem ousaria estender a mão para tocar o Deus vivo, exceto aquele que tem a própria natureza de Deus? Esse foi o grande dilema de Jó: “Porque ele [isto é, Deus] não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo. Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos” (Jó 9.32-33). Aqui Isaías profetiza que tanto o dilema de Jó como o nosso seria resolvido para sempre no Messias. Ele teria todas as qualificações necessárias de um pacificador ou mediador. Como Deus, Ele estenderia a mão para Deus; e como homem, ele estenderia a mão para os homens. O apóstolo Paulo escreve: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.1).
5. Nas linhas abaixo, resuma algumas das mais importantes verdades que nos foram reveladas sobre Cristo, através das profecias que acabamos de estudar do Antigo Testamento.

NA PLENITUDE DO TEMPO

A vinda do Filho de Deus ao mundo dos homens é, sem sombra de dúvida, o acontecimento mais significativo da história da humanidade. Foi claramente predito nas Escrituras do Antigo Testamento e ocorreu no momento exato, ordenado pela vontade de Deus. Ele não veio por acaso, mas conforme o plano soberano de Deus. Essa verdade é especialmente revelada em Gálatas 4.4-5:

“Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos”.

Essa é uma passagem marcante, e a frase “a plenitude do tempo”, está repleta de significado. Alguns podem questionar a sabedoria divina quanto ao grande atraso no envio do Salvador. Eles podem argumentar contra a longa espera existente entre a primeira promessa da Sua vinda (Gênesis 3.15) e o Seu verdadeiro advento. Contudo, as Escrituras ensinam que Cristo veio no momento exato ordenado por Deus e no tempo oportuno da história humana, quando a humanidade estava na maior necessidade.

É importante ressaltar que a “plenitude do tempo” indica que Cristo não veio somente no momento da maior necessidade da humanidade, mas que Ele também veio no tempo predito pelas Escrituras do Antigo Testamento e suas profecias concernentes ao Messias. Pode ser claramente provado que o tempo da vinda do Messias já passou. Se Jesus de Nazaré não era o Messias, então as Escrituras não foram e não podem ser cumpridas. Considere as seguintes profecias do Antigo Testamento, pertinentes com relação ao Messias:

1. De acordo com Gênesis 49.10: “O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló [uma referência ao Messias, como os antigos escritos judaicos confirmam]”. Essa promessa afirma que um descendente de Judá reinaria até a vinda do Messias. No ano 70 d.C., a cidade de Jerusalém foi destruída, o domínio político e a autoridade dos judeus foram removidos e a nação foi dispersada. Por quase dois milênios, não houve governante da tribo de Judá. Se Jesus não é o Cristo, então a promessa de Deus em Gênesis 49.10 falhou, pois o

tempo passou e a promessa não pode mais ser cumprida.

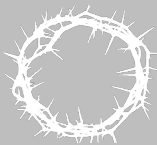
2. De acordo com Daniel 9.24-27, a cidade de Jerusalém seria reconstruída em sete semanas de anos (ou seja, quarenta e nove anos) após o fim do cativeiro; e o Messias apareceria sessenta e duas semanas de anos (ou seja, quatrocentos e trinta e quatro anos) após a reconstrução de Jerusalém. Essa profecia coincide perfeitamente com a vida de Jesus. Se Jesus não é o Cristo, então a promessa de Deus em Daniel 9.24-27 falhou, pois o tempo já passou e a promessa não pode mais ser cumprida.

3. Malaquias 3.1-3 ensina que o Messias viria enquanto o segundo templo ainda estivesse de pé. O segundo templo foi destruído em 70 d.C. Se Jesus não é o Cristo, então essa profecia falhou, pois o tempo passou e a promessa não pode mais ser cumprida.

4. O Messias deveria ser um filho ou descendente de Davi, e viria numa época em que a casa de Davi estaria em estado de humilhação e mantida em desprezo, como uma árvore que foi cortada até suas raízes. Em Isaías 11.1, as Escrituras declaram: "Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo". Jesus apareceu como o Messias em tal época. Se Ele não é o Messias, então as Escrituras não podem ser cumpridas, pois até mesmo a raiz de Jessé foi "arrancada" pela destruição de Jerusalém em 70 d.C. Naquela ocasião, todas as evidências genealógicas foram destruídas, e agora seria impossível provar a genealogia de qualquer "messias" sugerido.

5. De acordo com Daniel 9.27, o Messias confirmaria a Nova Aliança e poria fim no sistema de sacrifícios da Antiga Aliança. O sistema sacrificial foi extinto com a destruição de Jerusalém e do templo, em 70 d.C. Se Jesus não é o Cristo, então o sistema sacrificial do Antigo Testamento terminou sem a vinda do Messias.

6. Segundo os profetas Amós e Isaías (entre outros), a vinda do Messias seria marcada pela incorporação das nações/gentios (Isaías 2.2-3; 11.10; 42.1-6; 49.6; 60.3; Amós 9.11-12; ver também Gênesis 17.5; 49.10; Salmos 2.8; 22.27, 30; Zacarias 8.22; Atos 15.15-18). Por aproximadamente dois mil anos (desde a morte e ressurreição de Jesus), incontáveis multidões de gentios de todas as nações tiveram identificação com o Deus de Israel e as Escrituras Hebraicas. Não há nada semelhante a isso na história passada.



Capítulo 6: O Filho se Fez Homem

Parte 2: O Antigo Testamento Ensina Sobre a Encarnação

A encarnação do Filho de Deus através do nascimento virginal é uma doutrina essencial da fé cristã e do Evangelho. É impossível negar essa doutrina sem negar o claro testemunho das Escrituras e o extenso testemunho da Igreja. Se a concepção de Cristo não foi sobrenatural, então Ele não foi Deus encarnado, o Evangelho é uma mentira e a cruz não tem poder para salvar! Por essa razão, é necessário darmos atenção especial a essa doutrina fundamental e nos atermos a ela com total fidelidade!

O que significa dizer que Jesus Cristo é **Deus encarnado** ou **Deus em carne**? É extremamente importante que compreendamos que o Filho de Deus não deixou de ser Deus na encarnação, tampouco passou a ter uma natureza intermediária entre Deus e o homem. Em vez disso, o Filho de Deus se tornou algo que Ele nunca havia sido antes. Ele acrescentou humanidade à Sua divindade e tornou-se o Deus-Homem, uma Pessoa com duas naturezas distintas, porém inseparáveis - divina e humana. Ele não abriu mão de nenhum dos Seus atributos divinos, mas voluntariamente submeteu o uso deles à vontade do Pai. Ele não apenas assumiu a forma externa de um homem ou simplesmente apareceu como homem; Ele se tornou um homem real, como nós em todos os sentidos, exceto que sem pecado.

1. Em Mateus 1.18-25 encontra-se o primeiro relato da concepção milagrosa de Jesus Cristo. Que verdade está sendo transmitida no versículo 20? Qual seu significado?

NOTAS: A palavra "gerado" é traduzida da palavra grega **gennáo**, que significa "conceber ou produzir". É o termo comum usado para descrever a concepção da vida no útero. É o testemunho das Escrituras de que Jesus não teve um pai terreno, mas foi concebido sobrenaturalmente pelo Espírito Santo.

2. Em Lucas 1.26-38 vemos uma explicação ainda mais detalhada da concepção sobrenatural do Filho de Deus. Leia o texto e responda às seguintes perguntas:
 - a. De acordo com o versículo 34, qual foi a reação de Maria diante do anúncio angelical de que ela seria a mãe do Messias? Como a sua reação reforça a verdade de que a concepção

ção de Cristo foi sobrenatural?

NOTAS: A virgindade de Maria está declarada cinco vezes nos Evangelhos: Mateus 1.23, 25; Lucas 1.27 (duas vezes), 34. Embora se possa rejeitar o testemunho dos apóstolos sobre o nascimento virginal, não se pode negar que eles deram tal testemunho. A pergunta de Maria não partiu da incredulidade, mas do fato de que ela era virgem. Ela apenas se perguntou como a concepção seria possível.

- b. *Qual foi a resposta do anjo no versículo 35? O que isso nos ensina sobre a concepção milagrosa de Jesus?*

NOTAS: A mesma palavra “envolver” [grego: **episkiázō**] é usada ao se referir a nuvem brilhante que ofuscou Pedro, João e Tiago no Monte da Transfiguração (Mateus 17.5; Marcos 9.7; Lucas 9.34). Essa linguagem também nos lembra do relato da criação, quando o Espírito de Deus se movia sobre as águas (Gênesis 1.2). Visto que o Espírito Santo foi um agente primário na criação do universo, não estaria fora do Seu poder criar vida no ventre de uma virgem.

- c. *No verso 37, o anjo Gabriel faz uma importante declaração a respeito de Deus. Como essa verdade é fundamental para a crença na concepção milagrosa de Jesus?*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Uma vez que a fé é estabelecida em um Deus onipotente, não é difícil acreditar na concepção milagrosa de Cristo no ventre de uma virgem. Deus pode fazer qualquer coisa, exceto aquilo que contradiz Sua natureza extremamente santa, justa e amorosa.

3. Em João 1.14 vemos um dos textos mais poderosos e belos sobre a encarnação. Medite sobre o texto atenciosamente e, em seguida, escreva suas reflexões em cada uma das seguintes frases.

- a. *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.*

NOTAS: O “Verbo” é uma referência ao eterno Filho de Deus (v.1). O verbo “tornou-se” indica uma mudança ou transição. O eterno Filho não foi sempre carne, mas “se tornou” carne quando foi concebido no ventre de Maria. Ao se tornar carne, Ele não deixou de ser Deus; antes, Ele acrescentou humanidade à Sua divindade e se tornou o Deus-Homem. A palavra “habitou” vem da palavra grega **skēnōō**, que se refere a habitar em um tabernáculo ou tenda. Na encarnação, Deus “armou sua tenda” e “tabernaculou” entre os homens.

- b. *E vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade.*

NOTAS: A palavra "glória" [grego: **dóxa**] refere-se à majestade divina do Filho. A expressão "unigênito" [grego: **monogenês**] seria melhor traduzida como "o primeiro e único". Dizer que Cristo era cheio de graça e verdade é uma declaração inegável da Sua divindade, porque atribui a Ele a plenitude de duas características que são comumente atribuídas somente a Deus (veja Colossenses 2.9).

4. Em Filipenses 2.6-8, o apóstolo Paulo nos leva a partir da existência eterna do Filho de Deus em glória, passa pela encarnação, chegando à cruz do Calvário. Baseado nesse texto, complete as seguintes declarações sobre a encarnação:
 - a. Pois Ele S_____ em F_____ de Deus (v. 6). É o testemunho da Escritura que o Filho era Deus antes e depois da Sua encarnação. A palavra "forma" [grego: **morphê**] refere-se à aparência externa, bem como ao caráter essencial e à realidade subjacente. O Filho não parecia ser Deus apenas em **aparência**; Ele **era** Deus na realidade
 - b. Ele não julgou como usurpação o ser I_____ a Deus (v. 6). A palavra "igual" [grego: **ísos**] é uma referência inegável à divindade do Filho. A palavra "usurpação" [grego: **harpagmós**] refere-se a qualquer apreensão não autorizada daquilo que possui valor. Na encarnação, o Filho demonstrou Sua disposição em deixar os privilégios da divindade, a fim de fazer a vontade do Pai.
 - c. Antes, se E_____ (v. 7). Em Sua encarnação, o Filho deixou de lado a glória e os privilégios da Sua divindade e tornou-se homem. Isso não significa que Ele se tornou algo menos que Deus, mas que Ele deixou de lado a glória e os privilégios que eram Seus por direito, devido a ser Deus (João 17.5).
 - d. Assumindo a F_____ de S_____ (v. 7). A palavra "forma" [grego: **morphê**] refere-se à aparência externa, bem como ao caráter essencial. Cristo não **parecia** apenas ser um servo, mas na verdade ele **se tornou** um servo em todos os sentidos.
 - e. Tornando-se em S_____ de homens. Reconhecido em F_____ humana (v. 7-8). A palavra "semelhança" [grego: **homoíōma**] significa "similaridade" ou "similitude". Cristo era um verdadeiro Homem e portava todas as características da verdadeira humanidade. A palavra "forma" [grego: **schēma**] refere-se aos hábitos ou ao modo de vida de uma pessoa. Cristo não era apenas um homem, mas Ele também parecia ser assim para aqueles que O conheciam e observavam Seu comportamento.
 - f. A si mesmo se H_____ tornando-se O_____ até a morte e morte de cruz (v. 8). Para o Cristo sem pecado, a morte foi um ato voluntário de obediência à vontade do Pai. Não foi imposto sobre Ele como uma penalidade, mas

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

dado a Ele como uma tarefa.

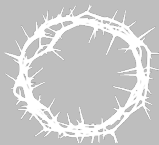
5. Em 2 Coríntios 8.9, encontramos um dos mais belos textos de toda a Escritura sobre a encarnação do Filho de Deus. Escreva suas conclusões sobre esse versículo.

NOTAS: Uma coisa é um homem rico fazer um voto de pobreza e andar entre os pobres. Outra bem diferente é o próprio Deus do universo se fazer carne e viver entre os mais rebaixados dos homens, como um deles. Devemos lembrar que havia um propósito redentor infalível e definitivo na pobreza imposta ao Filho - Ele deixou as glórias do céu para que pudéssemos entrar nele.

6. Em 1 Timóteo 3.16 encontra-se uma das declarações mais concisas e belas de todas as Escrituras sobre a encarnação. O que o apóstolo Paulo declara sobre a encarnação na primeira frase desse texto?

a. Evidentemente, G_____ é o M_____ da piedade. A expressão "evidentemente" também pode ser traduzida, "por consentimento de todos" ou "sem controvérsia ou disputa". A palavra "mistério" [grego: **mustêrion**] refere-se àquilo que está ou estava oculto e ininteligível. A palavra "piedade" [grego: **eusébeia**] refere-se a toda devoção verdadeira a Deus. Para uma melhor compreensão, essa frase pode ser dita assim: "Todos os cristãos confessam, sem contestação, o grande mistério que é o fundamento e fonte de toda verdadeira devoção a Deus."

b. Aquele que foi M_____ na C_____. O mistério que é o fundamento e fonte de toda a verdadeira piedade é o Filho de Deus e a obra salvadora que Ele realizou "na carne". A encarnação é uma doutrina fundamental da fé cristã. Se Jesus não foi concebido **pelo Espírito Santo, no ventre de uma virgem**, então Ele não era Deus encarnado, e o restante do Evangelho é uma mentira - a cruz não tem poder salvador; a ressurreição foi uma farsa; e permanecemos em nossos pecados, separados de Deus e sem esperança.



Capítulo 7: O Filho Viveu uma Vida Perfeita

Não bastava que o Filho de Deus se tornasse um homem; era necessário que Ele vivesse uma vida de perfeita obediência à Lei de Deus. Se em algum momento Ele tivesse sido considerado culpado por qualquer violação da Lei em pensamento, comportamento, palavra ou ato, Ele estaria desqualificado para ser um sacrifício pelo pecado. Por essa razão, é correto dizer que sem a perfeita obediência de Cristo durante todo o curso da Sua vida, todos os outros aspectos do Seu ministério e vida não teriam efeito nenhum. Somente um segundo Adão perfeitamente obediente poderia desfazer o que o primeiro Adão causou devido a sua falha moral (Romanos 5.12-19). Somente um Cordeiro imaculado e puro poderia dar Sua vida pelos pecados do mundo (João 1.29; 1 Pedro 1.19). Somente o justo poderia dar-se pelos injustos para poder reconciliá-los com Deus (1 Pedro 3.18). Somente um Salvador sem pecado poderia dar Sua vida em resgate de muitos (Marcos 10.45).

1. Antes de avançarmos em nosso estudo, devemos refletir sobre Romanos 8.3. O que esse texto nos ensina sobre a encarnação de Cristo?

NOTAS: Na encarnação, o Filho de Deus não tomou sobre si um corpo igual ao da humanidade antes da queda; antes, Ele tomou um corpo que, embora não contaminado pelo pecado, estava sujeito a todas as terríveis consequências da nossa raça caída. Como homem, Ele estava sujeito às mesmas limitações, fragilidades, aflições e angústias da humanidade caída. Teria sido uma grande humilhação se Ele tivesse tomado a natureza da humanidade antes da queda, quando ela estava em toda a sua glória e força. No entanto, Ele foi enviado na “semelhança da carne pecaminosa!”.

2. De acordo com Lucas 1.35, como se deu a concepção de Jesus sem que este herdasse a natureza adâmica depravada, que levou à ruína moral do resto da raça humana?

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: A palavra “santo” é a mesma palavra usada em relação ao Espírito de Deus. Ele era o “Filho Santo” porque foi concebido do “Espírito Santo”.

3. Nas Escrituras, o nome de uma pessoa tem grande importância, pois geralmente descreve e revela algo sobre o caráter de quem o carrega. Qual é o nome dado a Cristo em Atos 3.14, e o que isso nos ensina sobre Sua natureza?

a. O S_____ e o J_____.

NOTAS: Pedro está citando Salmos 16.10. A palavra “santo” [grego: *hágios*] refere-se àquele que é limpo de pecado, livre da iniquidade e moralmente puro. A palavra “justo” [grego: *dikaïos*] significa conformidade com a natureza e vontade de Deus. É bastante significativo que esse título, atribuído unicamente a Deus no Antigo Testamento (Isaías 24.16), seja atribuído a Jesus três vezes no livro de Atos (At 3.14; 7.52; 22.14).

4. O que o Pai testifica a respeito de Jesus em Mateus 3.17? O que o Seu testemunho nos revela a respeito da natureza e dos atos de Cristo?

NOTAS: Essa declaração aparece pela primeira vez na profecia messiânica registrada em Isaías 42.1. Foi declarada no batismo de Cristo (Mateus 3.17; Marcos 1.11; Lucas 3.22) e na transfiguração (Mateus 17.5; Marcos 9.7). O testemunho de Deus a respeito de Cristo prova Sua impecabilidade. O Santíssimo só pode se deleitar no Santíssimo. O menor pecado teria transformado o sorriso de Deus em um olhar de reprovação.

5. De acordo com os seguintes textos, o que Jesus testificou sobre si mesmo e Sua obediência

à vontade de Deus?

a. João 8.29

NOTAS: O aspecto mais surpreendente da afirmação de Cristo é o advérbio “sempre”. O homem caído não consegue sequer alegar uma obediência perfeita por um período, mas Cristo reivindica uma obediência que não é apenas perfeita, mas também perpétua ou ininterrupta. Ele foi obediente, sem a menor falha, durante todo o curso da Sua vida.

b. João 17.4

NOTAS: Reivindicar a perfeição diante dos homens é uma coisa ousada, porém fazer isso diante de Deus é outra completamente diferente. Com uma confiança plena e inabalável, Jesus se posiciona diante do Pai e reivindica perfeita obediência, no coração e nas atitudes. Mesmo o melhor dos servos de Deus entre os homens não consegue fazer a afirmação que Jesus fez, mas deve admitir: “Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer” (Lucas 17.10).

6. De acordo com os relatos do Evangelho, mesmo aqueles que mais se opuseram a Cristo foram forçados a reconhecer Sua justiça. O que os seguintes textos nos ensinam sobre essa verdade?

_____ Mateus 27.3-4

a. O ladrão reconheceu que Cristo não tinha feito nada de errado.

_____ Mateus 27.19

b. A esposa de Pilatos considerou Cristo um homem justo.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

- | | |
|-----------------------------------|---|
| _____ Mateus 27.23-24; Lucas 23.4 | c. Judas reconheceu a inocência de Cristo. |
| _____ Lucas 23.39-41 | d. O centurião testemunhou que Cristo era inocente. |
| _____ Lucas 23.47 | e. Pilatos não encontrou culpa em Cristo. |

7. A seguir, vamos considerar alguns dos textos mais importantes nas epístolas sobre a impecabilidade de Jesus. Faça um resumo de cada texto com suas próprias palavras.

a. 2 Coríntios 5.21

b. Hebreus 4.15

NOTAS: Jesus foi tentado em todas as coisas comuns à nossa frágil condição humana. Em nossa fraqueza, costumamos cair diante das menores tentações e, portanto, raramente somos confrontados com as maiores. Cristo prevaleceu sobre as menores tentações que são comuns a todos e também sobre as maiores, as quais nenhum outro homem jamais enfrentou.

c. Hebreus 7.26

NOTAS: A palavra "santo" [grego **hósios**] indica o estado de quem não é contaminado pelo pecado, livre do mal e moralmente puro. A palavra "inculpável" [grego: **ákakos**] refere-se àquele que é inocente do mal destrutivo ou da malícia. O termo "sem mácula" [grego **amíantos**] também pode ser traduzido como "sem sujeira" ou "sem mancha". A expressão "separado dos pecadores" refere-se à grande distinção entre Cristo e a humanidade - Ele era sem pecado.

d. 1 Pedro 1.19

NOTAS: O sangue de Cristo era precioso porque Ele era o Cordeiro puro e imaculado. O termo "sem defeito" [grego **ámōmos**] significa algo sem falta ou sem culpa. O termo "sem mácula" [grego **áspilos**] se refere àquilo que é "sem mancha, sem mácula, livre de censura ou reprovação". De acordo com a Lei, o cordeiro do sacrifício tinha que ser livre de todo defeito (Levítico 22.20-25; Números 6.14; 28.3, 9). Por isso, o Cristo teve que ser isento de todo pecado.

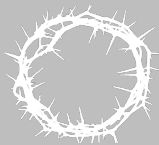
e. 1 Pedro 2.22

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Todo esse versículo foi retirado da profecia messiânica de Isaías 53.9, encontrada na versão da Septuaginta. É uma declaração forte e clara da perfeição isenta de pecado do Senhor Jesus Cristo. Nas Escrituras, a boca ou o discurso de um indivíduo é um indicador da condição do seu coração (Isaías 6.5; Mateus 15.18). O discurso de Cristo não tinha engano, porque o Seu coração era sem engano. Tiago escreve: “Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo” (Tiago 3.2). A lógica é simples: Jesus não tropeçou no que Ele disse porque Ele era perfeito.

f. 1 João 3.5

NOTAS: Cristo não conheceu o pecado (2 Coríntios 5.21), e Nele não havia pecado (1 João 3.5).



Capítulo 8: O Filho Levou Nosso Pecado

A cruz de Cristo traz à memória os insultos e as dores físicas que Ele sofreu. Morrer numa cruz era a pior das humilhações e torturas. No entanto, a dor física e a vergonha acumuladas sobre Cristo pelos homens não foram os aspectos mais importantes da cruz. Somos salvos não apenas porque os homens lhe bateram com chicotes e O pregaram na cruz. Somos salvos porque Ele levou sobre si nosso pecado e foi moído pelo juízo de Deus.

O FILHO OCUPOU NOSSO LUGAR

O propósito da encarnação do Filho e da Sua vida perfeita encontra-se na verdade bíblica de que Ele veio para substituir Seu povo. Ele veio para carregar sua culpa, ocupar seu lugar no julgamento e sofrer a pena de morte que lhes era devida. Esse é um dos maiores temas das Escrituras e uma pedra fundamental da fé cristã. Por essa razão, a obra de Cristo é frequentemente chamada de vicária. A palavra “vicário” vem da palavra latina **vicarius** [**vicis** = mudança, alternância ou lugar] e significa o ato de mudar de lugar ou ficar no lugar do outro, como um substituto.

CRISTO MORREU “NO LUGAR DO” SEU POVO

A preposição grega **antí** é utilizada em referência à morte de Cristo na cruz pelo Seu povo.¹ Significa “em vez de” ou “no lugar de”.

*“Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia **em lugar de** seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galileia (...).” (Mateus 2.22)*

*“Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate **por** muitos”. (Mateus 20.28)*

CRISTO MORREU “PELO” SEU POVO

A preposição grega **perí** é utilizada em referência à morte de Cristo na cruz pelo Seu povo.² A preposição é mais frequentemente traduzida como “por” ou “pelo”.

*“Porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado **em favor [por]** de muitos, para remissão de pecados”. (Mateus 26.28)*

*“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação **pelos** nossos pecados”. (1 João 4.10)*

¹ Veja também Marcos 10.45 para outro exemplo do uso dessa preposição.

² Veja também 1 João 2.2 para outro exemplo do uso dessa preposição.

CRISTO MORREU “EM FAVOR DO” SEU POVO

A preposição grega **hupér** (ou **hypér**) é utilizada em referência à morte de Cristo na cruz pelo Seu povo.³ Significa “em favor de”.

*“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida **pelas [em favor das]** ovelhas”. (João 10.11)*

*“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que **por eles [em favor deles]** morreu e ressuscitou”. (2 Coríntios 5.15)*

*“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo **pelos [em favor dos]** injustos (...)”. (1 Pedro 3.18)*

CRISTO MORREU “POR CAUSA DO” SEU POVO

A preposição grega **diá** é utilizada em referência à morte de Cristo na cruz pelo Seu povo. Significa “por causa de” ou “em razão de”.

*“E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, **pelo qual** Cristo morreu”. (1 Coríntios 8.11)*

*“Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre **por amor de vós**, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos”. (2 Coríntios 8.9)*

O FILHO LEVOU SOBRE SI O NOSSO PECADO

Nas Escrituras, aprendemos a respeito da **imputação** do pecado de Adão sobre toda a raça humana. Na justiça perfeita e na inescrutável sabedoria de Deus, Ele considerou o pecado de Adão como sendo o pecado de todos; portanto, todos os homens pecaram **em Adão** e são considerados culpados pelo pecado de Adão. Nas páginas seguintes, estudaremos outro aspecto da imputação - a imputação do nosso pecado a Cristo. Como o pecado de Adão foi imputado a toda humanidade, os pecados do povo de Deus foram imputados a Cristo.

1. No Antigo Testamento, o sacrifício de animais no lugar do povo de Deus era apenas uma sombra ou um tipo, que apontava e encontrava seu cumprimento final em Cristo. No entanto, esses sacrifícios de animais nos fornecem uma excelente ilustração de como Cristo levou sobre si os pecados do povo de Deus e ofereceu Sua própria vida como um sacrifício em seu lugar. Leia Levítico 16.21-22 e explique como isso está relacionado com o sacrifício de Cristo.

³ Veja também Marcos 14.24; Romanos 5.6, 8; Gálatas 3.13; Efésios 5.2; 1 Timóteo 2.6; Tito 2.14 e 1 João 3.16 para mais exemplos do uso dessa preposição.

NOTAS: Como era impossível que uma única oferta tipificasse ou ilustrasse plenamente o propósito duplo da morte expiatória do Messias, uma oferta envolvendo dois bodes sacrificiais foi colocada diante do povo (Levítico 16.5-10). O primeiro bode foi morto como uma oferta pelo pecado diante do Senhor, e seu sangue foi aspergido no e diante do propiciatório, atrás do véu, no Santo dos Santos (v. 9, 15, 20). É uma maravilhosa ilustração da morte de Cristo como uma propiciação: Ele derramou Seu sangue para satisfazer a justiça de Deus, apaziguar Sua ira e trazer paz. O segundo bode foi apresentado diante do Senhor Deus como o bode expiatório, emissário (v. 10). Sobre a cabeça desse animal, o Sumo Sacerdote impôs “ambas as mãos (...) e confessou todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados” (v. 21). O bode expiatório foi então mandado para o deserto, carregando sobre si todas as iniquidades do povo em uma terra solitária (v. 21-22). Ele tipificou Cristo, que “carregou ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados” (1 Pedro 2.24), sofrendo e morrendo sozinho “fora da porta [do arraial]” (Hebreus 13.11-12). É uma ilustração magnífica da morte de Cristo como uma expiação: Ele levou o nosso pecado. O salmista escreveu: “Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões” (Salmos 103.12).

2. Os sacrifícios no Antigo Testamento eram apenas sombras ou tipos, que apontaram e encontraram seu cumprimento final em Cristo. Ele é o grande Portador do Pecado, que ofereceu Sua vida pelos nossos pecados. O que as seguintes Escrituras nos ensinam sobre essa verdade?

a. Isaías 53.6

NOTAS: O Senhor [hebraico **Yahweh**] imputou os pecados do Seu povo ao Seu Filho unigênito. A palavra “cair” indica uma queda ou ataque. Os pecados do povo de Deus caíram sobre o Cristo de forma esmagadora, com um ímpeto violento, como um exército agressor ou uma tempestade repentina e implacável (veja também Isaías 53.11-12).

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

b. 2 Coríntios 5.21

NOTAS: Cristo foi feito pecado da mesma maneira que o crente é feito “a justiça de Deus”. No momento em que uma pessoa crê em Jesus, ela é perdoada do seu pecado e a justiça de Cristo é imputada a ela, ou colocada em sua conta. Deus declara legalmente que o crente é justo e o trata como justo. Quando Cristo foi pendurado na cruz, na verdade Ele não se tornou corrupto ou injusto; mas Deus imputou nossos pecados a Ele, legalmente O declarou culpado e O tratou como culpado.

c. Hebreus 9.27-28

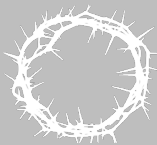
NOTAS: O propósito da encarnação e morte de Cristo era para que Ele pudesse levar sobre si os pecados do Seu povo. A palavra “tirar” vem da palavra grega **anaphérō**, que significa literalmente “levantar”.

d. 1 Pedro 2.24

NOTAS: A palavra “levou” vem da palavra grega *anaphérō*, que significa literalmente “levantar”. A cruz foi o instrumento mais cruel de tortura já concebido pela humanidade depravada, porém esse foi o altar sobre o qual o Filho de Deus fez Seu sacrifício. O propósito da morte de Cristo na cruz não foi apenas para restaurar nosso relacionamento ao nível de retidão com Deus, mas também para capacitar-nos, pelo poder de Deus, para morrer para o pecado e viver para a justiça. Pedro cita Isaías 53.5, não com referência à cura física, mas à cura do pecado e suas consequências.

3. Para concluir essa seção, consideraremos João 3.14-15, uma passagem muito importante. O que esse texto nos ensina em relação a Cristo levar sobre si os pecados do Seu povo?

NOTAS: As palavras de Jesus devem ser entendidas no contexto de Números 21.5-9. Por causa da constante rebelião de Israel contra o Senhor e a rejeição às Suas provisões graciosas, Deus enviou “serpentes abrasadoras” entre o povo, e muitos morreram. No entanto, como resultado do arrependimento das pessoas e da intercessão de Moisés, Deus mais uma vez providenciou sua salvação. Ele ordenou a Moisés que “fizesse uma serpente abrasadora e a pusesse em uma haste”. Ele então disse que cada pessoa que fosse picada, quando olhasse para essa serpente de bronze, viveria. A narrativa nos dá uma poderosa imagem da cruz. Os israelitas estavam morrendo por causa do veneno das serpentes ardentes; homens morrem do veneno do seu próprio pecado. Moisés foi ordenado a colocar a causa da morte no alto de uma haste; Deus colocou a causa da nossa morte sobre Seu próprio Filho, quando Ele ficou pendurado na cruz. Ele veio “em semelhança da carne pecaminosa” (Romanos 8.3) e foi feito “pecado por nós” (2 Coríntios 5.21). O israelita que cresse em Deus e olhasse para a serpente de bronze viveria; o homem que acredita no testemunho de Deus a respeito do Seu Filho e olha para Ele com fé, será salvo (1 João 5.10-11).



Capítulo 9: O Filho se Tornou Maldição

Na lição anterior, aprendemos que Cristo se “fez pecado” em nosso favor. Nessa lição, abordaremos a doutrina igualmente incompreensível de que Cristo se tornou maldição por nós. As Escrituras ensinam claramente que todos os que pecaram estão sob a maldição da Lei. Para nos salvar, o Filho de Deus tornou-se homem, assumiu nossa culpa e se fez maldição em nosso lugar.

1. O que Gálatas 3.10 nos ensina sobre a posição do homem pecador e caído diante de Deus?

NOTAS: A frase “Todos quantos, pois, são das obras da Lei” é uma referência àqueles que dependem da sua própria virtude moral, retidão pessoal ou obediência à Lei de Deus para tornarem-se aceitáveis diante Dele. As Escrituras declaram que todas essas pessoas estão debaixo de uma maldição, porque a Lei requer obediência perfeita e contínua, algo que nenhum homem jamais realizou. A palavra “maldição” vem da palavra grega *katára*, que também pode ser traduzida como “praga”, “imprecação” ou “execração”. Se refere a uma proclamação muito forte de algo ou alguém com uma grande repugnância, aversão ou ódio. Do ponto de vista do céu, aqueles que violam a Lei de Deus são vis e dignos de toda repugnância; eles são justamente expostos à vingança divina e destinados à destruição eterna. Embora essa linguagem seja ofensiva para o mundo e até mesmo para muitos que se consideram cristãos, é uma linguagem bíblica e deve ser estabelecida. Se, por causa da etiqueta e das regras sociais nos recusamos a explicar e ilustrar essas duras verdades das Escrituras, então Deus não será considerado santo, os homens não compreenderão seu terrível dilema, e o preço pago por Cristo nunca será verdadeiramente reconhecido. A menos que compreendamos o que significa para o homem estar sob a maldição divina, nunca compreenderemos o que significou para Cristo “tornar-se uma maldição por nós”. Nunca compreenderemos plenamente o horror e a beleza do que foi realizado em nosso favor no Calvário!

2. De acordo com Gálatas 3.13, o que Cristo fez para nos redimir da maldição?

NOTAS: A palavra “resgatou” vem da palavra grega **exagorázō**, que significa “comprar ou pagar para recuperar algo ou alguém do poder de outro”. Era frequentemente usada em relação à compra da liberdade para um devedor ou escravo. Para realizar isso em benefício de Seu povo, Cristo levou sobre si o nosso pecado e tornou-se o alvo da maldição divina. Ele foi violentamente declarado como culpado e sentiu a desaprovação total do Deus santo sobre o pecado. Ele sofreu o tipo mais severo de julgamento divino e condenação por nossa causa.

3. A maldição divina é o antônimo (ou seja, significa o oposto) da bênção divina. Nas Bem-Aventuranças de Mateus 5.3-12, descobrimos várias descrições do que significa ser abençoado diante de Deus. Ao identificar essas bênçãos e, em seguida, observarmos seus antônimos (ou opostos), podemos aprender algo sobre o significado da atitude de Cristo em se tornar uma maldição em nosso lugar.
- a. Os bem-aventurados recebem o R_____ dos céus (v. 3), porém aos amaldiçoados não lhes é permitida a entrada.
 - b. Os bem-aventurados são C_____ por Deus (v. 4), porém os amaldiçoados são o alvo da ira divina.
 - c. Os bem-aventurados H_____ a terra (v. 5), porém os amaldiçoados são cortados dela.
 - d. Os bem-aventurados são F_____ (v. 6), porém os amaldiçoados são miseráveis e infelizes.
 - e. Os bem-aventurados recebem M_____ (v. 7), porém os amaldiçoados são condenados sem piedade.
 - f. Os bem-aventurados verão a D_____ (v. 8), porém os amaldiçoados são excluídos da Sua presença.
 - g. Os bem-aventurados são F_____ de Deus (v. 9), porém os amaldiçoados são renegados em desgraça.

NOTAS: Na cruz do Calvário, Cristo levou sobre si os pecados do Seu povo e sofreu

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

a plenitude da maldição divina. Ele foi abandonado por Deus (Mateus 27.46) e bebeu a taça da ira divina no lugar do Seu povo (Mateus 26.39, 42; Salmos 75.8; Jeremias 25.15-16). Ele levou nossas dores e foi ferido, oprimido e aflito de Deus (Isaías 53.4). Por nossa causa, o Senhor teve prazer em moê-Lo, fazendo-o enfermar (Isaías 53.10).

4. Em Números 6.24-26, podemos ver uma das mais belas promessas de bênção dada por Deus ao homem. No entanto, essa bênção nos revela um grande problema teológico. Como pode um Deus justo conceder tal bênção a um povo pecador sem que isso comprometa a Sua justiça? A resposta novamente está na cruz de Cristo! O pecador só pode ser abençoado porque Cristo foi amaldiçoado em seu lugar! Toda e qualquer bênção de Deus que já foi ou que ainda será concedida ao Seu povo só é possível porque Cristo se tornou maldição por nós na cruz. Ao identificar cada bênção em Números 6.24-26 e, em seguida, considerar o seu oposto, podemos aprender algo sobre o que significa o ato de Cristo se tornar maldição por nós.
- a. O Senhor te A_____ e te G_____ (v. 24). Isso só é possível porque o Pai fez de Cristo uma maldição e o entregou à destruição.
 - b. O Senhor faça R_____ o rosto sobre ti e tenha M_____ de ti (v. 25). Isso só é possível porque o Pai afastou a luz da Sua presença para longe de Cristo e condenou-O com perfeita justiça, sem piedade.
 - c. O Senhor sobre ti levante o rosto e te dê P_____ (v. 26). Isso só é possível porque o Pai virou o rosto para Cristo e derramou Sua ira sobre Ele. O salmista descreve como “bem-aventurados” aqueles que são feitos felizes com o gozo da presença de Deus (Salmos 21.6), que conhecem os vivos de júbilo e que andam na luz da Sua presença (Salmos 89.15). Por nós, Cristo sofreu a tristeza pela ausência da presença do Seu Pai; conheceu o som aterrorizante da trombeta do julgamento e foi pendurado na escuridão da desaprovação insuportável do semblante de Deus. Por causa da escolha fatídica de Adão, toda a criação gemeu sob a maldição e foi escravizada pela corrupção e futilidade (Romanos 8.20-22). Para libertar a criação, Cristo (o último Adão) levou sobre si os pecados do Seu povo e gemeu sob o terrível jugo. Nós temos paz com Deus (Romanos 5.1) somente porque Cristo sofreu a plenitude da hostilidade de Deus contra o nosso pecado, na cruz do Calvário.
5. Em Salmos 32.1-2 (veja também Romanos 4.7-8), como Davi descreve o homem que é verdadeiramente abençoado por Deus? Como essa bênção se tornou possível?
- a. Sua iniquidade é P_____ e o seu pecado é C_____ (v. 1). Como pode um Deus santo e justo cobrir o pecado, e permanecer justo? Isso só é possível porque Cristo levou sobre si nosso pecado, foi exposto diante de Deus e do exército do céu. Ele foi colocado diante dos homens e foi feito um espetáculo diante de anjos e demônios. As transgressões que Ele suportou não foram perdoadas e os pecados que Ele carregou não foram cobertos, Deus os cobrou Dele.
 - b. O Senhor não atribui I_____ a ele (v. 2). Isso só é possível porque na cruz nossos pecados foram imputados a Cristo. Se um homem é considerado bem-aventurado porque a iniquidade não é imputada a Ele, então Cristo foi amaldiço-

ado além de qualquer medida, porque a iniquidade de todos nós caiu sobre Ele (Isaías 53.6).

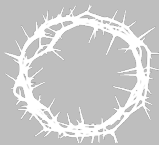
6. Em Deuteronômio 27 e 28, Deus dividiu a nação de Israel em dois acampamentos separados. Ele colocou um acampamento no Monte Gerizim e o outro no Monte Ebal. Aqueles no Monte Gerizim foram ordenados a declarar as bênçãos que viriam sobre todos os que diligentemente obedeceram ao Senhor seu Deus (Deuteronômio 28.1-14). Aqueles no Monte Ebal foram ordenados a declarar as terríveis maldições do juízo divino que cairiam sobre todos os que desobedeceram (Deuteronômio 28.15-68).

- a. *À luz do que as Escrituras ensinam em relação ao nosso pecado, qual das duas montanhas mais se refere a nós? De acordo com os nossos atos, quais devem ser pronunciadas sobre nós: as bênçãos divinas ou as maldições divinas? Explique sua resposta.*

- b. *Em Deuteronômio 29.20-21, Deus reafirma e resume os julgamentos que deveriam ser declarados do monte Ebal. De acordo com esse texto, o que Deus diz contra quem desobedece Sua Lei e quebra a aliança com Ele?*

- c. *Como o sofrimento e a morte de Cristo no Calvário nos salvam de tal julgamento?*

NOTAS: No Calvário, o Messias foi “escolhido” para a adversidade, e “toda maldição” escrita no livro da Lei caiu sobre Ele. Embora Cristo tivesse todo o direito às bênçãos do Monte Gerizim, foi do Monte Ebal que Seu próprio Pai trovejou contra Ele, quando estava pendurado na cruz do Calvário. Ele foi amaldiçoado como um homem que faz um ídolo e o esconde. Ele foi amaldiçoado como alguém que desonra seu pai e mãe, que move os limites da terra do seu vizinho ou que engana uma pessoa cega na rua. Ele foi amaldiçoado como alguém que distorce a justiça devida a um estrangeiro, órfão ou viúva. Ele foi amaldiçoado como alguém que é culpado de todo tipo de imoralidade e perversão, como alguém que fere seu vizinho em segredo ou aceita suborno para destruir inocentes. Ele foi amaldiçoado como alguém que não confirma as palavras da Lei ao obedecê-las (Deuteronômio 27.15-26). Provérbios 26.2 declara: “A maldição sem causa não se cumpre”. Contudo, a maldição caiu sobre o Cristo sem pecado, porque Ele levou sobre si os pecados do Seu povo perante o tribunal do julgamento de Deus.



Capítulo 10: O Filho Sofreu a Ira de Deus

Nos últimos dois capítulos, descobrimos que Cristo levou sobre si o nosso pecado e a nossa maldição diante de Deus, enquanto estava pendurado na cruz. Neste capítulo, aprenderemos que Cristo levou sobre si nosso pecado a fim de que Ele pudesse sofrer a ira de Deus contra ele. Fazendo isso, Ele satisfaria as exigências da justiça de Deus e tornaria possível que Deus fosse tanto justo como o justificador dos homens pecadores (Romanos 3.25-26).

CRISTO FOI ABANDONADO POR DEUS

Um aspecto da ira de Deus é que Cristo sofreu por ser desamparado e afastado de Deus, o Pai. Deus é moralmente perfeito e separado de todo mal. É impossível para Ele sentir prazer no pecado ou permanecer em comunhão com aqueles que praticam a injustiça. Por causa disso, o pecado do povo de Deus permaneceu como um grande e impenetrável muro, tornando a comunhão com Deus algo impossível. Para consertar essa grande separação entre Deus e Seu povo, Cristo tomou o nosso lugar, carregou a culpa dos nossos pecados e foi abandonado por Deus até que o castigo pelos nossos pecados fosse pago por completo.

1. O que as Escrituras afirmam a respeito de Deus em Habacuque 1.13?

- a. Seus olhos são tão P_____ para poder ver o M_____.
- b. Ele não pode C_____ a O_____.

2. De acordo com Isaías 59.2, como o pecado afeta o relacionamento de Deus com o homem? Deus pode ter comunhão com os ímpios?

NOTAS: O estado de queda e miséria permanente do homem não se deve a alguma falta em Deus. É o pecado do homem que cria o grande abismo entre ele e Deus; é o pecado que constrói a parede impenetrável. O verdadeiro culpado da miséria do homem é ele próprio – devido a sua inimizade para com Deus e sua rebelião contra a Lei de Deus.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

3. Como o pecador está descrito em Efésios 2.12?

- a. Estáveis S_____ Cristo. Da palavra grega **chōrís**, que significa separação e independência. O pecador vive em separação ou independência do Doador de toda a vida, alegria e paz.
- b. S_____ da comunidade de Israel. Da palavra grega **apollotrióō**, que significa "alienar ou afastar". O pecador é afastado do povo de Deus.
- c. E_____ às alianças da promessa. Da palavra grega **xénos**, que significa um pária ou estrangeiro. O pecador é um estranho à todas as promessas de Deus.
- d. Não tendo E_____ e sem D_____ no mundo. Essa é possivelmente a consequência mais aterrorizante do pecado do homem.

4. O pecado do povo de Deus permaneceu como uma muralha impenetrável, que tornou a comunhão com Deus impossível. Para reparar essa grande separação entre Deus e Seu povo, Cristo permaneceu em nosso lugar, levou sobre si nosso pecado e foi desamparado por Deus. Ele sofreu o afastamento de Deus e foi excluído da Sua presença bendita, até que a penalidade fosse paga. Como essa verdade está ilustrada em Mateus 27.45-46?

NOTAS: O grito de Jesus na cruz está registrado aqui em hebraico e aramaico. **Eli** é hebraico, mas o restante é aramaico. Marcos registra todo o lamento em aramaico (Marcos 15.34). A palavra "desamparaste" é traduzida da palavra grega **egkataleípō**, que significa "abandonar, desamparar ou deixar em situação difícil".

5. Em Mateus 27.46, Jesus estava citando as palavras de Davi em Salmos 22.1-18. Leia esse texto na íntegra e responda às seguintes perguntas.

- a. Qual foi o grito ou a reclamação de Cristo nos versículos 1-2? O que isso significa?

NOTAS: A palavra “desamparaste” vem da palavra hebraica **azab**, que tem o significado de “deixar, desertar, abandonar ou partir”. Em seu tempo de provação, Davi sentiu um pouco do que é a ausência de Deus; mas somente Cristo experimentou a plenitude do abandono. A palavra “bramido” vem da palavra hebraica **shehagah**, que literalmente define um “rugido” como o de um leão. Os gritos de angústia de Cristo na cruz ecoaram como rugidos terríveis. Sua busca era implacável; Seu choro foi incessante; Sua angústia estava além da medida. Mas os céus estavam como bronze. Não houve resposta de Deus; havia apenas o silêncio e a ausência da Sua presença bendita. Nós fomos separados de Deus por causa do nosso pecado. Para pôr um fim nessa separação e nos trazer de volta à presença favorável de Deus, era necessário que Cristo sofresse o terrível abandono de Deus que nos era devido.

- b. De acordo com as palavras de Cristo nos versículos 3 e 6, por que Deus O abandonou e se afastou Dele?

(1) Tu és S _____ (v. 3).

NOTAS: No meio daquele sofrimento imensurável, Cristo declara Sua confiança inabalável na santidade de Deus. Havia uma razão justa e santa por trás do abandono Dele por Deus - Ele havia se tornado o portador do pecado do Seu povo e o objeto da ira santa de Deus.

(2) Eu sou V _____ e não H _____ (v. 6).

NOTAS: Embora Ele fosse o Homem Perfeito, Ele havia se tornado pecado (2 Coríntios 5.21) e também uma maldição (Gálatas 3.13). Embora Ele fosse o Cordeiro sem mancha (1 Pedro 1.19), Ele havia se tornado a serpente levantada no deserto (João 3.14), um verme e não um homem. Embora todas as bênçãos do Monte Gerizim devessem ter sido derramadas sobre Ele, todos os juízos do Monte Ebal foram derramados sobre Sua cabeça.

CRISTO SOFREU A IRA DIVINA

O fato de Cristo ter sofrido a ira de Deus significa mais do que abandono (ou seja, privação da presença favorável de Deus); também significa que Ele foi atingido pela vara da justiça de Deus. A Lei de Deus havia sido violada. A punição divina tinha que ser dosada de acordo com os crimes cometidos. A justiça precisava ser satisfeita; as balanças tinham que estar equilibradas. Na cruz, Cristo levou sobre si a culpa do Seu povo, foi abandonado por Deus e sofreu a medida completa da ira e da justiça punitiva do Senhor.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

1. O que Salmos 7.11-13 nos ensina sobre a realidade da ira de Deus contra o pecador?

NOTAS: A palavra “indignação” vem do verbo hebraico **zaám**, que significa “denunciar, expressar indignação ou ficar irado com o aquilo que o aborrece”. Sendo santo e justo, Deus deve abominar e agir com ira contra tudo o que contradiz Sua natureza e vontade. A indignação de Deus é tão inerente ao Seu caráter quanto Seu amor e misericórdia. Se um homem continua em sua oposição à pessoa e vontade de Deus, então a justa ira de Deus é certa. As referências ao arco preparado e a espada afiada revelam a prontidão de Deus para julgar. Preparações foram feitas: Sua espada está afiada, Seu arco está retesado e Suas flechas estão em chamas. O Capitão das tropas do céu se preparou para a guerra santa. Somente a tolerância de Deus impede que a Sua ira caia sobre o mundo.

2. Em Salmos 7.11-13, o salmista nos assegura que a ira de Deus é uma realidade bíblica. Ele utiliza metáforas como o arco de guerra e a espada afiada para mostrar sua severidade. Sempre que a justiça e a santidade de Deus são confrontadas pelo mal do homem, o resultado é a indignação e a ira divinas. Para nos salvar da espada da justiça de Deus, era necessário que o Filho de Deus sofresse o golpe em nosso lugar. Qual é a ordem que Deus dá à Sua espada em Zacarias 13.7? Contra quem é dada a ordem? O que isso nos transmite sobre o sofrimento de Cristo no Calvário?

NOTAS: A espada é uma referência ao juízo de Deus como em Salmos 7.11-13. A expressão “Meu Pastor” refere-se ao Messias. Ele é o Bom Pastor (João 10.11, 14), em oposição ao tolo pastor de Zacarias 11.15-17. A expressão “Meu Companheiro” é traduzida da palavra hebraica **amith**, que significa um companheiro, amigo ou vizinho. Com referência a Cristo, o termo assume um significado especial. Ele é o Filho do Pai, Seu Sócio e Companheiro íntimo. Ele e o Pai são Um (João 10.30). A morte do Filho foi um ato da soberana vontade de Deus. Foi o Pai que chamou Sua espada para despertar-se contra Seu Filho. Mateus cita esse texto em Mateus 26.31 com referência à morte de Cristo e à dispersão dos Seus discípulos.

3. Em Isaías 53, encontramos um retrato vivo dos sofrimentos de Cristo, sob a ira de Deus, pelos

pecados de Seu povo. De acordo com as seguintes Escrituras, Cristo foi:

- a. A _____ por Deus (v. 4). Da palavra hebraica **naga**, que significa “atacar, derrubar, ferir ou bater”. Deus despertou Sua espada de justiça e derrubou nosso Substituto.
 - b. F _____ de Deus (v. 4). Da palavra hebraica **nakah**, que também pode significar “atacar, ferir ou matar”. Aqueles que viram Cristo morrer estavam certos em vê-Lo como ferido por Deus, mas estavam errados em supor que era por Seu próprio pecado e não pelo deles.
 - c. O _____ por Deus (v. 4). Da palavra hebraica **anah**, que significa “afligir, perturbar ou oprimir”. Deus oprimiu Cristo com a ira que nos era devida até que o castigo fosse pago completamente.
 - d. T _____ pelas nossas transgressões (v. 5). Da palavra hebraica **chalal**, que significa qualquer tipo de objeto perfurante. Isso foi cumprido literalmente com os pregos e a lança na crucificação de Cristo. Foi cumprido metaforicamente quando Cristo foi perfurado com a ausência do Seu Pai e o derramamento da Sua ira.
 - e. M _____ pelas nossas iniquidades (v. 5). Da palavra hebraica **daka**, que significa “quebrar, partir em pedaços, esmagar, ferir, destruir, despedaçar ou castigar”. As rochas que se partiram em duas na morte de Cristo (Mateus 27.51) eram apenas simples representações da ira de Deus que esmagou Cristo no Calvário.
 - f. O C _____ que nos traz a paz estava sobre Ele (v. 5). Da palavra hebraica **muwcar**, que pode demonstrar castigo, disciplina, correção ou repreensão. A punição que Cristo experimentou na cruz não foi uma correção redentora e corretiva de um pai em relação a um filho, mas o castigo punitivo e vingativo de um juiz contra um criminoso.
 - g. Pelas Suas P _____ fomos sarados (v. 5). Da palavra hebraica **chabbuwrah**, que também pode significar, “riscar, ferir ou machucar”. Cristo assumiu o nosso lugar e foi açoitado pela ira de Deus que nós merecíamos.
4. Nos Evangelhos, está registrada a oração de Cristo no Getsêmani antes da Sua prisão e crucificação. Possivelmente, nenhum outro evento na vida de Cristo demonstra tão claramente o terrível sofrimento da ira de Deus que o esperava na cruz do Calvário. O que os eventos registrados em Lucas 22.41-44 nos transmitem a respeito do sofrimento que aguardava Cristo no Calvário?

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: O inexprimível sofrimento que esperava por Cristo no Calvário pode ser claramente inferido das seguintes observações: (1) o pedido de Cristo para que a taça do sofrimento fosse removida Dele; (2) a presença de anjos para fortalecer Cristo, em preparação para a cruz; (3) o fato de que Cristo lutou em oração com grande fervor e agonia (a palavra "agonia" vem da palavra grega **agōnía**, que era frequentemente usada para se referir a exercícios físicos ou luta livre; também pode ser traduzida como "angústia"); e (4) o fato de que Cristo estava suando gotas de sangue. O termo médico para este último ponto é **hermatidrosis**. Ocorre quando o sangue se mescla com a transpiração durante períodos de terrível angústia mental ou sofrimento físico.

5. Que coisa tão horrível estava na taça que levou Cristo a orar três vezes, em angústia, para que Ele não tivesse que bebê-la? Não eram simplesmente as crueldades que Ele sofreria pelas mãos dos homens maus; foi a ira de Deus! As Escrituras a seguir representam a ira de Deus derramada de uma taça, indicando que essa ira é o que Cristo tinha que beber na cruz. Resuma cada texto com suas próprias palavras:

- a. Salmos 11.5-6

NOTAS: Como bênção é a taça ou porção dos justos (Salmos 23.5), assim a ira é a taça ou porção designada para os ímpios. É uma taça terrível e contém uma poção mortal. Na cruz, o Filho de Deus pegou a taça que pertencia ao povo de Deus e bebeu até a última gota.

- b. Salmos 75.8

NOTAS: É Deus quem ordena e prepara a ira contra os ímpios. A palavra "escória" vem da palavra hebraica **shemer**, que também pode ser traduzida como "fezes". Refere-se aos resíduos ou sedimentos no fundo de uma garrafa de vinho. Cada gota deverá ser engolida pelos ímpios até que sejam preenchidos com os sedimentos amargos no fundo do copo. Na cruz, o Filho de Deus permaneceu no lugar do povo de Deus, tomou o cálice da ira da mão de Deus e bebeu cada gota. A taça contendo a ira de Deus contra o pecado foi derramada sobre Ele.

6. Após considerarmos a terrível ira que Cristo sofreu na cruz, devemos enfatizar mais uma vez que Seu sofrimento foi a própria vontade de Deus e o meio pelo qual a salvação foi providenciada para o povo de Deus. O que Isaías 53.10 nos ensina sobre essa verdade?

NOTAS: O título "Senhor" é traduzido da palavra hebraica **Yahweh** (ou **Jeová**). É uma referência ao próprio Deus. De acordo com Atos 2.23, Cristo foi entregue "pelo determinado desígnio e presciência de Deus". A palavra "agradar" é traduzida do termo em hebraico **chaphets**, que significa "alegrar-se, agradar-se ou desejar". O Pai não sentiu, de modo algum, qualquer prazer sádico em esmagar Seu próprio Filho sob o peso total da Sua ira; mas através do sofrimento e morte de Cristo, a vontade de Deus foi cumprida, o caminho da salvação foi aberto para Seu povo e assim o Pai ficou satisfeito. A palavra "moer" vem da palavra hebraica **daka**, que significa "esmagar, ferir ou quebrar em pedaços". Cristo foi esmagado pelo Pai e colocado em dor para que Seu povo pudesse ser salvo por Seu sofrimento e morte.



Capítulo 11: O Filho Morreu

O tão grande sofrimento que Cristo suportou no Calvário não era o suficiente para pagar pelos nossos pecados. O salário do pecado é a morte; portanto, também era necessário que Cristo morresse.

NOSSA SUJEIÇÃO À MORTE

Desde a sua primeira menção nas Escrituras, a morte é tratada como o resultado do juízo de Deus contra o pecado do homem (Gênesis 2.17). Cada lápide é uma manifestação do juízo de Deus contra a raça humana caída. Isso não significa necessariamente que alguns morrem mais cedo do que outros porque são mais pecadores. Há crianças que morrem no útero sem cometer um único ato de pecado e há também aqueles que vivem em rebelião contra Deus por várias décadas. Significa simplesmente que cada um de nós faz parte de uma raça caída e que a morte é uma manifestação do juízo de Deus contra nós.

1. De acordo com Romanos 5.12, como a morte entrou no mundo criado por Deus?

NOTAS: A expressão “um só homem” é uma referência a Adão. É o claro testemunho das Escrituras de que a morte não é um fenômeno natural, mas um resultado do juízo de Deus contra o pecado, que entrou no mundo através do pecado de Adão, e passou para todos os seus descendentes por causa do pecado (ver também os versículos 15 e 17).

2. Devemos compreender que a morte não é apenas uma consequência natural do pecado, a qual Deus é indiferente. Segundo as Escrituras, a morte de cada homem está em concordância com o decreto soberano de Deus. Ele não apenas determinou o dia da morte de cada ser humano, mas Ele mesmo também o fará acontecer. O que Deuteronômio 32.39, 1 Samuel 2.6 e Hebreus 9.27 nos ensinam sobre essa verdade?

-
3. Ao longo das Escrituras, a morte é vista como o resultado do pecado do homem. Quer seja o pecado imputado por Adão ou a injustiça pessoal de cada pessoa, o princípio é o mesmo: Todos os homens morrem, porque todos os homens pecam. O que as seguintes Escrituras nos ensinam sobre essa verdade?

a. Ezequiel 18.4, 20

b. Romanos 6.23

4. Em Isaías 64.6, a relação entre a morte e o pecado do homem é ilustrada de maneira poética. Leia o texto atentamente e responda: como a corrupção moral do homem é descrita? Quais são as consequências inevitáveis da corrupção moral do homem e da busca contínua pelo pecado?

A NECESSIDADE DA MORTE DE CRISTO

Nós violamos a Lei de Deus e merecemos a morte e o inferno. Nosso perdão é impossível a menos que a penalidade pelos nossos pecados seja paga e as justas exigências da Lei de Deus

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

sejam satisfeitas. Esse é o coração do Evangelho de Jesus Cristo. Ele levou sobre si nosso pecado e morreu em nosso lugar, sofrendo a punição exigida por um Deus santo e Sua Lei justa.

1. Na cruz, Cristo levou o nosso pecado e sofreu a ira de Deus em nosso lugar. Sua morte satisfaz as exigências da Lei que havíamos violado, tornando assim o nosso perdão possível. O seguinte resumo das Escrituras nos ajudará a compreender essa verdade.
 - a. Nós todos *P*_____ (Romanos 3.23), porém Deus fez cair as nossas *I*_____ sobre Cristo (Isaías 53.6).
 - b. Nós estávamos debaixo da *M*_____ por causa dos nossos pecados (Gálatas 3.10), porém Cristo nos redimiu dela, tornando-se *M*_____ por nós (Gálatas 3.13).
 - c. Nossos pecados fazem *S*_____ entre Deus e nós (Isaías 59.2), porém na cruz, Cristo foi *D*_____ pelo Pai, em nosso lugar (Mateus 27.46).
 - d. Nós merecemos o castigo e a ira de um Deus santo, porém na cruz, Cristo foi *T*_____ pelas nossas *T*_____ e *M*_____ pelas nossas *I*_____ (Isaías 53.5).
 - e. O salário do pecado é a *M*_____ (Romanos 6.23), porém na cruz, Cristo *M*_____ pelos nossos pecados de uma vez por todas, o *J*_____ pelos *I*_____, para que pudesse nos conduzir a Deus (1 Pedro 3.18).
2. Em 1 Coríntios 15.1-4, encontramos a mais completa e resumida definição do Evangelho nas Escrituras. De acordo com esse texto, quais são os três principais elementos do Evangelho bíblico?
 - a. Cristo *M*_____ pelos nossos pecados segundo as Escrituras (v. 3). Aqui podemos ver que era necessário não apenas que Cristo sofresse a ira de Deus no Calvário, mas também que Ele realmente morresse pelos nossos pecados.
 - b. Cristo foi *S*_____ (v. 4). Seria errado considerar isso apenas como uma frase de transição para conectar a morte e ressurreição de Cristo. O sepultamento de Cristo é mencionado para dar ênfase à realidade da Sua morte. Ele realmente foi enterrado porque Ele realmente morreu.
 - c. Cristo *R*_____ ao terceiro dia, segundo as Escrituras (v. 4). A ressurreição de Jesus Cristo nunca deve ser acrescentada ao final da nossa apresentação do Evangelho como se fosse uma reflexão posterior ou algo irrelevante. No livro de Atos, a proclamação da ressurreição recebe a prioridade!
3. Todos os quatro escritores dos Evangelhos tiveram o cuidado de narrar a morte de Jesus. Mesmo que suas descrições sejam resumidas, elas são, no entanto, precisas. Leia cada uma das seguintes descrições: Mateus 27.50; Marcos 15.37; Lucas 23.46; João 19.30. Cite alguns dos principais pensamentos transmitidos?

NOTAS: Nos relatos do Evangelho, existem duas coisas que estão sendo reveladas: (1) a realidade da morte de Cristo - o salário do pecado é a morte e Cristo pagou essa penalidade pelo Seu povo morrendo em seu lugar - e (2) a soberania de Cristo sobre a Sua morte - Ele entregou ou deu o Seu espírito [Mateus 27.50, João 19.30; Ele entregou Seu espírito nas mãos do Pai (Lucas 23.46)]. Cristo não morreu como um mártir involuntário; antes, Ele voluntariamente entregou a Sua vida como sacrifício expiatório no lugar do Seu povo.

4. Os seguintes versículos estão entre os mais importantes das Escrituras com relação à morte de Cristo e sua importância para Seu povo. Resuma o significado de cada texto em suas próprias palavras.

a. Romanos 5.6

b. Romanos 5.8

c. Romanos 5.10

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

5. De acordo com 2 Coríntios 5.14-15, de que maneira devemos responder, como crentes, à morte de Cristo em nosso favor?

6. Vamos concluir essa lição com uma visão do céu e da eternidade. De acordo com Apocalipse 5.8-10, qual será a grande canção dos anjos e dos redimidos ao longo de toda a eternidade?



Capítulo 12: Cristo, Nossa Propiciação

A palavra “propiciação” vem do verbo latino **propiciare**, que significa “propiciar, apaziguar ou tornar favorável”. No Novo Testamento em português, a palavra “propiciação” é traduzida da palavra grega **hilasmós**, que se refere a um sacrifício que satisfaz as exigências da justiça de Deus e apazigua Sua ira. Para entender completamente o significado e importância da propiciação, revisaremos algumas das verdades centrais que já aprendemos nos capítulos anteriores.

Nas Escrituras, o maior de todos os dilemas é colocado diante de nós: Deus é justo; portanto, Ele deve agir de acordo com as mais estritas regras da justiça, absolvendo os inocentes e condenando os culpados. Se Ele perdoa o culpado e não pune toda infração da Lei e todo ato de desobediência, então Ele é injusto. Entretanto, se Ele efetivamente agir com justiça para com todo homem e der a todo homem exatamente o que ele merece, então todos os homens serão condenados. Isso nos leva a uma das maiores questões em todas as Escrituras: “Como pode Deus ser justo e, ainda assim, mostrar misericórdia àqueles que devem ser condenados?”. Ou, como previamente reformulamos as palavras do apóstolo Paulo em Romanos 3.26: “Como Deus pode ser justo e justificador de homens pecadores?”.

A resposta a essas perguntas encontra-se na palavra “propiciação”, e no seu significado de acordo com o Evangelho de Jesus Cristo. O mesmo Deus que em justiça condena os ímpios, tornou-se um Homem e morreu no lugar dos iníquos. Deus não ignorou, renunciou ou perverteu as exigências de Sua justiça para justificar os ímpios; mas Ele satisfaz as exigências da justiça divina contra eles e aplacou Sua própria ira através do sofrimento e morte do Seu Filho. Cristo é nossa propiciação pelo fato de que Seu sacrifício tornou possível que um Deus santo e justo seja misericordioso conosco e perdoe nossas ofensas contra Ele.

SATISFAÇÃO FORENSE OU PENAL

Sempre que se faz referência à satisfação de Cristo às exigências da justiça divina, é importante compreender exatamente o que está sendo expresso. Basicamente, existem dois tipos de satisfação: **comercial** e **forense** (também chamada de **penal**).

Satisfação Comercial: A dívida é satisfeita apenas quando o valor exato é pago. Uma dívida de R\$ 50,00 não é satisfeita por um pagamento de R\$ 25,00, nem pode uma dívida de 100g de ouro ser satisfeita com um pagamento do mesmo peso, em argila.

Satisfação forense ou penal: A dívida é satisfeita quando o criminoso cumpre a sentença decretada pelo juiz. A sentença não é obrigatoriamente da mesma natureza que o crime. Tudo o que é necessário é que seja um equivalente justo. Por roubo, pode ser uma multa; por assassinato, prisão; e por traição, banimento.

Das ilustrações acima, é evidente que os sofrimentos de Cristo não eram comerciais, mas de natureza **forense** ou **penal**. Cristo não pagou a penalidade exata sob a qual Seu povo foi condenado - Ele não sofreu condenação eterna no inferno. Mas Seus sofrimentos eram exatamente o que um Deus santo e justo determinou que deveria ser pago, de forma a satisfazer a justiça divina e libertar os culpados da penalidade do pecado.

SATISFAÇÃO E O VALOR INFINITO DE CRISTO

Sempre que se faz referência à satisfação de Cristo às exigências da justiça divina, também é necessário considerarmos a doutrina do valor infinito de Jesus Cristo. Como pode um Homem sofrer em uma cruz por algumas horas para pagar pelos pecados de uma multidão incontável de pecadores e salvá-los de uma eternidade de sofrimento no inferno? Como pode a vida daquele Homem satisfazer a justiça de um Deus absolutamente santo? A resposta encontra-se na natureza Daquele que sofreu e morreu. Visto que o Filho de Deus era a plenitude da divindade em forma corpórea (Colossenses 2.9), Sua vida era de valor infinito - de valor infinitamente maior do que todos aqueles pelos quais Ele morreu. Essa é uma das mais belas verdades em toda a Escritura.

A PROPICIAÇÃO NAS ESCRITURAS

A seguir, vamos refletir em alguns dos textos mais importantes nas Escrituras, que se referem ao sacrifício de Cristo como a propiciação pelos nossos pecados.

1. O que os seguintes textos nos ensinam sobre Cristo como a propiciação pelos nossos pecados?

- a. 1 João 2.2

NOTAS: A palavra “propiciação” vem da palavra grega *hilasmós* (veja definição na introdução deste capítulo). O sacrifício de Cristo não se limitou aos judeus, mas também inclui pessoas de toda tribo, língua, povo e nação (Apocalipse 5.9).

- b. 1 João 4.10

NOTAS: A palavra “propiciação” vem da palavra grega **hilasmós**. A motivação de Deus para enviar Seu Filho foi Seu amor soberano e incondicional por Seu povo, que é totalmente independente de qualquer mérito ou valor que ele possua. O último sinal ou prova do amor de Deus é a morte propiciatória do Seu Filho por nós.

c. Hebreus 2.17

NOTAS: A frase “fazer propiciação” vem da palavra grega **hiláskomai**, a forma verbal do substantivo **hilasmós**. Para dar ajuda aos homens, o Filho de Deus tinha que tomar sobre si sua natureza. Era necessário que um homem morresse pelos homens (Hebreus 10.4), e somente o Deus-Homem poderia representar Deus diante do homem e representar o homem diante de Deus.

2. Como nenhum outro texto nas Escrituras, Romanos 3.23-28 explica o significado da morte de Cristo como a propiciação pelos nossos pecados. Escreva suas conclusões a respeito de cada uma das seguintes frases:

a. *A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação (v. 25).*

NOTAS: A palavra “propôs” vem da palavra grega **protíthēmai**, que significa “colocar diante ou expor à opinião pública”. Era o decreto de Deus que Seu Filho deveria ser publicamente crucificado a fim de revelar claramente Sua justiça a todos. Aqui, a palavra “propiciação” vem da palavra grega **hilastêrion**, que se refere a um sacrifício feito para expiar, apaziguar ou aplacar a ira e obter favor de uma parte ofendida. Na cruz, Deus colocou Seu Filho diante do mundo inteiro, como a propiciação pelo pecado.

- b. *No seu sangue, como propiciação, mediante a fé (v. 25).*

NOTAS: A interpretação mais natural dessa frase é que os benefícios da propiciação de Cristo são recebidos pela fé. Nós somos reconciliados com Deus através da fé em Cristo e Sua morte sacrificial (sangrenta) em nosso favor.

- c. *Para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos (v. 25).*

NOTAS: O grande propósito por trás da demonstração pública de Deus da morte do Seu Filho foi demonstrar ou provar a Sua justiça. Mas por que tal demonstração era necessária? A condição mencionada acima nos revela a resposta: "Porque Deus na sua tolerância, tinha deixado impunes os pecados anteriormente cometidos". A misericórdia e paciência demonstradas por Deus para com a humanidade pecaminosa, desde a queda de Adão, poderia trazer dúvidas sobre Sua afirmação de ser justo. Adão e Eva mereceram a morte, mas receberam a vida; o mundo inteiro deveria ter sido destruído durante o tempo do dilúvio, mas o pecador Noé e sua família foram poupados; a constante rebelião de Israel contra a Lei de Deus deveria ter resultado na destruição da nação; Davi não deveria ter sido perdoado por seus crimes de adultério e assassinato. Como, então, Deus pode ser justo e ainda demonstrar misericórdia àqueles que deveriam ser condenados? A resposta para essa pergunta está no sofrimento e morte de Cristo. A grande tolerância de Deus para com o pecado do Seu povo desde a queda de Adão não foi o resultado da Sua apatia ou injustiça, mas estava firmada sobre a vinda futura de Cristo para morrer por seus pecados. A misericórdia, paciência e perdão que Deus dedicou aos santos do Antigo Testamento que criam Nele foi possível somente porque Cristo viria e morreria por todos eles! As misericórdias passadas, presentes e futuras de Deus são todas possíveis devido à morte de Cristo. "Ainda que a obra da redenção não fora realmente realizada por Cristo senão depois de Sua encarnação, contudo a virtude, a eficácia e os benefícios dela, em todas as épocas sucessivas desde o princípio do mundo, foram comunicados aos eleitos".⁴

⁴ Confissão de Fé de Westminster, Capítulo VIII, Artigo 6°.

- d. *Tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus (v. 26).*

NOTAS: No sofrimento e morte de Jesus Cristo no Calvário, todo obstáculo que proibiria um Deus justo de perdoar Seu povo pecador foi retirado. Deus demonstrou Sua justiça punindo os pecados do Seu povo, satisfazendo as exigências da Sua justiça e apaziguando Sua ira. Ele fez um caminho de salvação para o Seu povo ficando em seu lugar, carregando seu pecado e extinguindo a ira que lhes era devida em Seu próprio corpo. Por essa razão, Deus pode justificar Seu povo sem contradição com Sua própria santidade e justiça.



Capítulo 13: Cristo, Nossa Redenção

Três das mais importantes e belas palavras usadas nas Escrituras para descrever a obra de salvação de Deus por meio de Jesus Cristo são **redimir**, **resgate** e **redenção**. No capítulo anterior, fizemos uma longa reflexão sobre a verdade bíblica da propiciação. A consideração que faremos agora sobre a redenção não é menos importante para nossa compreensão da cruz. Ambas as verdades são fundamentais para o Cristianismo bíblico e devem ser proclamadas e defendidas.

A REDENÇÃO NAS ESCRITURAS

A palavra “redimir” é derivada do verbo latino **redimere** [**re** = de novo + **emere** = comprar]. Redimir alguém é comprá-lo de volta depois de ter sido vendido como escravo ou levado cativo. Um **redentor** é alguém que redime a outro. Um **resgate** se refere ao pagamento que é feito. A **redenção** refere-se à libertação que foi comprada. Nas Escrituras, Cristo é o **Redentor**, que comprou a **redenção** para o Seu povo, através da oferta da Sua própria vida como **resgate**.

CRISTO – REDENTOR E RESGATE

As Escrituras declaram que Jesus Cristo tanto é o **Redentor** do Seu povo, quanto o **resgate** por ele. Não é de admirar que essas duas palavras tenham sido tão estimadas entre o povo de Deus ao longo dos séculos.

1. Cristo é o Redentor do Seu povo, e Sua própria vida foi dada como pagamento pelo resgate. O que as seguintes Escrituras nos ensinam sobre essa verdade?
 - a. Cristo veio para dar a sua vida em R_____ de muitos (Mateus 20.28). Da palavra grega **lútron**, que é derivada do verbo **lúō** (soltar). Era usada em referência ao alargamento/soltura de roupas, armaduras, laços e assim por diante. No contexto de Mateus 20.28, refere-se ao preço pago pelo resgate de um escravo ou cativo. O resgate que Cristo pagou pela redenção do Seu povo foi Sua própria vida.
 - b. Cristo deu a si mesmo como R_____ por todos (1 Timóteo 2.5-6). Essa palavra vem da palavra grega **antílutron**, que se refere ao preço que é pago em troca da liberdade de outro. A frase “testemunho que se deve prestar em tempos oportunos” refere-se ao fato de que Cristo veio e se deu como resgate, de acordo com a perfeita vontade de Deus e no tempo divinamente designado na história.
2. Os textos a seguir são duas das mais belas Escrituras que tratam do preço que foi pago para redimir o povo de Deus. Resuma as verdades contidas neles com suas próprias palavras.
 - a. Atos 20.28

NOTAS: Cristo não apenas redimiu a Igreja; Ele a redimiu para si mesmo. A Igreja é aqui chamada de "igreja de Deus, a qual **Ele** [Deus] comprou com o **Seu próprio** sangue". Essa é uma forte referência à divindade de Cristo. O Homem que derramou Seu sangue no Calvário foi a plenitude da divindade na forma corpórea (Colossenses 2.9). O sangue que Ele deu pela nossa redenção era de infinito valor.

b. 1 Pedro 1.18-19

NOTAS: A palavra "precioso" vem da palavra grega **tímios**, que se refere a algo de grande valor, algo digno de honra e estima ou especialmente querido. O precioso sangue de Cristo está em forte contraste com todas as coisas **perecíveis**, que os homens podem tentar oferecer pela sua redenção. A palavra "sem defeito" vem da palavra grega **ámōmos**, que define o que é sem conspurcação e sem culpa. A palavra "sem mácula" vem da palavra grega **áspilos**, que significa o que é não-manchado, irrepreensível e sem censura.

3. O que as seguintes Escrituras ensinam sobre nossa redenção? É um fato consumado? Nossa dívida pelo pecado foi paga integralmente?

a. João 19.30

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: As palavras “Está consumado!” formam a mais poderosa declaração de libertação que o mundo já conheceu. A frase é traduzida da única palavra grega **teléo**, que significa “terminar, realizar ou cumprir; trazer a um fim ou à uma conclusão; realizar o ato final ou ação que completa um processo”. A mesma palavra foi usada apenas dois versículos antes, em João 19.28, “Depois, vendo Jesus que tudo já estava **consumado**, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!”.

b. Hebreus 9.12

NOTAS: Em virtude da Sua morte, Cristo subiu ao céu para ser o mediador do povo de Deus. Na frase “tendo obtido eterna redenção”, podemos vislumbrar duas grandes verdades. Primeira, nossa redenção não é temporária, mas eterna e imutável. Segunda, nossa redenção já foi adquirida, está segura.

REDENÇÃO SOBRE A PENALIDADE DA LEI

Todo homem violou a Lei de Deus e está exposto à sua pena ou maldição. Jesus Cristo redimiu Seu povo da maldição da Lei, pagando a pena com Sua própria vida.

1. Como o texto de Gálatas 3.10 descreve a penalidade da Lei? Quem está sujeito a essa penalidade? O que isso significa?

NOTAS: A Lei exige obediência perfeita. Paulo usa as palavras “permanecer” e “praticar” para enfatizar que a Lei requer uma obediência contínua, perfeita e prática. O menor deslize põe o homem sob a maldição da Lei. A palavra “maldição” vem da palavra grega **katára**, que também pode ser traduzida como “praga”, “imprecação” ou “amaldiçoar”. Significa julgamento divino e condenação no nível mais grave, ou o ato de condenar alguém à punição ou destruição.

2. De acordo com Gálatas 3.13, o que levou o povo de Deus a ser redimido e como Cristo alcançou essa redenção?

NOTAS: A palavra “resgatou” vem da palavra grega **exagorázō**, que significa “comprar, pagar um preço, ou recuperar algo ou alguém do poder de outro”. Era frequentemente usada em referência à compra da liberdade de um escravo. Cristo levou o nosso pecado, tornou-se uma maldição e sofreu a ira de Deus para efetuar a nossa redenção. A palavra “madeiro” vem da palavra grega **xúlon**, que é literalmente traduzida como “madeira”. Ela era usada no grego clássico com referência a vigas e estacas com as quais os corpos das vítimas eram empalados. Sob a Lei do Antigo Testamento, os criminosos eram levantados em madeiros e estacas como um sinal de que foram amaldiçoados por Deus (Deuteronômio 21.23).

3. Em Colossenses 2.14, a obra de redenção de Cristo é descrita de uma maneira muito fascinante. De acordo com esse texto, do que Cristo redimiu o Seu povo? Como essa redenção foi cumprida? Escreva um resumo sobre cada frase.

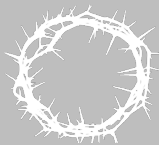
- a. *Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial.*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: A palavra “escrito de dívida” vem da palavra grega **cheirógrafon**. Era frequentemente usado em referência a uma nota escrita reconhecendo uma dívida em dinheiro ou uma acusação por escrito contra um criminoso. A palavra “ordenanças” vem da palavra grega **dóγμα**, que se refere a um decreto público ou ordenança. Nesse contexto, provavelmente se refere às exigências legais da Lei, que eram contra nós como resultado da nossa desobediência. A palavra “cancelado” vem da palavra grega **exaleíphō**, que significa “limpar, apagar ou desfazer”. Cristo limpou, apagou ou desfaz toda a nossa dívida para com Deus e a Sua Lei.

b. *Ele removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz.*

NOTAS: Por Sua morte no Calvário, Cristo pagou nossa dívida e satisfaz cada exigência contra nós. A frase “encravando-o na cruz” está aberta a várias interpretações. Alguns acreditam que se refere ao costume de colocar um escrito de dívida em um lugar público para todos verem, uma vez que a dívida estivesse paga. O objetivo era justificar o devedor e assegurar que nenhuma outra cobrança pudesse ser feita contra ele. Nossa dívida foi paga pela morte de Cristo; a Lei não pode mais fazer nenhuma cobrança contra nós. Outros acreditam que se refere ao costume de cravar as acusações contra um criminoso acima do seu corpo (por exemplo, em uma cruz) para divulgar seus crimes e dar a conhecer todos os motivos da sua execução (Mateus 27.37). Cristo levou o nosso pecado no Calvário e suportou a penalidade da Lei em nosso lugar.



Capítulo 14: Cristo, Nossa Libertação

As Escrituras ensinam não apenas que o homem caído vive sob a pena da Lei, mas também que ele é escravo do governo de Satanás. Cristo resgatou Seu povo dessa realidade aterrorizante, morrendo em seu lugar, pagando assim a penalidade que mereciam e desarmando Satanás do seu poder.

Antes de prosseguirmos com nosso estudo, é muito importante entender que, embora Cristo tenha resgatado Seu povo do poder de Satanás, o resgate não foi pago a Satanás, mas a Deus. Ao longo das eras da história cristã, alguns acreditaram erroneamente que Cristo pagou um resgate a Satanás e, assim, libertou Seu povo da escravidão. Isso claramente contradiz a Escritura, diminui a glória da obra redentora de Cristo e dá a Satanás uma posição extremamente contrária ao ensino da Bíblia. As Escrituras nos ensinam que Cristo se ofereceu como sacrifício a Deus em pagamento pelos pecados do Seu povo. Sua morte satisfaz a justiça de Deus e cancelou nossa dívida pelo pecado, desarmando Satanás do seu poder de acusar.

AUTORIDADE DE SATANÁS E A ESCRAVIDÃO DO HOMEM

Embora Deus governe sobre toda a criação com autoridade absoluta, uma porção de domínio limitado foi concedido a Satanás e, através dele, ele governa esse mundo caído e seus habitantes.

1. Em Lucas 4.5-6, Satanás faz uma declaração sobre si mesmo e sua relação com esse mundo caído. O que ele declara e o que isso significa?

NOTAS: Na queda, o mundo e seus habitantes ficaram sob o domínio de Satanás. No entanto, devemos ter em mente que esse domínio está sujeito à vontade de Deus.

2. A declaração de Satanás em Lucas 4.6 não foi à toa. Há um sentido real em que este mundo caído está sob seu domínio. O que 1 João 5.19 nos ensina sobre essa verdade?

a. O mundo *l* _____ *J* _____ *no maligno*.

NOTAS: A palavra “inteiro” refere-se não apenas à humanidade coletivamente, mas também a todo indivíduo fora de Cristo. A palavra “jaz” vem da palavra grega **keímai**,

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

que significa “repousar ou pender”. A humanidade em geral não está lutando para se libertar do governo de Satanás, mas vive em conformidade com ele.

3. Nas Escrituras, um nome geralmente revela algo sobre a pessoa que o carrega. Quais são os nomes ou títulos dados a Satanás nas seguintes Escrituras?
 - a. O P_____ deste M_____ (João 12.31; 14.30; 16.11). A palavra “príncipe” vem da palavra grega **árchōn**, que também pode ser traduzida como “comandante” ou “chefe”. Esse “mundo” refere-se à grande massa da humanidade que vive alienada de Deus e rebelde à Sua vontade.
 - b. O D_____ deste S_____ (2 Coríntios 4.4). Existe apenas um único Deus verdadeiro (1 Coríntios 8.4-6), mas este mundo caído segue Satanás como se ele fosse seu deus. Embora Satanás não possua os atributos de Deus, ele se exhibe como Deus e deseja ser adorado como Deus.
 - c. O P_____ da P_____ do A_____ (Efésios 2.2). Satanás é um espírito e não está sujeito às restrições materiais do homem. Seu poder e autoridade vão muito além de qualquer príncipe “ligado à terra”. Ele possui verdadeiro poder e influência sobre os espiritualmente mortos (veja verso 1).
4. Como o homem caído é descrito nas seguintes Escrituras? Qual é a relação entre o homem caído e Satanás?
 - a. O homem caído é um filho do D_____ (1 João 3.8, 10; João 8.44). O homem caído é um filho do diabo, pois ele reflete o caráter e a vontade do diabo. Em João 8.44, Jesus declarou que os fariseus pertenciam ao seu pai, o diabo, e que queriam “fazer os desejos” do seu pai.
 - b. O homem caído vive sob a P_____ de Satanás (Atos 26.18). Essa palavra vem da palavra grega **exousía**, que também pode ser traduzida como “poder” ou “autoridade”. O homem caído está sob a autoridade e poder de Satanás. Em Colossenses 1.13, o domínio de Satanás é descrito como sendo de trevas espirituais e morais.
 - c. O homem caído anda S_____ a vontade de Satanás (Efésios 2.2). O homem caído é marcado pela desobediência a Deus e por andar de acordo com a vontade do diabo. Os homens caídos são corretamente chamados de “filhos da desobediência”, nos quais o diabo está trabalhando. A palavra “atua” vem da palavra grega **energéō**, que significa “estar ativo; trabalhar eficazmente ou energicamente com poder”.
 - d. O homem caído está C_____ pelo diabo (2 Coríntios 4.4). Aqueles homens que se recusam a acreditar no testemunho de Deus são submetidos a um terrível juízo - eles são entregues a Satanás, que os deixa cegos espiritual e moralmente, por suas mentiras e enganos.
 - e. O homem caído é pego pelo L_____ do diabo (2 Timóteo 2.26). Essa palavra vem da palavra grega **pagís**, que se refere a um laço, uma armadilha ou um nó no qual a presa seria envolvida e capturada. Geralmente ficava escondido da vista, surpre-

endando suas vítimas, as apanhando de surpresa. Homens caídos são inadvertidamente apanhados na armadilha do diabo até que, pela graça de Deus, eles recuperam o juízo e escapam pela luz do Evangelho.

- f. O homem caído é F_____ C_____ pelo diabo (2 Timóteo 2.26). A expressão vem da palavra grega **zōgréō**, que significa “capturar ou tomar vivo”. Ao rejeitar a autoridade benevolente de Deus, o homem caído fica sob a autoridade escravizadora de Satanás. Satanás oferece ao homem caído a liberdade da lei moral de Deus, mas essa “liberdade” sempre leva à escravidão do pecado.
- g. O homem caído S_____ a Satanás (1 Timóteo 5.15). A palavra “desviar” vem da palavra grega **ektrépō**, que significa literalmente “tornar ou girar”. Ela era usada para descrever o ato de se desviar evitando encontrar-se ou se associar com alguém. Em um contexto médico, era usado para descrever membros deslocados. Aqueles que se afastam da vontade de Deus demonstram que não querem parte ou associação com Ele. Pela negligência, se tornam “seguidores” de Satanás. Embora o homem caído possa seguir a Satanás de maneira ignorante, ele não segue a contragosto. Existe uma afinidade natural entre Satanás e o homem caído. Eles são da mesma natureza corrupta e manifestam a mesma disposição de inimizade contra Deus.

A VITÓRIA DE CRISTO E NOSSA REDENÇÃO

As Escrituras ensinam que a penalidade do pecado é a morte (Romanos 6.23) e que a Satanás foi concedido o poder de infligir essa penalidade aos homens (Hebreus 2.14-15). O Senhor Jesus Cristo triunfou sobre Satanás através da Sua vida, morte e ressurreição. Ao morrer no lugar do Seu povo, Ele pagou suas dívidas e removeu Satanás do seu poder.

- 1. Em Gênesis 3.15, encontramos uma profecia extremamente importante a respeito do trabalho do Messias que viria. Segundo essa profecia, o que o Cristo faria à pessoa e obra do diabo? Como Ele derrotaria o diabo?

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Essa passagem é muitas vezes referida como o **protoevangelium** [latim: **proto** = primeiro + **evangelium** = Evangelho] ou “primeiro Evangelho”. A “semente” da mulher refere-se ao Filho de Deus que, tornando-se carne, travaria guerra contra Satanás e o conquistaria. O Messias feriria Satanás na cabeça - Ele o infligiria com uma ferida mortal. Satanás feriria o Messias no calcanhar - Cristo sofreria em Sua batalha contra a serpente (Isaías 53.4-5), mas a ferida não seria fatal. O Messias ressuscitaria dos mortos! De acordo com Romanos 16.20, o povo de Deus compartilhará a vitória do Messias: “O Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás”.

2. O que 1 João 3.8 nos ensina sobre o propósito da vinda de Cristo?

NOTAS: A palavra “destruir” vem da palavra grega **lúō**, que se refere a soltar, desfazer, romper ou destruir. A vinda de Cristo destruiu as obras do diabo, especialmente no que diz respeito à escravidão do Seu povo.

3. O que Colossenses 2.15 nos ensina em relação ao triunfo de Cristo sobre o diabo e sua obra de redenção em favor de Seu povo?

NOTAS: A frase “principados e potestades” é uma referência a Satanás e aos anjos caídos. O fundamento do poder de Satanás sobre o povo de Deus sempre foi o pecado deles, que os separava de Deus, os colocava sob maldição e os expunha à pena da morte. Quando Cristo se interpôs e pagou a pena ou dívida pelo pecado do Seu povo, o poder de Satanás sobre eles foi desfeito. A palavra “despojar” vem da palavra grega *apekdúomai*, que significa “despir, retirar ou desarmar”. A expressão “publicamente os expôs” vem da palavra grega *deigmatízō*, que significa “fazer um exemplo de ou mostrar como um exemplo”. Cristo foi publicamente exposto como nossa propiciação (Romanos 3.25), e Sua morte no Calvário trouxe a derrota pública de Satanás. O triunfo de Cristo sobre o diabo e seus anjos foi através da cruz, onde Ele levou sobre si nosso pecado, sofreu em nosso lugar e cancelou o escrito de dívida contra nós. A remoção do pecado trouxe um fim para a morte e tirou o poder do diabo de infligi-la!

4. O que Hebreus 2.14-15 nos ensina a respeito do triunfo de Cristo sobre o diabo e Sua obra de redenção em favor de Seu povo?

NOTAS: A palavra “participar” vem da palavra grega *koinōnéō*, que tem como significado “compartilhar, ter participação ou comungar”. Todos os homens compartilham uma comunhão comum na carne e sangue e uma comunhão comum nas aflições da queda. O eterno Filho de Deus uniu-se à nossa comunhão de carne e sangue e bebeu do nosso cálice de miséria. O diabo tinha poder sobre a morte no sentido de poder acusar justamente a humanidade do pecado e exigir a justa penalidade de morte. Cristo pagou essa pena e silenciou todas as acusações.



Capítulo 15: Cristo, Nossa Reconciliação

Parte 1: A Doutrina da Reconciliação

A única pergunta que a maioria das religiões do mundo têm em comum é: “Como um homem pecador pode ser reconciliado com um Deus justo?”. Enquanto todas as outras religiões apontam para as obras do homem como um meio de reconciliação, as Escrituras apontam para longe do homem, para a pessoa e obra de Jesus Cristo. O homem pecador pode ser reconciliado com Deus somente através da obra de Cristo no Calvário.

O QUE É RECONCILIAÇÃO?

A palavra reconciliar vem da palavra latina **reconciliare** [**re** = de novo, mais uma vez + **conciliare** = reunir, unir, conquistar]. Significa “reunir novamente, unir mais uma vez, fazer acordo, tornar favorável ou receptivo, restaurar a amizade ou harmonia”. No Novo Testamento, “reconciliar” e “reconciliação” são traduzidas das seguintes palavras gregas:

diallássō – Mudar ou mudar a mente; reconciliar; renovar um relacionamento com o outro.

Essa palavra é usada apenas em Mateus 5.24, no que diz respeito a ser reconciliado com um irmão ofendido.

katallássō – Mudar ou trocar, como alguém pode trocar moedas por outras de valor equivalente; reconciliar; voltar ao favor. Em 1 Coríntios 7.11, refere-se à reconciliação entre uma mulher e o marido. Em Romanos 5.10 (duas vezes) e 2 Coríntios 5.18-20 (três vezes), essa palavra é usada em referência à reconciliação com Deus.

apokatallássō – Uma forma mais forte ou mais intensa de **katallássō**; É uma referência a conciliar completamente. É usada em Efésios 2.16 e Colossenses 1.20 e 22, em referência a Deus.

katallagê – Um substantivo relacionado ao verbo **katallássō**. Na literatura secular, a palavra refere-se a uma troca feita no negócio entre cambistas, a troca de valores equivalentes, ou o ajuste de diferenças. Figurativamente, refere-se à reconciliação ou restauração no favor do outro. No Novo Testamento, refere-se à restauração do favor de Deus aos pecadores que se arrependem e colocam sua fé na pessoa e obra de Cristo (Romanos 5.11; 11.15; 2 Coríntios 5.18-19).

QUEM SE RECONCILIOU COM QUEM?

Considerando que já vimos as definições bíblicas dos termos “reconciliar” e “reconciliação”, somos levados a uma questão muito importante: “Quem foi reconciliado com quem?”. Isto é, a cruz reconciliou o homem com Deus (isto é, fez o homem favoravelmente se voltar para Deus) ou Deus ao homem (isto é, fez Deus favoravelmente se dispor ao homem)?

Essa questão é importante porque alguns erroneamente acreditam que, embora o homem

pecador esteja em inimizade com Deus (ou seja, contra Deus), Deus nunca está em inimizade com o homem (ou seja, contra o homem). No entanto, a Bíblia ensina que Deus também está em inimizade com o pecador. Ele é justo e santo; portanto, Ele está zangado com o pecador (Salmos 5.5; 7.11; João 3.36), afastado do pecador (Salmos 5.4; Isaías 59.2) e disposto a julgar o pecador (Salmos 7.11-13; 11.5-6).

Portanto, nossa resposta à pergunta “Quem foi reconciliado com quem?” é dupla: (1) **A cruz reconciliou Deus conosco**, no sentido de que Cristo pagou nossa dívida pelo pecado, satisfazendo a justiça de Deus e apaziguando Sua ira. Isso removeu a inimizade de Deus contra nós e tornou possível que Ele nos justificasse pela fé em Seu Filho. (2) **Somos reconciliados com Deus através da cruz** quando, através da obra regeneradora e vivificante do Espírito Santo, nos arrependemos dos nossos pecados (ou seja, deixamos de lado nossa hostilidade em pensamentos e ações) e colocamos nossa fé em Cristo.

1. Em Romanos 5.10-11 encontra-se um dos textos mais importantes nas Escrituras no que diz respeito à doutrina da reconciliação. Leia atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões nas seguintes frases. O que elas nos ensinam sobre a reconciliação bíblica?

a. *Porque, se nós, quando inimigos (v. 10).*

NOTAS: A palavra “inimigo” vem do adjetivo grego *echthρός*, que se refere a alguém que é hostil, odioso, ou está em amarga oposição a outro. Nos Evangelhos, é usada para descrever o diabo (Mateus 13.39; Lucas 10.19); em Romanos 8.7 e Colossenses 1.21, é usada para descrever a mente “hostil” ou os pensamentos do homem caído. Costuma-se dizer que o homem é o inimigo de Deus, mas Deus nunca é o inimigo do homem. No entanto, essa afirmação é muito enganosa. Embora a inimizade ou hostilidade descrita no versículo 10 seja mútua, muitos teólogos enfatizam a santa hostilidade de Deus ou Sua justa indignação para com o homem pecador. Charles Hodge disse: “Não existe apenas uma pecaminosa oposição do pecador a Deus, mas uma santa oposição de Deus ao pecador.”⁵ Robert L. Reymond afirma: “A palavra ‘inimigos’ não destaca o nosso ódio profano de Deus, mas sim o santo ódio de Deus contra nós.”⁶ Matthew Henry escreve: “Essa inimizade é uma inimizade mútua, Deus detesta o pecador e o pecador detesta Deus.”⁷

⁵ Commentary on the Epistle to the Romans, p. 138.

⁶ A New Systematic Theology of the Christian Faith, p. 646.

⁷ Matthew Henry Commentary, Vol. 6, p. 397.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

- b. *Fomos reconciliados com Deus mediante a morte do Seu Filho (v. 10).*

NOTAS: A palavra “reconciliado” vem da palavra grega **katallássō** (veja a definição acima, em “O que é reconciliação?”). A morte de Cristo é a base ou fundamento para a reconciliação do crente com Deus. **Com relação a Deus:** A morte de Cristo satisfaz as justas exigências da Lei de Deus, apaziguou a ira de Deus e tornou possível a Ele manter Sua justiça e justificar o pecador. **Com relação ao homem:** A morte de Cristo removeu o obstáculo do pecado e suas penalidades e abriu a porta para a obra transformadora da salvação de Deus no coração do pecador. Por meio da obra regeneradora do Espírito Santo, o ódio ou inimizade do pecador para com Deus é transformado em amor, e seu desdém pela Lei de Deus é transformado em reverência e desejo de obedecer.

- c. *Muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida (v. 10).*

NOTAS: O crente **foi** reconciliado. A reconciliação do crente é uma realidade completa e acabada, fundamentada sobre a morte de Cristo, uma vez por todas. Nós não estamos esperando para sermos reconciliados, mas estamos total e completamente reconciliados no momento em que acreditamos. **Pergunta:** Se nós somos reconciliados pela Sua morte, como seremos salvos pela Sua vida? **Resposta:** A morte de Cristo é o único fundamento da nossa reconciliação com Deus. Mas é o Cristo ressuscitado e exaltado que nos chama, nos anima, nos mantém, nos aperfeiçoa e vive para sempre para interceder por nós diante do trono de Deus (Hebreus 7.25).

- d. *E não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação (v. 11).*

NOTAS: Aqueles que reconhecem que sua reconciliação é somente através de Cristo são levados a exultar e se gloriar somente em Deus. A palavra "gloriar" vem da palavra grega **kauchaomai**, que indica uma glória ou mesmo exultação por conta de algo ou alguém. Em Filipenses 3.3, o apóstolo Paulo descreve o verdadeiro cristão como alguém que se gloria "em Cristo Jesus e não confia na carne". Em 1 Coríntios 1.31, Paulo escreve: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor".

2. Em Colossenses 1.19-22 encontra-se um texto importante sobre a doutrina da reconciliação. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva sua opinião sobre as seguintes frases.

- a. *Porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude (v. 19).*

NOTAS: Cristo é Deus encarnado. Portanto, não há nada incompleto em Sua pessoa ou obra; não há nada que possa falhar; não há elo fraco na cadeia da nossa salvação. Nossa reconciliação está executada e é inalterável.

- b. *Por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas (v. 20).*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Somente Cristo é o Reconciliador designado por Deus e não há outro. Aqui e no verso 22, a palavra "reconciliar" vem da palavra grega **apokatallássō** (veja a definição acima, em "O que é Reconciliação?"). A expressão "todas as coisas" é descrita no verso 20 como todas as coisas na terra e no céu.

- c. *Havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz (v. 20).*

NOTAS: A reconciliação e a paz com Deus só são possíveis através do sofrimento vicário e da morte de Cristo. Qualquer "evangelho" que negue ou diminua a importância dessa verdade é um falso evangelho. Somente através da morte de Cristo nossa dívida de pecado foi paga, a justiça de Deus foi satisfeita e Sua ira foi aplacada.

- d. *Reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus (v. 20).*

NOTAS: Várias verdades podem ser colhidas desse texto. Primeiro, o pecado afetou toda a criação (Romanos 8.19-21). Somente através da cruz de Cristo o pecado pode ser removido e seus efeitos devastadores podem ser corrigidos. Segundo, a obra de Cristo traz reconciliação não apenas entre Deus e o homem, mas também entre o homem e o homem. Finalmente, Cristo acabará por trazer paz para todo o universo. Ele banirá os anjos caídos e os não-redimidos, para que eles não tragam mais desunião e hostilidade à criação de Deus.

- e. *E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas (v. 21).*

NOTAS: As palavras usadas para descrever o estado anterior do cristão são exatamente o oposto de reconciliação. A palavra "estranho" vem da palavra grega **apallotrióō**, que está relacionada com alguém sendo excluído da comunhão e da intimidade com outro. A palavra "inimigo" vem da palavra grega **echthrós**, que se refere a alguém que é hostil, odioso, opositor e em inimizade.

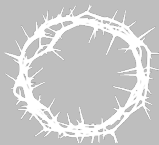
- f. *Agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte (v. 22).*

NOTAS: Duas verdades vêm à frente. Primeira, a reconciliação só é possível através do sofrimento vicário e da morte de Cristo. Segunda, a reconciliação do crente é um fato consumado e uma realidade.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

g. *Para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis (v. 22).*

NOTAS: Aqui está descrito um dos grandes objetivos e fins da nossa reconciliação: ser santo, inculpável e irrepreensível diante de Deus. Isso não se refere apenas à situação posicional do crente diante de Deus em Cristo, mas também à transformação real e pessoal do crente. O processo pelo qual Deus transforma aqueles a quem Ele justifica e reconcilia é chamado de santificação [latim: **sanctus** = santo + **facere** = fazer]. O processo começa no momento da conversão, continua durante toda a vida do crente e é aperfeiçoado quando o crente é glorificado no céu.



Capítulo 16: Cristo, Nossa Reconciliação

Parte 2: O Ministério da Reconciliação

No capítulo anterior, consideramos o significado da palavra “reconciliação”, observamos a interpretação bíblica da doutrina da reconciliação e estudamos duas passagens bíblicas que tratam do assunto. Neste capítulo, examinaremos mais de perto um texto que esclarece a importância doutrinária e prática da nossa reconciliação em Cristo, e detalha o **ministério da reconciliação** que nos foi confiado. De que maneira nossa reconciliação com Deus afeta o modo como vivemos nossas vidas? Qual deve ser nossa resposta ao dom da reconciliação de Deus?

1. Em 2 Coríntios 5.17-20 encontra-se um texto importante sobre a doutrina da reconciliação e o ministério da reconciliação que é dado ao crente. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva sua opinião sobre as seguintes frases:

- a. (...) Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo (v. 18).

NOTAS: A palavra “reconciliou” vem da palavra grega **katallássō** (veja a definição no capítulo anterior, em “O que é reconciliação?”). Existem três verdades principais nessa frase. Primeira, a reconciliação do crente é uma realidade concluída. Segunda, a reconciliação é uma obra de Deus que Ele iniciou e executou - o homem não tem poder para realizar a reconciliação. Finalmente, a reconciliação é realizada apenas através da pessoa e obra de Cristo.

- b. E nos deu o ministério da reconciliação (v. 18).

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Aqueles que foram reconciliados com Deus receberam um grande ministério e responsabilidade de compartilhar o Evangelho com outras pessoas, para que estas também possam ser reconciliadas. Deus escolheu reconciliar os homens a si mesmo através da pregação do Evangelho.

- c. *A saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões (v. 19)*

NOTAS: Aqui está outra evidência da divindade de Cristo: em Cristo, Deus veio à terra para efetuar nossa reconciliação. A reconciliação só é possível porque Cristo removeu o único grande obstáculo à paz - nossas transgressões. Ele efetuou isso morrendo pelos pecados do Seu povo, satisfazendo as exigências da justiça de Deus e apaziguando Sua ira.

- d. *E nos confiou a palavra da reconciliação. (v. 19).*

NOTAS: O Evangelho de Jesus Cristo é a obra de reconciliação. A palavra “confiou” vem da palavra grega **títhēmi**, que significa “designar, comissionar ou ordenar”. Os crentes têm sido encarregados de uma grande responsabilidade e mordomia: pregar o Evangelho à sua geração.

- e. *De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio (v. 20).*

NOTAS: Deus usa os homens para tornar Sua obra de reconciliação conhecida pelos outros. É um chamado real. Aqueles que pregam o Evangelho são embaixadores transmitindo o chamado de Deus aos homens.

- f. *Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus (v. 20).*

NOTAS: A palavra “rogar” vem da palavra grega **déomai**, que significa “suplicar, implorar, pedir ou orar”. Ao rogar aos homens que se reconciliem com Deus, nós os estamos chamando não apenas para deixar de lado sua hostilidade para com Deus, mas para aproveitar a oferta de reconciliação de Deus através da pessoa e obra de Cristo. Deus estenderá um ramo de oliveira da paz apenas por um tempo determinado. A oferta será retirada na morte de todo homem e na segunda vinda de Cristo. Deve haver grande urgência em nosso rogo aos homens para que venham a Cristo. Por essa razão, o apóstolo Paulo declara: “Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora o dia da salvação (2 Coríntios 6.2). Mais uma vez, o escritor de Hebreus declara: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração” (3.15; 4.7).



Capítulo 17: Cristo, o Sacrifício

A palavra “sacrifício” vem do verbo latino **sacerfacere** [**sacer** = sagrado ou santo + **facere** = fazer]. Em hebraico e grego, respectivamente, as palavras primárias empregadas são **zebah** e **thusía**. Ambas as palavras se referem a algo que é abatido ou morto como uma oferenda no lugar de outro. A justiça de Deus exige a morte do pecador; o sacrifício é morto e oferecido no lugar do pecador para satisfazer a justiça de Deus e apaziguar Sua ira.

No Antigo Testamento, cada violação da Lei requeria um sacrifício substitutivo. Um animal imaculado era abatido e oferecido a Deus no lugar daquele que havia violado Seu mandamento. É importante perceber que o “sangue de touros e bodes” era impotente para tirar o pecado (Hebreus 10.4). Tais sacrifícios serviram apenas como ilustrações das seguintes coisas: (1) a gravidade do pecado e sua punição - “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23); (2) a necessidade de um sacrifício substitutivo para satisfazer as exigências da justiça de Deus; e (3) a necessidade de um grande e último sacrifício feito por Aquele de infinito valor: o Filho de Deus.

1. Leia Hebreus 10.1-4. O que essa passagem nos ensina sobre a incapacidade do sacrifício de animais para remover o pecado?

a. De acordo com o versículo 1a, por que o sacrifício de animais, que era exigido pela Lei do Antigo Testamento, era incapaz de tirar os pecados do povo de Deus?

(1) A Lei e seus sacrifícios eram apenas uma S_____ das coisas boas que viriam e não da própria l_____ real das coisas.

NOTAS: A palavra “sombra” vem da palavra grega **skía**, que pode se referir a uma sombra ou um contorno. A palavra “imagem” vem da palavra grega **eikôn**, que significa uma forma ou imagem. Os sacrifícios do Antigo Testamento eram apenas uma sombra fraca ou esboço grosseiro da imagem verdadeira: o sacrifício de Cristo.

b. De acordo com os versículos 1b-2, como sabemos que os sacrifícios de animais do Antigo Testamento foram incapazes de tirar o pecado e purificar o povo de Deus?

(1) Eles tinham que ser oferecidos P_____ ano após ano (v. 1b).

(2) Se eles tivessem tirado o pecado, eles teriam C_____ de ser oferecidos (v. 2).

NOTAS: A lógica é fácil de acompanhar: se o sacrifício de animais tivesse sido capaz de purificar o povo de Deus, não haveria necessidade de oferecê-los “ano após ano”. Uma vez teria sido suficiente. Como esses sacrifícios continuaram a ser oferecidos todos os anos, eles lembravam as pessoas do seu pecado e culpa.

- c. *De acordo com o versículo 4, os sacrifícios de animais são totalmente incapazes de tirar os pecados do povo de Deus e purificá-los da contaminação. Pelo que observamos nos versos anteriores, explique com suas próprias palavras por que isso é impossível.*

NOTAS: O homem pecou contra Deus; portanto, o homem deve morrer. Os animais sacrificiais nunca poderiam satisfazer as exigências da justiça divina contra o homem. O único sacrifício suficiente deve ser um Homem de infinita perfeição e valor: o Deus-Homem Jesus Cristo!

2. Hebreus 10.5-10 é um dos textos mais importantes das Escrituras sobre a superioridade do sacrifício de Cristo. Leia o texto e responda às seguintes perguntas:

- a. *De acordo com os versículos 5-6, o que Cristo declarou sobre os sacrifícios de animais?*

NOTAS: Cristo não está negando que Deus ordenou sacrifícios de animais sob a Lei de Moisés; Ele está simplesmente declarando que eles eram impotentes para tirar o pecado. Seu propósito era apontar para Cristo.

- b. *De acordo com os versículos 5-7, o que Cristo afirmou que seria o substituto perfeito para os ineficazes sacrifícios de animais?*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

(1) Antes um C _____ me F _____ (v. 5). O escritor de Hebreus está citando Salmos 40.6 na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento hebraico). Aplicado a Cristo, refere-se à Sua encarnação e inteira devoção em fazer a vontade de Deus.

(2) Eu vim ó Deus para F _____ a tua V _____ (v. 7). Essa é uma referência não só à disposição de Cristo para fazer a vontade de Deus, mas também para Seu perfeito cumprimento dela.

35.

c. *De acordo com o versículo 10, qual foi a vontade de Deus e o que ela efetuou?*

NOTAS: A vontade de Deus era que Cristo oferecesse Seu corpo de uma vez por todas como o Portador do Pecado do Seu povo. Sua oferta perfeita é o que santifica Seu povo e os torna santos diante de Deus (1 Tessalonicenses 3.13)

d. *De acordo com o versículo 9, quando Cristo morreu pelos pecados do Seu povo, que mudanças ocorreram na relação de Deus com Seu povo?*

(1) Ele removeu o P _____ e estabeleceu o S _____.

NOTAS: A encarnação de Cristo e a obra de redenção trouxeram um fim ao sistema sacrificial da Antiga Aliança com seus sacerdotes e cerimônias. Ele é o **Cumprimento** de todas as promessas e tipos do Antigo Testamento e o **Fundamento** da Nova Aliança; através Dele, o crente se aproxima de Deus.

3. Hebreus 9.11-14 é outro maravilhoso texto que mostra a superioridade da oferta de Cristo. Como a superioridade do sacerdócio e sacrifício de Cristo está demonstrada nesses versículos?

a. Versículo 11

NOTAS: Os sacerdotes do Antigo Testamento entravam no santuário terrestre com o sangue dos animais. Cristo ofereceu o sacrifício de si mesmo na cruz do Calvário e entrou na própria presença de Deus.

b. Versículo 12

NOTAS: Tendo derramando Seu sangue no Calvário, Cristo apareceu diante de Deus no céu como o Representante do Seu povo. Esse versículo não ensina que Cristo apresentou Seu sangue a Deus no céu.

c. Versículos 13-14

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Se o sangue de animais, oferecido por sacerdotes pecaminosos em um santuário terrestre proporcionou limpeza cerimonial ou externa para o impuro, então o sangue de Cristo é capaz de fazer muito mais! Nossas boas obras não podem aquietar nossa incômoda consciência, que nos declara pecadores, apesar de todas as nossas tentativas fúteis de sermos justos. O sacrifício de uma vez por todas de Cristo é capaz de tirar todo pecado, limpar a consciência de toda culpa e nos libertar para servir a Deus com paz e alegria.

4. Uma das verdades mais importantes a respeito do sacrifício de Cristo é que ele foi oferecido de uma vez por todas, por todo pecado do povo de Deus. No livro de Hebreus, essa verdade é um tema recorrente. Escreva suas conclusões em cada um dos seguintes textos:

- a. Hebreus 9.25-26

NOTAS: A grande superioridade do sacrifício de Cristo em comparação com os da Antiga Aliança é que Seu único sacrifício pôs fim ao pecado do Seu povo de uma vez por todas.

- b. Hebreus 9.27-28

NOTAS: O sacrifício de Cristo pelo pecado é tão completo que Seu retorno, para Seu

povo, será para trazer salvação, sem qualquer referência aos seus pecados.

c. Hebreus 10.12

NOTAS: O contraste é feito entre o sacerdote, "que se apresenta, dia após dia" (v. 11) e Cristo, que "assentou-se". O fato de Cristo assentar-se à direita do Pai é evidência de que Sua obra está completa.

d. Hebreus 10.14

NOTAS: Para estar em um relacionamento correto com Deus, um homem deve ser perfeito, inteiramente separado do pecado e separado para Deus. O que é impossível para o homem pecador tornou-se possível em Cristo. Todos aqueles que confiam em Cristo e em Seu sacrifício recebem uma perfeita posição diante de Deus, uma que é imutável e eterna. Ele nunca mais se lembrará de seus pecados e atos ilegais (v. 17).



Capítulo 18: Cristo, o Cordeiro

Estreitamente ligada ao tema do sacrifício, está a referência da Escritura a Cristo como o “Cordeiro de Deus”. O cordeiro desempenhou um papel importante na história e adoração de Israel. Sob o sistema sacrificial do Antigo Testamento, um cordeiro sem mancha era oferecido nos sacrifícios diários da manhã e do pôr do sol (Êxodo 29.38-39). No Sábado, o número de ofertas era dobrado (Números 28.9-10). Além disso, um cordeiro era morto na Páscoa, a festa religiosa que comemorava a libertação de Israel da terra do Egito e dos laços terríveis da escravidão.

Embora a metáfora de um cordeiro certamente sugira a delicadeza e a mansidão do comportamento de Cristo, esse não é seu significado primário. À luz do contexto histórico, a imagem de Cristo como o “Cordeiro” aponta principalmente para Ele como o sacrifício expiatório pelos pecados de Seu povo.

CRISTO, O CORDEIRO SACRIFICIAL

O cordeiro desempenhou um papel importante no sistema sacrificial do Antigo Testamento. No entanto, tais sacrifícios eram meras sombras e tipos que apontavam para o único Cordeiro, que viria para tirar os pecados do mundo! O Cordeiro é Jesus Cristo de Nazaré.

1. Como João Batista se refere a Jesus Cristo em João 1.29 e 1.36? Quais são as verdades transmitidas aqui? Escreva suas conclusões.

NOTAS: Como um membro da família sacerdotal, João Batista estava mais do que familiarizado com os temas do cordeiro sacrificial e do cordeiro da Páscoa. O fato da referência de João aparecer duas vezes é muito significativo (1.29, 36). João Batista viu Jesus não como um libertador político ou apenas um modelo, mas como o Cordeiro sacrificial nomeado por Deus para tirar os pecados do mundo. A palavra “tirar” vem da palavra grega **áirō**, que carrega a ideia de levantar ou retirar. Em referência a Cristo, isso significa que Ele tomou nossos pecados e os levou embora. O verbo está no tempo presente, indicando uma ação contínua. O poder e eficácia da morte de Cristo continua até o fim do mundo. A palavra “pecado” está no singular, indicando o pecado como um todo - a medida completa de cada tipo de pecado.

2. Em Isaías 53.6-7 encontra-se uma descrição do povo de Deus e da obra do Messias em seu favor. Como a descrição de Isaías é igual à de João Batista em João 1.29?

NOTAS: A palavra “desgarrado” vem da palavra hebraica **ta`ah**, que significa “errar, desviar-se, vagar ou cambalear”. Às vezes é usada com referência à intoxicação. Todos os homens se afastaram de Deus e hoje são considerados como homens intoxicados, que cambaleiam em sua embriaguez. A frase “cada um se desviava pelo caminho”, prova que todos os homens seguiram um caminho que parecia certo para eles, mas o seu fim são caminhos de morte (Provérbios 14.12). Para nos salvar, era necessário que Cristo suportasse nossa iniquidade e fosse levado ao matadouro como nosso Substituto. Aqui vemos que João Batista não foi o primeiro profeta a se referir ao Messias como o Cordeiro que tiraria o pecado do Seu povo.

3. Em 1 Pedro 1.18-20, encontramos um dos mais belos textos de toda a Escritura sobre a pessoa e a obra de Cristo. Nesse texto, como Pedro se refere a Jesus Cristo e Sua obra de salvação em favor do Seu povo? Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões sobre os seguintes versículos:

- a. *Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram (v. 18).*

NOTAS: A palavra “resgatado” vem da palavra grega **lutróō**, que significa “comprar de volta alguém ou alguma coisa da escravidão ou do cativeiro”. Nesse contexto, o crente é redimido do modo de vida fútil e vão que herdou dos seus antepassados. Isso pode se aplicar ao pagão ou ao judeu. As tradições, rituais religiosos e códigos morais de judeus e gentios não têm poder para salvar.

- b. *Mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, (v. 19).*

NOTAS: De acordo com Levítico 22.20-24, um cordeiro imaculado era requerido como oferta. Segundo Pedro, Cristo é esse Cordeiro. As Escrituras declaram: "Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre." (Salmos 49.8). Nenhum pagamento que um homem pudesse fazer seria suficiente para redimir sua alma. Somente o sangue derramado por Cristo no Calvário seria suficiente, porque era de valor infinito.

CRISTO, O CORDEIRO PASCAL

Um cordeiro foi morto na Páscoa, a festa religiosa que comemorava a libertação de Israel da terra do Egito e dos laços terríveis da escravidão. Na noite em que Deus julgou os egípcios, cada família em Israel foi ordenada a tirar a vida de um cordeiro e espalhar seu sangue nas ombreiras das portas e na verga da sua casa. Quando o anjo da morte passasse pelo Egito em julgamento, ele "passaria sobre" o povo de Deus, quando visse o sangue do cordeiro que foi morto. Não é difícil ver como o cordeiro pascal é um tipo de Cristo. O homem quebrou a Lei de Deus e está sob a sentença de morte. Cristo permaneceu no lugar do Seu povo condenado e morreu em seu favor. Como o cordeiro pascal do Antigo Testamento, Seu sangue foi derramado para livrar Seu povo da morte.

1. Em Êxodo 12.1-24, nos é dado o relato bíblico da libertação de Israel do Egito através da morte do cordeiro da Páscoa. Leia o texto atentamente e, então, responda às seguintes perguntas:
 - a. *Como o cordeiro pascal é descrito em Êxodo 12.5? Como essa descrição se aplica a Cristo como o Cordeiro de Deus?*
- (1) O cordeiro será sem D_____.

NOTAS: Essa palavra vem da palavra hebraica **tamiym**, que define o que é inteiro, saudável, intacto ou inocente. Como resultado do pecado, o homem é desfeito, prejudicado e culpado. O cordeiro fisicamente imaculado era um tipo e símbolo do Cristo sem pecado, que se oferecia como sacrifício pelo pecado do Seu povo.

- b. De acordo com Êxodo 12.21, o que deveria ser feito ao cordeiro pascal? Como essa mesma verdade se aplica a Cristo como o Cordeiro de Deus?

NOTAS: A palavra "imolar" vem da palavra hebraica **shachat**, que também pode ser traduzida como "abater". O abate do cordeiro pascal prefigurava a morte de Cristo para a redenção do Seu povo. Em Apocalipse 5.9, as hostes celestiais adoram a Cristo, dizendo: "Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação".

- c. De acordo com o versículo 22, o que seria feito com o sangue do cordeiro pascal? O que cada israelita estava ordenado a fazer depois que o sangue fosse aplicado? De que forma essa verdade se aplica a Cristo como o Cordeiro de Deus? Qual resposta e relacionamento o cristão deve ter com Ele?

NOTAS: Primeiro, era necessário que os israelitas acreditassem em Deus e confiassem nos meios de salvação que Ele havia prescrito. Era através do sangue do cordeiro da Páscoa que eles seriam salvos do julgamento vindouro. Da mesma forma, devemos acreditar no testemunho de Deus a respeito do Seu Filho (1 João 5.9-12): o sacrifício de Jesus pelos nossos pecados é o único meio de redenção e reconciliação com Deus. Em segundo lugar, era necessário que os israelitas permanecessem dentro dos seus lares, sob a proteção do sangue; ser apanhado do lado de fora seria morte certa. Da mesma forma, o crente não tem salvação fora de Cristo e Sua obra expiatória no Calvário. É somente "em Cristo" que todas as bênçãos de um relacionamento renovado com Deus chegam ao homem. Observe quantas vezes a frase "em Cristo" (ou "Nele" ou "no Amado") é usada em Efésios 1.3-13, onde Paulo descreve as bênçãos da salvação (v. 3, 4, 6, 7, 9, 10 [duas vezes], 12, 13 [duas vezes]).

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

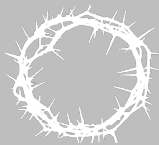
- d. De acordo com o versículo 23, qual foi a importância do sangue do cordeiro pascal? Como essa verdade se aplica ao sacrifício de Cristo e ao julgamento de Deus?

NOTAS: O sangue era a única diferença entre os egípcios, que foram destruídos pela ira de Deus e os israelitas, que foram libertos do Seu julgamento. Da mesma forma, não é o caráter ou os atos do crente que o salvam do julgamento de Deus, mas Cristo e o sangue que Ele derramou em favor do crente no Calvário.

2. Em 1 Coríntios 5.7, encontramos uma referência extremamente importante a Cristo. O que isso nos ensina sobre Ele?

- a. Cristo N_____ Cordeiro Pascal também foi I_____.

NOTAS: Aqui, as Escrituras fazem uma referência direta ao cordeiro da Páscoa como um tipo e sombra de Jesus Cristo e Sua obra expiatória no Calvário. A palavra “imolado” vem da palavra grega **thúo**, que pode ser traduzida por “sacrificar, matar ou imolar”. Para o cristão individual e a Igreja como um todo, Cristo é a “nossa” Páscoa, em cujo sangue somos justificados e salvos da ira vindoura (Romanos 5.9). É importante perceber que a morte sacrificial de Cristo como a **nossa Páscoa** é também **nossa motivação** para viver uma vida santa, sem obstruções pelo pecado. Foi ordenado aos israelitas que comessem apenas pães ázimos e retirassem todo o fermento (símbolo do pecado) de suas casas durante a Páscoa (Êxodo 12.15). De maneira semelhante, o cristão deve procurar remover o pecado da sua vida como uma resposta correta a Cristo, nosso sacrifício de Páscoa.



Capítulo 19: Cristo, o Bode Expiatório

O DIA DA EXPIAÇÃO

O Dia da Expição era o dia mais sagrado do calendário hebraico, pois naquele dia era feito o sacrifício expiatório anual pelos pecados do povo. Era o único dia do ano em que o Sumo Sacerdote passava pelo véu do templo e entrava no Santo dos Santos, onde habitava a própria presença de Deus. Naquele dia, vários sacrifícios eram oferecidos, mas um ato em particular se destaca como uma ilustração poderosa da obra expiatória de Cristo: a seleção de dois bodes - um para morrer no altar como sacrifício ou pagamento pelo pecado, e outro para ser enviado ao deserto levando os pecados do povo de Deus.

Não é difícil ver como tanto o bode que foi sacrificado como o que foi mandado embora são sombras e tipos de Cristo. Uma oferta não pôde ilustrar ou tipificar completamente o propósito duplo da obra expiatória de Cristo. Portanto, o primeiro bode foi abatido no altar, demonstrando Cristo como o sacrifício que morreu para pagar a dívida do pecado do Seu povo; e o segundo bode foi enviado ao deserto, carregando para longe o pecado do povo, para fazer a demonstração de Cristo como o Portador do pecado, que levou as iniquidades do Seu povo para longe.

1. Em Levítico 16.8, Arão foi obrigado a lançar sortes para os dois bodes. Leia o texto atentamente e responda às seguintes perguntas:

- a. Qual é o significado de Arão ter lançado sortes?

NOTAS: Provérbios 16.33 declara: "A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão". O lançamento de sortes mostrava a escolha, soberania do Senhor em um assunto a ser decidido. De uma maneira infinitamente mais profunda, Jesus Cristo foi a escolha de Deus antes mesmo da fundação do mundo (1 Pedro 1.20). Ele é o único instrumento escolhido por Deus para a redenção. Tudo a respeito da morte de Cristo no Calvário estava de acordo com o decreto de Deus. O apóstolo Pedro declarou aos judeus em Jerusalém: "**Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus**, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos" (At 2.23).

b. Como são descritos os dois bodes?

(1) Um bode é para o S_____.

(2) Um bode é o E_____.

NOTAS: Nenhuma oferta única poderia ilustrar plenamente os dois aspectos da obra expiatória de Cristo. O bode que era “para o Senhor” foi imolado como um sacrifício para tipificar Cristo em Sua morte para pagar a dívida do pecado do Seu povo. O outro bode, que é chamado de “bode emissário”, foi enviado para o deserto a fim de tipificar Cristo em Sua função de carregar o pecado do Seu povo e levá-lo embora. A frase “para o bode emissário” é literalmente traduzida como “o bode para **azazel**”. A palavra **azazel** foi interpretada de várias maneiras ao longo da história. Alguns estudiosos acreditam que ela seja derivada de duas palavras hebraicas [**ez** = bode + **azal** = desligar] e entendem isso como “o bode que parte”. Outros estudiosos acreditam que ela seja derivada da palavra árabe **‘azala**, que significa “banir ou remover”. Outros ainda acreditam que seja um nome pessoal que se refere ao diabo. Nessa última visão, um bode é supostamente oferecido a Deus e o outro ao diabo - uma violação grosseira de tudo o que a Escritura ensina sobre a expiação. Não era o diabo que precisava ser apaziguado, mas um Deus justo e santo! Embora possa sempre haver dúvidas quanto ao significado exato do termo, o entendimento mais provável é que ele se refere a um bode emissário/expiatório - o bode que estava destinado a ser expulso do acampamento para levar simbolicamente os pecados do povo à região deserta.

O BODE PARA O SENHOR

Deus é justo; portanto, Ele não pode simplesmente ignorar ou deixar de lado nosso pecado sem primeiro satisfazer as exigências da Sua justiça. O salário do pecado é a morte. O primeiro bode, o bode “para o Senhor”, foi morto no altar, demonstrando assim Cristo como o sacrifício que morreu para pagar a dívida pelo pecado do Seu povo.

1. De acordo com Levítico 16.9, qual era o propósito do bode que era para o Senhor?

a. Era para ser oferecido como uma O_____ pelo P_____.

NOTAS: A expressão vem da palavra hebraica **chattah**, que pode se referir ao próprio pecado ou a uma oferta pelo pecado. Nesse contexto, refere-se a uma oferta feita a Deus para remover a culpa e a penalidade do pecado. É um tipo ou sombra do único e verdadeiro sacrifício de Cristo pelos pecados do mundo.

2. De acordo com Levítico 16.15-16, o que Deus ordenou ao sumo sacerdote em relação ao bode do Senhor? Como isso tipifica Cristo e a Sua obra expiatória?

a. Ele l_____ o bode (v. 15).

NOTAS: Da palavra hebraica **shachat**, que significa "matar ou abater". Era comumente usada com referência a animais sacrificados. Em Isaías 53.7, o Messias seria como um cordeiro que é levado ao matadouro [hebraico: **tevach**]. No Novo Testamento, Jesus é o Cordeiro que foi morto (Apocalipse 5.6, 9, 12; 13.8).

b. E trará o seu sangue para D_____ do véu (v. 15).

NOTAS: O sumo sacerdote devia entrar no Santo dos Santos, onde habitava a presença de Deus, para oferecer o sacrifício de sangue pelos pecados do povo. O escritor aos Hebreus nos diz que, tendo derramado Seu sangue como sacrifício pelo pecado, Cristo entrou na própria presença de Deus no céu (Hebreus 9.11-12). Quando Cristo morreu, o véu do templo foi rasgado em dois, demonstrando que o caminho havia sido aberto para o pleno perdão do Seu povo e a comunhão incondicional com Deus (Mateus 27.51).

c. Ele deve aspergir o sangue no P_____ e diante D_____ (v. 15).

NOTAS: A palavra “propiciatório” é traduzida da palavra hebraica **kapporet**, que também pode ser traduzida como “lugar de expiação”. Era uma cobertura de ouro, de aproximadamente 1,15 metros por 0,67 centímetros, que repousava sobre a Arca da Aliança. No propiciatório estavam as esculturas de duas criaturas angelicais, conhecidas como querubins; eles estavam um de frente para o outro, com suas asas esticadas se tocando e cobrindo todo o propiciatório. Ele estava localizado dentro do templo, no Santo dos Santos, que era uma representação terrena da própria sala do trono de Deus (veja Isaías 6.1-3). Foi de cima do propiciatório que Deus prometeu encontrar-se com o Seu povo (Números 7.89); e era lá que o sangue do sacrifício devia ser aspergido, a expiação pelo pecado era feita e a misericórdia era obtida. Na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento), a palavra **kapporet** é traduzida pela palavra grega **hilastêrion**, que se refere a um lugar ou objeto de propiciação. A palavra **hilastêrion** é aplicada a Cristo em Romanos 3.25. “A quem Deus propôs, no seu sangue, como **propiciação**, mediante a fé”. A morte de Cristo foi uma propiciação na medida em que satisfaz as exigências da justiça divina e tornou possível a um Deus justo mostrar misericórdia para com os pecadores, sem que isso comprometesse Sua justiça. O sangue do bode aspergido no propiciatório do templo terrestre era um tipo ou sombra do sangue de Cristo, que foi derramado para reconciliar Seu povo e dar-lhes acesso à própria presença de Deus no céu.

d. Ele deve fazer a E_____ (v. 16).

NOTAS: A palavra “expiação” vem da palavra hebraica **kipper** ou **kippur**. A forma verbal **kafar** significa purgação, fazendo expiação ou reconciliação. Visto que “é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados” (Hebreus 10.4), é óbvio que esse sacrifício, que se repetia ano após ano, era apenas um tipo e sombra do sacrifício que seria feito por Cristo uma única vez por todas.

O BODE EXPIATÓRIO

Acabamos de considerar a respeito do “bode para o Senhor”, que tipificava Cristo como o pagamento sacrificial da dívida pelo pecado das pessoas. Um bode, no entanto, não foi suficiente para ilustrar a dupla natureza do trabalho futuro de Cristo. Vamos agora aprender sobre o “bode emissário/expiatório”, que foi enviado para o deserto a fim de tipificar Cristo como o Portador do Pecado do Seu povo.

1. De acordo com Levítico 16.21-22, o que Deus ordenou ao sumo sacerdote a respeito do

bode expiatório, e como isso tipifica Cristo e a Sua obra expiatória?

- a. *Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode (...) (v. 21).*

NOTAS: Essa é uma bela e poderosa ilustração da doutrina da **imputação** [latim: **in** = em direção a + **putare** = computar], em que Deus computa o pecado do Seu povo, colocando-o sobre uma vítima inocente, que sofre a penalidade em seu lugar. O fato de o sumo sacerdote colocar as **duas mãos** sobre o bode e confessar sobre ele **todas** as iniquidades de Israel representa a transferência **total** da culpa do povo para o sacrifício. Isaías profetizou que o Senhor computaria (lançaria) a iniquidade de **todos nós** sobre o Messias (Isaías 53.6). O Novo Testamento deixa claro que nosso pecado foi imputado a Cristo e que Sua justiça foi imputada a nós (2 Coríntios 5.21).

- b. *Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto (v. 22).*

NOTAS: O bode portador do pecado do povo de Deus foi banido da Sua presença e levado para habitar sozinho no deserto. No Calvário, Cristo levou os pecados do Seu povo e foi abandonado por Deus em lugar deles. Foi por essa razão que Ele clamou da cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?". (Mateus 27.46). Como o bode expiatório que vagava no deserto e os corpos de animais sacrificados que foram queimados do lado de fora do portão, assim Cristo sofreu fora do portão da cidade e foi deixado para morrer, separado de Deus e do Seu povo (Hebreus 13.11-12).



Capítulo 20: Cristo Foi Sepultado

Neste capítulo, vamos considerar um aspecto muito importante, porém frequentemente negligenciado do Evangelho, que prepara o cenário para a ressurreição de Cristo: Seu sepultamento.

O SEPULTAMENTO DE CRISTO

Em 1 Coríntios 15.3-4, as Escrituras declaram: “Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”. Situada quase escondida entre as duas grandes colunas da fé cristã - “Cristo morreu” e “Ele ressuscitou” - está a referência ao Seu sepultamento. Essa referência não foi incluída com o simples propósito de amarrar os dois grandes eventos juntos, mas fica entre eles como uma grande validação de ambos. O sepultamento de Cristo é a prova de que Ele realmente morreu, o que por sua vez prova a veracidade da Sua ressurreição! Por essa razão, era importante para igreja primitiva afirmar o sepultamento de Cristo.

1. Em Isaías 53.9 encontra-se a profecia que é uma prova dramática de que o Homem Jesus era o Cristo, e que até mesmo os mínimos detalhes da Sua vida e morte estavam alinhados com as Escrituras. O que essa profecia nos declara sobre a vinda do Messias? De acordo com Mateus 27.57-60, como essa profecia foi cumprida em Jesus?

NOTAS: A palavra “designada” também pode ser traduzida por “empregada” ou “nomeada”. Era uma prática comum jogar os corpos de criminosos crucificados em uma vala, para serem comidos por cães e abutres. Mas Deus determinou que Seu Filho seria sepultado com honra. Em João 19.39, aprendemos que cerca de 45 quilos de mirra e aloés foram usados no enterro de Cristo. Essa foi uma quantidade extraordinária e extremamente cara.

2. Todos os quatro escritores dos Evangelhos tiveram o cuidado de narrar o sepultamento de Jesus (Mateus 27.57-66; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56; João 19.38-42). Leia os relatos e identifique as evidências que sustentam a realidade da morte e do sepultamento de Cristo.

- a. Ele foi sepultado por um homem chamado J_____ de A_____ (Marcos 15.42-43). O próprio homem encarregado do sepultamento de Cristo e em cuja tumba Cristo foi sepultado era um proeminente membro do Conselho do Sinédrio, que havia condenado Cristo à morte. Lucas aponta que ele era “um homem bom e justo” e que ele não consentiu com a morte de Cristo (Lucas 23.50-51). Seu testemunho tem grande peso. Ele não tinha nada no mundo para ganhar e tudo a perder dando a Cristo um enterro apropriado. O grande risco que José suportou nasceu do seu amor a Cristo.
- b. N_____ acompanhou José e ajudou-o na preparação do corpo de Jesus para o enterro (João 19.39). Esse homem era fariseu e um príncipe dos judeus (João 3.1). Os fariseus conspiraram com o Sinédrio para crucificar Jesus. Assim como José, Nicodemos teria sido condenado ao banimento por seus companheiros fariseus por honrar Jesus. Seu testemunho da morte de Cristo e participação em Seu sepultamento são provas formidáveis, que apoiam a realidade desses eventos.
- c. P_____ deu permissão para José levar o corpo de Jesus para o sepultamento (João 19.38). A morte de Jesus é confirmada pelo fato de que Pôncio Pilatos concedeu permissão somente após uma cuidadosa investigação para assegurar que Jesus estava realmente morto (Marcos 15.44-45).
- d. *A maneira em que o corpo de Jesus foi preparado para o sepultamento também é uma grande prova de que Ele havia morrido. Faça um resumo do relato de João 19.38-40. Como isso prova que Cristo estava verdadeiramente morto e não simplesmente em um estado inconsciente?*

NOTAS: Se Cristo estivesse vivo, José e Nicodemos não teriam descoberto isso? Todos que entraram em contato com o corpo de Cristo estavam convencidos da Sua morte - soldados romanos (Marcos 15.44-45; João 19.32-34), José de Arimateia (Lucas 23.50-53), Nicodemos (João 19.39) e as várias mulheres que testemunharam a crucificação e o enterro (Lucas 23.55-56).

PARA ONDE CRISTO FOI QUANDO ELE MORREU?

O assunto quanto ao paradeiro de Cristo durante os três dias entre Sua morte e ressurreição é frequentemente mal compreendido. Contudo, uma análise atenta e cuidadosa das Escrituras revela a unidade de pensamento entre todos os escritores bíblicos. No intervalo entre Sua morte e ressurreição, o espírito de Cristo não permaneceu no túmulo, nem Ele desceu ao inferno. Nas próprias palavras de Cristo ao ladrão arrependido na cruz, Ele foi ao “Paraíso”, a morada gloriosa do Seu Pai (Lucas 23.43). Nas páginas seguintes, examinaremos os textos mais relevantes sobre o assunto.

SALMOS 16.10

"Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção".

A palavra "Sheol" é uma transliteração da palavra hebraica e pode ser traduzida como "sub-mundo", "sepultura", "poço" ou "inferno". No contexto, o salmista está simplesmente declarando que Deus não permitiria que o corpo físico do Messias sofresse corrupção física, mas O ressuscitaria dos mortos. Essa é a interpretação de Pedro (Atos 2.27-31) e de Paulo (Atos 13.34-35).

Em Atos 2.27, Pedro cita esse texto em defesa da ressurreição de Jesus Cristo: "Porque não deixarás a minha alma na morte". A palavra **hádēs** é a tradução grega de **sheol** e refere-se a mesma coisa. O significado simples dos textos é que o Pai não permitiria que o corpo de Jesus se decompusesse nos laços da morte, mas O ressuscitaria dentre os mortos. Charles Hodge escreve: "Em linguagem escriturística, portanto, descer ao Hades significa nada mais do que descer ao túmulo, passar do mundo visível para o invisível, como acontece a todos os homens quando eles morrem e são enterrados".⁸

ROMANOS 10.7

"Quem descerá ao abismo? Isto é, para levantar Cristo dentre os mortos".

Com base na interpretação do próprio Paulo ("dentre os mortos"), parece que uma melhor interpretação para a palavra "abismo" seria que ela faz referência ao reino dos mortos e não que está afirmando que Cristo foi ao inferno. Matthew Henry escreve: "Isso mostra claramente que a descida de Cristo às profundezas, ou ao **ábussos**, não era mais do que a Sua entrada no estado dos mortos".⁹

EFÉSIOS 4.9

"Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra?".

O contexto sugere que Paulo está escrevendo sobre a encarnação de Cristo e não sobre uma descida ao inferno. O Cristo que subiu ao céu (ascensão) é o mesmo que desceu à terra do céu (encarnação). Em Isaías 44.23, lemos: "Regozijai-vos, ó céus, porque o SENHOR fez isto; exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque o SENHOR remiu a Jacó e se glorificou em Israel". Aqui, mais uma vez, a expressão "regiões inferiores da terra" refere-se simplesmente à terra em contraste com os céus.

1 PEDRO 3.18-20

"Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água".

Alguns interpretam esse texto como um ensinamento de que Cristo desceu ao inferno quando morreu, a fim de poder proclamar Sua vitória àqueles que habitavam ali. A interpretação mais consistente é que o Espírito Santo, que ressuscitou Cristo dos mortos, foi o instrumento através do qual Cristo falou à geração de Noé. Cristo falou a eles através do Espírito Santo, por meio da

⁸ Systematic Theology, Vol. 2, p. 617.

⁹ Matthew Henry Commentary, Vol. 6, p. 439.

pregação de Noé. Eles não acreditaram nas palavras de Cristo pregadas por Noé; portanto, eles morreram em seus pecados e permaneceram na prisão (isto é, no inferno) até agora.

1 PEDRO 4.6

“Pois, para este fim, foi o Evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus”.

Não há razão para interpretar esse texto como se ele estivesse indicando uma descida de Cristo ao inferno, a fim de pregar o Evangelho para aqueles que habitam lá. As Escrituras ensinam claramente que “(...) aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hebreus 9.27). O texto deve ser interpretado como uma simples referência ao Evangelho que havia sido pregado a certos indivíduos que, na época da escrita de Pedro, já haviam morrido.

LUCAS 23.43

“Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”.

Se Cristo não foi para o inferno, para onde Ele foi? Para responder a essa pergunta, é melhor ficar com as próprias palavras de Cristo. Jesus disse ao ladrão moribundo: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”. Na morte de Cristo, Seu espírito foi imediatamente à presença de Deus. Na ressurreição, Seu corpo e espírito foram novamente unidos. É significativo que a palavra “Paraíso” seja usada apenas duas outras vezes no Novo Testamento e ambas as vezes está se referindo claramente ao céu (2 Coríntios 12.4; Apocalipse 2.7).

LUCAS 23.46

“Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou”.

Nessa curta, porém poderosa declaração, encontramos mais evidências de que Cristo foi estar com o Pai no momento da Sua morte. É uma declaração de forte confiança, que não é muito diferente de “Hoje, estarás comigo no paraíso”. Matthew Henry escreve: “[Cristo] entrega Seu espírito nas mãos do Pai, para ser recebido no paraíso, e retornar no terceiro dia”.¹⁰

JOÃO 20.17

“Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus”.

Algumas vezes, argumenta-se que Cristo não poderia ter ascendido ao céu durante Seus três dias no sepulcro, baseado em Suas próprias palavras à Maria Madalena nessa passagem. Entretanto, após uma consideração mais profunda, está claro que não há contradição entre a declaração de Cristo ao ladrão (Lucas 23.43) e Suas palavras a Maria Madalena (João 20.17). Depois de três dias, Cristo se reuniu com Seu corpo físico e foi ressuscitado dos mortos. Maria entendeu mal o plano de Deus e não sabia que Cristo ascenderia novamente (dessa vez, corporalmente) à destra do Pai, como intercessor do Seu povo. Ela esperava que Ele permanecesse na terra e reinasse como um Messias terreno. Na sua conversa com Maria, Cristo não está negando que Seu **espírito** ascendeu ao Pai após Sua morte na cruz, mas está dizendo que Ele ainda tinha que ascender **fisicamente**. Embora Maria ainda não tivesse compreendido isso, a ascensão corporal era absolutamente necessária no trabalho de redenção.

¹⁰ Matthew Henry Commentary, Vol. 5, p. 830.



Capítulo 21: Cristo Ressuscitou

A seguinte declaração é constantemente utilizada para resumir a plenitude da mensagem do Evangelho: “Cristo morreu pelos nossos pecados”. Isso é um erro grave! De acordo com 1 Coríntios 15.1-4, o Evangelho de Jesus Cristo não se resume em que Ele morreu pelos pecados do povo de Deus, mas também que Ele ressuscitou dos mortos ao terceiro dia. A ressurreição de Cristo está lado a lado com Sua morte, como uma das duas grandes colunas do Cristianismo. Sem a ressurreição, a morte de Cristo não seria uma boa notícia!

A maior declaração de esperança que já foi proclamada pela linguagem mortal ou angelical é: “Cristo ressuscitou!”. A ressurreição foi a grande prova da Sua divindade, a defesa da Sua pessoa e a garantia de que Deus havia aceitado Sua morte como pagamento pelos pecados do Seu povo. Existem poucas doutrinas mais importantes e nenhuma delas é mais atacada pelo mundo incrédulo, do que a da ressurreição de Jesus Cristo. A credibilidade do Cristianismo e a salvação dos que creem dependem dessa doutrina.

UM EVENTO HISTÓRICO

O Dicionário Webster define “historicidade” como “a qualidade de ser histórico, especialmente distinto do mitológico ou lendário”. O relato do advento do Filho de Deus registrado nos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) difere muito da mitologia, uma vez que foi um evento que realmente ocorreu no contexto da história humana. O Filho de Deus realmente veio ao nosso mundo em um momento específico e em um lugar específico. Ele era uma pessoa real e histórica, e o relato da Sua vida foi registrado por escrito por aqueles que O conheceram e testemunharam Sua vida e ensino. Para eles, a ressurreição de Jesus Cristo não foi um mito nem um evento espiritualizado; foi uma realidade histórica. Tratar a ressurreição como algo diferente da história real é negar o testemunho das Escrituras.

1. Em Lucas 1.1-4, encontramos fortes evidências de que os escritores dos Evangelhos estavam totalmente convencidos que relataram fatos históricos, que foram baseados em seu próprio testemunho pessoal, ou no testemunho cuidadosamente investigado de outras pessoas. Como essa introdução ao Evangelho de Lucas confirma que ele realmente acreditava estar registrando a história real?

NOTAS: A palavra “coordenada” (v. 1) vem da palavra grega **anatássomai**, que significa “reunir ou ordenar”. Lucas assumiu a responsabilidade de escrever um relato ordenado e historicamente correto da encarnação do Filho de Deus e das Suas obras. A palavra “transmitiram” (v. 2) vem da palavra grega **paradídōmi**, que significa “entregar algo a outro para manter ou usar; entregar ou recomendar algo a alguém”. Os apóstolos que estavam com Cristo “desde o princípio” haviam sido fiéis em “transmitir” a verdade sobre Sua pessoa e obras. A expressão “testemunhas oculares” (v. 2) vem da palavra grega **autóptēs**, que se refere a alguém que vê com seus próprios olhos. O termo médico “autópsia”, que se refere a um exame detalhado, é derivado dessa palavra. As “testemunhas oculares” e os “ministros da palavra” são prováveis referências aos apóstolos. A palavra “investigação” (v. 3) vem da palavra grega **parakolouthéō**, que significa “seguir após” ou “observar alguém aonde quer que este vá”. Metaforicamente, significa rastrear um assunto ou examiná-lo completamente. Lucas seguiu cuidadosamente a verdade e registrou-a em seu Evangelho. A expressão “acurada... de tudo” (v. 3) significa que a investigação de Lucas foi exaustiva e diligente. Ele examinou todos os dados disponíveis. Seu objetivo era relatar a verdade histórica sem enfeites. A expressão “em ordem” (v. 3) vem da palavra grega **kathexēs**, que significa sucessão e ordem. Não se refere necessariamente à ordem cronológica, mas a uma ordenação lógica e sistemática dos fatos. A palavra “plena” (v. 4) vem da palavra grega **aspháleia**, que significa firmeza, estabilidade ou certeza. Lucas escreveu para que Teófilo tivesse plena certeza sobre as coisas que lhe haviam sido ensinadas.

2. Nos escritos de Lucas no livro de Atos, ele faz uma introdução semelhante à encontrada em seu Evangelho. Como Atos 1.3 nos mostra que Lucas estava certo de que estava registrando um fato histórico quando escreveu sobre a ressurreição?

NOTAS: A expressão “provas incontestáveis” vem da palavra grega **tekmêrion**, que pode ser traduzida como “evidência sólida” ou “indicações claras”. Há treze aparições pós-ressurreição de Cristo, registradas no Novo Testamento. Se Cristo tivesse feito uma breve aparição a um indivíduo apenas, haveria espaço justificado para dúvida; mas as várias aparições a muitas pessoas, durante um período de quarenta dias fortalecem o testemunho dos primeiros discípulos. A expressão “falando das coisas concernentes ao reino de Deus” é extremamente importante. Cristo não apareceu e desapareceu simplesmente; antes, Ele permaneceu com Seus discípulos e os ensinou como havia feito antes da Sua morte. Os apóstolos e os primeiros discípulos não basearam seu testemunho em aparições fantasmagóricas, mas na real e pessoal comunhão com o Cristo ressuscitado (veja também Lucas 24.27).

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

3. Em Atos 10.38-42 está registrado o sermão do apóstolo Pedro para aqueles que se tornariam os primeiros gentios convertidos. Leia o relato e acompanhe o raciocínio do apóstolo nos versículos 40-42 sobre a historicidade da ressurreição de Cristo

- a. Deus O R_____ no T_____ dia (v. 40). Essa foi a validação de Deus da pessoa e obra de Jesus de Nazaré (Romanos 1.4). Todo o Cristianismo permanece e cai nessa verdade. É por essa razão que a ressurreição é tão frequentemente proclamada no Novo Testamento.
- b. E concedeu que Ele fosse M_____ (v. 40). As aparições de Cristo foram demonstrações da graça de Deus para Seu povo.
- c. Não a todo o povo, mas às T_____ que foram anteriormente E_____ por Deus (v. 41). Como todos os milagres do Seu ministério terreno, as aparições pós-ressurreição de Cristo estavam sob a direção soberana de Deus e tinham um propósito específico - a edificação da Sua Igreja. Cristo não apareceu às multidões incrédulas para se justificar. Isso, no entanto, acontecerá na Sua segunda vinda.
- d. Isto é, a nós que C_____ e B_____ com Ele, depois que ressurgiu dentre os mortos (v.41). Cristo não apareceu meramente como um fantasma impalpável ou como uma visão passageira; Ele confraternizou com Seu povo e deu-lhes provas seguras da Sua ressurreição corporal (João 20.26-27; 21.9-14).
- e. E nos mandou (...) e T_____ (v. 42). Essa palavra vem da palavra grega **diamartúromai**, que significa testemunhar com grande sinceridade, seriedade e até mesmo gravidade.
- f. Que Ele é quem foi C_____ por Deus J_____ de vivos e de mortos (v. 42). A ressurreição é a prova de que Cristo é Salvador (Atos 4.12), Senhor (At 2.36) e Juiz (At 17.31).
- g. Como essa passagem demonstra que Pedro enxergou a ressurreição de Cristo como um evento real na história?

4. Em 1 Coríntios 15.3-9 encontra-se ainda outro relato, mostrando a quantidade de evidências que sustentam a veracidade da ressurreição. Preencha os espaços em branco com aqueles a quem o apóstolo Paulo lista como tendo visto o Cristo ressuscitado.

- a. Para C_____ (v. 5). Essa é uma referência a Pedro (João 1.42). Essa apari-

ção, registrada em Lucas 24.34, ocorreu no dia da ressurreição de Cristo.

- b. Para os D_____ (v. 5). Embora Judas não esteja mais entre os apóstolos e seu número tenha sido reduzido a onze, eles ainda são mencionados como "os doze". Essa aparição pós-ressurreição é uma das várias de Jesus para Seus discípulos (ver versículo 7); ocorreu na noite da ressurreição e está registrada em Lucas 24.36-43 e João 20.19-23.
- c. Para mais de Q_____ irmãos de uma só vez (v. 6). Essa é possivelmente uma referência a Atos 1.6-11. O fato de que Cristo apareceu a quinhentas testemunhas coletivamente (ou seja, no mesmo tempo e lugar) torna altamente improvável que fosse um caso de identidade equivocada ou alucinação. De acordo com a Lei do Antigo Testamento, "pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato" (Deuteronômio 19.15). O fato de que a maioria dos quinhentos ainda estavam vivos, no momento em que Paulo escreveu, e poderiam ser chamados para testemunhar, concede mais apoio ao argumento de Paulo.
- d. Para T_____ (v. 7). Essa é uma referência ao meio irmão de Jesus (Mateus 13.55). Ele não acreditava nas reivindicações messiânicas de Jesus (João 7.5) até depois da ressurreição, quando ele se juntou aos apóstolos (Atos 1.14) e se tornou um dos líderes mais proeminentes entre os primeiros cristãos (At 15.13 e seguintes).
- e. Para um N_____ F_____ de tempo (v. 8). Essa frase vem da palavra grega **éktrōma**, que se refere ao feto de um aborto espontâneo ou de um parto abortivo. Paulo não foi um dos doze apóstolos originais, que andou com Cristo durante Seu ministério terreno, mas foi convertido mais tarde, quando foi confrontado por Cristo enquanto estava a caminho de Damasco (Atos 9.3-6, 17).
- f. Em suas próprias palavras, explique como esse texto mostra que Paulo considerava a ressurreição como um evento real e histórico.

NOTAS: Ao pôr em ordem cronológica as aparições pós-ressurreição de Cristo, o apóstolo Paulo demonstrou que via a ressurreição de Cristo como um evento real na história - que foi validado por testemunho ocular.

O RELATO BÍBLICO

Antes de avançarmos na consideração da ressurreição de Cristo, será de grande auxílio fazer um resumo completo dos eventos históricos, da maneira como eles são cuidadosamente descritos nas Escrituras.

É de manhã cedo no terceiro dia após a morte de Jesus. As mulheres caminham sem muito ânimo para o jardim onde o corpo de Cristo foi sepultado. Sobre elas está uma incumbência não de esperança, mas de lamento. O único desejo delas é honrar o corpo do seu amado Jesus com um sepultamento apropriado. A conversa é limitada e logo se tornaria mais técnica: "Quem rolará a pedra?" (Marcos 16.2-4). A ressurreição é a coisa mais distante de suas mentes. No entanto, o lamento transforma-se em medo, o medo em esperança infundável, e a esperança em alegria indescritível e cheia de glória! Elas são recebidas com uma pedra removida, uma porta aberta, um túmulo vazio e uma proclamação angelical de boas novas: "Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou" (veja Lucas 24.5-8).

As mulheres partem rapidamente do túmulo "tomadas de medo e grande alegria" (Mateus 28.8). Elas correm para levar a notícia aos discípulos de Jesus, mas o seu testemunho parece como uma conversa fiada e sem sentido para aqueles que deveriam ter acreditado nelas (Lucas 24.11). Então, crendo contra a esperança, Pedro e João correm para o túmulo vazio. Após uma investigação breve e desconcertante, eles voltam aos outros sem uma afirmação convicta: "Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos" (João 20.9).

Ao saírem rapidamente, eles deixam para trás a chorosa Maria Madalena, que se torna a primeira a ver o Senhor ressuscitado. Ela então é comissionada por Ele para retornar mais uma vez aos discípulos incrédulos, com mais uma confirmação da Sua ressurreição (João 20.11-18). Isso é seguido por uma segunda aparição às mulheres retornando da tumba (Mateus 28.9-10) e depois uma terceira, para Cleopas e outro discípulo na estrada para Emaús (Lucas 24.13-32). Finalmente, Jesus aparece a Pedro enquanto estava sozinho (Lucas 24.34); depois duas vezes aos onze apóstolos - primeiro sem Tomé (João 20.19-25) e depois com ele (João 20.26-29) - e novamente a sete dos Seus discípulos, junto ao mar da Galileia (João 21.1-14). Ele até aparece para Seu meio-irmão incrédulo, Tiago (1 Coríntios 15.7), cuja vida é tão alterada pelo encontro que ele se torna parte do grupo apostólico (Atos 1.14) e um pilar na igreja de Jerusalém (Atos 15.13 e seguintes). Finalmente, Ele aparece "a um nascido fora do tempo" (1 Coríntios 15.8), a Saulo (depois Paulo) de Tarso na estrada para Damasco (Atos 9.3-19). É quase desnecessário escrever sobre esse encontro e seu impacto. O próprio homem que se comprometera com a destruição do Cristianismo torna-se seu mais ardente propagador e defensor (Atos 9.1-2; 1 Coríntios 15.10).

No final, temos a firme palavra da Escritura que, antes da Sua ascensão, nosso Senhor apareceu a um grande número de testemunhas, tanto de maneira individual como para "mais de quinhentos irmãos ao mesmo tempo" (1 Coríntios 15.6).



Capítulo 22: O Fundamento da Nossa Fé na Ressurreição

A REALIDADE DA RESSURREIÇÃO

Este capítulo é o mais breve neste estudo, mas é um dos mais importantes em relação à fé do crente em Cristo e Sua ressurreição.

Os inimigos do Cristianismo estão certos em concentrar seus ataques na ressurreição histórica de Cristo porque, como Paulo aponta em 1 Coríntios 15, a totalidade da nossa fé depende disso! Se Cristo não foi ressuscitado, então nossa fé é totalmente sem valor (v. 14,17): aqueles de nós que creem ainda permanecem em pecado e aqueles que já morreram estão perdidos para sempre (v. 17-18). Além disso, logicamente nós, que pregamos a ressurreição, seríamos falsas testemunhas de Deus, porque testificamos que Ele ressuscitou a Cristo quando Ele não o fez (v. 15). Finalmente, se Cristo não foi ressuscitado, então nossas vidas são um desperdício patético: sofremos dificuldades por razão nenhuma e somos odiados por causa de um falso profeta que não tem poder para salvar. Como o apóstolo Paulo escreve: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (v. 19).

Pela nossa própria confissão, a ressurreição é tudo para a fé cristã. Se Cristo não foi ressuscitado, nossa religião é falsa. Portanto, fariamos bem em nos fazer uma pergunta muito importante: “Como sabemos que Cristo realmente foi ressuscitado?”. Nestes dois capítulos seguintes, vamos romper com o formato do livro de exercícios para que possamos estudar dois pensamentos muito importantes, porém fundamentalmente diferentes, através dos quais a realidade da ressurreição é conhecida: ela é **revelada** a nós através da obra iluminadora e regeneradora do Espírito Santo, e nos é **confirmada** pela evidência histórica que cerca o evento em si. O primeiro é absolutamente essencial. O último é uma forte confirmação da fé cristã e uma ferramenta eficaz para o diálogo com o mundo incrédulo.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A Igreja Protestante frequentemente tenta validar sua fé na ressurreição apontando para o túmulo vazio, a incapacidade dos inimigos de Cristo de apresentar um cadáver, a transformação dos discípulos e muitas outras provas históricas e legais. No entanto, embora essas evidências demonstrem que a fé cristã não é ilógica ou contra histórica, elas não devem ser vistas como a **base** ou **fundamento** da fé cristã. Isso será demonstrado pelos seguintes fatos.

Primeiro, os apóstolos não usaram essa forma de argumentação em suas pregações. Eles não se esforçaram para provar a ressurreição, mas para proclamá-la (Atos 4.2, 33; 17.18; 24.21). Sua confiança não descansou em seus argumentos poderosos, mas no poder do Evangelho para salvar! Considere o que o apóstolo Paulo escreveu em sua primeira epístola à igreja em Corinto:

“Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus (...) Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus”. (1.18, 22-24)

“Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este cruci-

ficado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus". (2.1-5)

Segundo, a esmagadora maioria daqueles que se converteram ao Cristianismo em toda a história da Igreja, incluindo seus maiores intelectuais, não foram levados à fé estudando as evidências históricas e legais relativas à ressurreição, mas firmando-se sob a proclamação do Evangelho.

Terceiro, se nossa fé na ressurreição é baseada em sua evidência histórica e legal, como podemos explicar a fé de inúmeros crentes que viveram e morreram por sua fé, sem o mais básico conhecimento de tal evidência? Como explicamos o cristão indígena, que mal sabe ler e é incapaz de oferecer um argumento histórico para a ressurreição, porém suportará as perseguições mais terríveis e até mesmo o martírio, mas não negará a fé que ele é incapaz de defender logicamente? À luz dessas verdades, devemos concluir que, embora a evidência histórica e legal da ressurreição seja **útil** de muitas maneiras, ela **não é o fundamento** da nossa fé na ressurreição.

Qual é então o fundamento da fé do crente na ressurreição? Como ele sabe que Cristo foi ressuscitado? A resposta das Escrituras é clara: devemos nosso conhecimento e fé inabalável na ressurreição à obra regeneradora e iluminadora do Espírito Santo! Nossa convicção sobre a realidade da ressurreição de Jesus Cristo e a veracidade da fé cristã é sobrenaturalmente transmitida a nós no momento do novo nascimento (João 3.3). Sabemos que Cristo ressuscitou dos mortos porque o Espírito Santo iluminou nossas mentes para percebermos a verdade das Escrituras, e como elas testemunham de Cristo (João 5.39; I João 5.6-10). Em resumo, cremos porque o Espírito regenera nossos corações, transmitindo fé e novas afeições pelo Cristo que nos foi revelado. O apóstolo Paulo descreve esta obra milagrosa do Espírito em 2 Coríntios 4.6:

"Porque Deus, que disse: das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo".

Aqueles que nasceram de novo não podem mais negar a ressurreição de Jesus Cristo, tanto quanto não podem negar sua própria existência. Pelo decreto soberano de Deus e testemunho do Espírito Santo, tornou-se uma realidade incontestável para eles (Mateus 11.25). Como os perseguidores da fé cristã aprenderam: "Para aqueles que foram infectados com a religião de Jesus, não há cura".¹¹

As verdades que aprendemos servem tanto como advertência quanto como direcionamento. Embora a apologética¹² tenha seu lugar, o Reino dos Céus avança principalmente através da proclamação do Evangelho. Os homens virão à fé não através de nossa eloquência ou argumentos lógicos, mas através da nossa fiel proclamação da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Nunca devemos esquecer que nossa missão será uma tarefa tola e que nosso trabalho será um desperdício de tempo e esforço, a menos que o Espírito de Deus esteja trabalhando para iluminar as mentes e regenerar os corações dos nossos ouvintes. Por essa razão, devemos nos recusar a apoiar-nos no cajado quebrado da sabedoria humana (Isaías 36.6); devemos nos apegar, em vez disso, à verdade de que somente o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os que creem (Romanos 1.16).

¹¹ Diz-se que esse é o testemunho dos soldados soviéticos que procuraram converter os cristãos da sua fé no Cristo vivo.

¹² A apologética é uma disciplina frequentemente usada para defender a fé cristã; seus proponentes empregam argumentos lógicos ou racionais, para demonstrar erros nos contra-argumentos dos oponentes do Cristianismo.



Capítulo 23: Evidências a Favor da Ressurreição de Cristo

A fé de uma pessoa em Cristo não depende da sua capacidade de recitar a evidência histórica ou legal relacionada à Sua ressurreição. Nem fica de pé ou cai de acordo com a capacidade do crente de defender sua veracidade através do uso da apologética ou da lógica clássica.¹³ No entanto, é importante reconhecer e proclamar que a fé cristã não é contrária à história ou ao uso mais elevado e puro da razão. O verdadeiro Cristianismo não encontra virtude em procurar transformar o mito em uma narrativa útil a fim de promover algum bem moral no mundo. Pelo contrário, a fé cristã e a crença na ressurreição de Jesus Cristo estão fundamentadas em fatos reais da história, que podem ser abundantemente substantiados através dos mesmos tipos e espécies de provas que são usadas pelo "historiador secular".

Aqueles que rejeitam as alegações do Cristianismo como não-históricas ou mitológicas o fazem por causa de pressuposições tendenciosas, que não permitirão que as evidências falem por si mesmas; e eles o fazem, diz Robert Reymond, baseados em "fundamentos críticos e filosóficos altamente questionáveis, com os quais eles estão simplesmente mais confortáveis psicologicamente e religiosamente".¹⁴ Sua lógica é perigosa: eles decidiram de antemão que a ressurreição é uma impossibilidade; portanto, toda evidência a favor da legitimidade desse evento deve ser falácia e toda reivindicação da sua credibilidade deve ser a dedução de um tolo ou a invenção de um charlatão.

A oposição dos homens pecadores em relação ao Evangelho é mais uma razão para afirmar que, longe da graça de Deus e da obra regeneradora do Espírito Santo, nenhum homem aceitará as reivindicações de Cristo. O homem ignorará as afirmações que pode, distorcerá as afirmações que não pode ignorar e resistirá às afirmações que não pode distorcer. Em outras palavras, ele gastará mais energia negando a verdade do que teria gastado simplesmente se submetendo a ela.

Embora esteja além do escopo deste livro de exercícios considerar **todas** as evidências que fundamentam a ressurreição de Cristo, exploraremos neste capítulo algumas das provas legais e lógicas que são benéficas para a fé do crente e para as perguntas dos interessados.

UM ACONTECIMENTO PROFETIZADO

A morte e a ressurreição de Jesus Cristo não foram eventos imprevisíveis, que O pegaram de surpresa; cada um foi claramente profetizado, como um cumprimento necessário da vontade de Deus. Isso é evidente nas palavras de Jesus em Lucas 24.25-26, as quais Ele falou aos discípulos que duvidavam, após Sua ressurreição:

"Então, lhes disse Jesus: ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?"

A ressurreição do Messias foi claramente revelada nas profecias do Antigo Testamento, escritas centenas de anos antes da Sua vinda. Davi previu que Deus não abandonaria o Messias na

¹³ Eu devo essa compreensão ao pastor Charles Leiter.

¹⁴ A New Systematic Theology of the Christian Faith, p. 581.

sepultura, nem permitiria que Seu corpo sofresse corrupção (Salmos 16.8-11). O profeta Isaías olhou para frente, e viu que Deus recompensaria grandemente o Messias depois de ter sofrido pelos pecados do Seu povo até a morte (Isaías 53.12). O próprio Cristo predisse Sua morte e ressurreição muito antes da Sua crucificação. Quando os judeus incrédulos pediram a Ele um sinal ou uma prova da Sua autoridade para purificar o templo, Ele declarou: "Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei" (João 2.19). Quando os escribas e fariseus lhe pediram mais uma prova das Suas reivindicações messiânicas, Sua repreensão foi acompanhada pela promessa da futura ressurreição:

"Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra." (Mateus 12.39-40)

Essas profecias mostram que os discípulos de Cristo não inventaram a ressurreição como uma tentativa desesperada de manter vivo o sonho messiânico. Cristo declarou isso tão claramente e com tanta frequência (Mateus 16.21) que até mesmo os inimigos sabiam das Suas profecias de que Ele ressuscitaria novamente:

"No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos, disseram-lhe: Senhor, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: depois de três dias ressuscitarei". (Mateus 27.62-63)

O TÚMULO VAZIO

Com toda a atenção dada ao corpo de Jesus após Sua morte, não só pelos Seus discípulos, mas também pelos Seus inimigos, um túmulo vazio e um cadáver não encontrado são fortes indícios de uma ressurreição. Desde o primeiro dia, tudo o que era necessário para destruir o Cristianismo era a apresentação do cadáver do Homem Jesus. Os líderes judeus que clamavam por Sua morte, e as autoridades romanas que O crucificaram, sabiam a localização exata do túmulo e tinham ampla capacidade de exumar o corpo. Se a tumba não estivesse vazia, então, com uma ação ousada, eles poderiam ter provado ao mundo que a mensagem da Páscoa era uma farsa e que os apóstolos eram perversos propagadores de um mito. O Cristianismo teria morrido em sua infância. Por que o corpo nunca foi apresentado?

Os céticos inventaram três teorias em resposta a essa questão. Todas são igualmente absurdas. A primeira, muitas vezes chamada de "Teoria do Desmaio", é que Jesus não morreu na cruz romana; em vez disso, Ele só perdeu a consciência e foi indevidamente diagnosticado. Mais tarde, quando colocado no túmulo frio, Ele recuperou a consciência e escapou. Os argumentos contra tal teoria são baseados na própria natureza da crucificação - Ele foi perfurado em Seu lado com uma lança romana e declarado morto após um exame minucioso, realizado por especialistas (João 19.31-34). Mesmo que Ele tivesse de alguma forma sobrevivido à crucificação e perfuração, ele dificilmente estaria em condições de mover a pesada pedra que bloqueava a entrada da tumba. Além disso, parece altamente improvável, na melhor das hipóteses, que tal personalidade teria sido capaz de escapar para uma região desconhecida da Palestina e viver o resto de Sua vida em anonimato.

A segunda teoria afirma que os discípulos roubaram o corpo e o enterraram em algum local desconhecido. Os argumentos contra tal teoria vêm de duas fontes. A primeira é a reputação feroz da guarda romana, cujo caráter e eficiência são lendários. O segundo é o relato do Novo Testamento sobre o medo dos discípulos durante e após a morte de Cristo. As Escrituras nos

dizem que imediatamente após a morte de Cristo, os principais sacerdotes e fariseus pediram a Pilatos para proteger o sepulcro com uma guarda romana treinada, a fim de impedir os discípulos de roubarem Seu corpo e perpetuarem a lenda de que Cristo havia ressuscitado (Mateus 27.64). É altamente improvável que um punhado de discípulos amedrontados pudesse dominar uma guarda romana inteira para roubar o corpo de Jesus. Os discípulos já haviam demonstrado sua falta de coragem abandonando Cristo durante a crucificação (Marcos 14.27; Mateus 26.56) e o líder entre eles, Simão Pedro, não pôde resistir a uma criada quando ela o identificou como um dos seguidores de Cristo. (Lucas 22.55-62). Também é igualmente improvável que toda a guarda romana tenha adormecido em serviço, como os principais sacerdotes sugeriram (Mateus 28.11-15). De fato, é preciso mais fé para acreditar nessa teoria do que aceitar a ressurreição!

A terceira teoria é que os discípulos simplesmente foram ao túmulo errado. Isso também é altamente improvável à luz do fato de que o túmulo pertencia a José de Arimateia, um membro do Conselho Judaico, chamado Sinédrio (Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56). Ele e Nicodemos, um homem dos fariseus e príncipe dos judeus (João 3.1), foram os mesmos homens que prepararam o corpo de Jesus para o sepultamento e o colocaram no sepulcro (João 19.38-42). Além disso, as Escrituras nos dizem que as mulheres que seguiram Jesus da Galileia também sabiam a localização exata do túmulo (Mateus 27.61, Marcos 15.47; Lucas 23.55). Se os discípulos tivessem ido para a tumba errada, é certo que amigos e inimigos teriam corrigido seu erro levando-os à tumba correta, desembrulhando o corpo e mostrando-lhes os restos físicos de Jesus.¹⁵ Mais uma vez, essa teoria se une às outras em seu absurdo.

TESTEMUNHAS CONFIÁVEIS

Para um evento ser confirmado como histórico ou real, três coisas são necessárias: (1) deve haver testemunhas oculares; (2) essas testemunhas oculares devem ser suficientes em número; e (3) devem demonstrar integridade ou confiabilidade.¹⁶ É significativo que todos esses requisitos são atendidos no testemunho das Escrituras sobre a ressurreição de Jesus Cristo.

Primeiro, o testemunho das Escrituras baseia-se nos relatos de testemunhas oculares do ministério, ressurreição e ascensão de Cristo. Cada autor do Novo Testamento está com o apóstolo Pedro quando ele declarou em 2 Pedro 1.16:

“Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade”.

A importância do testemunho em primeira mão (ou testemunho ocular) é reconhecido claramente pelos escritores do Novo Testamento. Para se juntar aos Onze, Matias tinha que ser uma testemunha ocular da vida e ministério de Cristo - começando com o batismo de João, continuando com a ressurreição e durando até o dia em que Cristo subiu ao céu (Atos 1.21-26). Ao escrever seu Evangelho, Lucas fez um grande esforço para enfatizar que estava compilando “uma narração coordenada de fatos” que “conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares” (veja Lucas 1.1-4). O apóstolo João inicia sua primeira epístola (v. 1-4) afirmando de maneira poderosa e eloquente a relação pessoal com Cristo, o Filho, com o qual todos os apóstolos foram privilegiados - um relacionamento que também formou a base tanto para sua doutrina quanto para a proclamação aos outros:

“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto

¹⁵ Robert Reymond, *A New Systematic Theology of the Christian Faith*, p. 566.

¹⁶ Henry Thiessen, *Lectures in Systematic Theology*, p. 246.

com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa”.

Deve ficar claro para qualquer examinador imparcial que os apóstolos possuíam um conhecimento pessoal e em primeira mão da vida, morte e ressurreição de Cristo, e também que eles reconheciam a importância de afirmar a natureza do seu conhecimento como tal. Eles queriam que o mundo soubesse que eles não haviam sido enganados por boatos, mas tocaram as mãos, os pés e o lado do Cristo ressurreto (Lucas 24.39; João 20.27). Eles tiveram comunhão com Ele (Lucas 24.13-32, 36-43; João 21.12-14) e foram instruídos por Ele (Lucas 24.44-49). Finalmente, eles O adoraram enquanto Ele desaparecia de sua visão rumo ao céu (Lucas 24.50-53).

Segundo, para que um evento seja confirmado como histórico ou real, deve haver um número suficiente de testemunhas oculares. Para ser mais evidente, quanto mais testemunhas oculares existirem, mais crível é o evento. Esse mesmo princípio é encontrado tanto na Lei do Antigo Testamento como nos mandamentos do Novo Testamento à Igreja - um evento deve ser confirmado apenas pelo testemunho de pelo menos duas ou três testemunhas (Deuteronômio 17.6; 19.15; Mateus 18.16).

No caso da ressurreição de Cristo, esse requisito também foi satisfeito. As Escrituras afirmam que houveram centenas de testemunhas confiáveis, que encontraram o Cristo ressuscitado em uma variedade de situações e circunstâncias. No Domingo da Ressurreição, Ele apareceu a Maria Madalena no jardim (João 20.11-18), depois novamente ao pequeno grupo de mulheres que retornavam do sepulcro (Mateus 28.9-10). No mesmo dia, Ele se juntou a Cleopas e o outro discípulo, enquanto caminhavam juntos na estrada para Emaús (Marcos 16.12-13; Lucas 24.13-32). Antes que o dia terminasse, Ele também se revelou a Pedro (Lucas 24.34) e depois a dez discípulos no cenáculo (Lucas 24.36-43; João 20.19-25). No domingo seguinte, Ele apareceu a todos os onze apóstolos e teve seu famoso discurso com o duvidoso Tomé (Marcos 16.14; João 20.26-29; 1 Coríntios 15.5). Depois disso, apareceu a mais de quinhentas testemunhas de uma só vez (1 Coríntios 15.6) e a seu meio-irmão Tiago (1 Coríntios 15.7). Em um tempo não revelado, Ele veio novamente a Pedro, João e cinco outros discípulos, enquanto pescavam no Mar de Tiberíades (João 21.1-14). Finalmente, Ele subiu ao céu na presença dos Seus discípulos, no topo do Monte das Oliveiras (Lucas 24.50-53; Atos 1.9-11).

À luz do testemunho das Escrituras, é impossível desacreditar o relato da ressurreição de Cristo com base em alguma falsa ideia de que faltava um número suficiente de testemunhas oculares. Sobre essa verdade, o grande pregador inglês Charles Spurgeon eloquentemente testemunha:

“Não lhe choca que muitos eventos da maior importância registrados na história, e comumente cridos, não poderiam, pela natureza das coisas, terem sido testemunhados por um décimo das pessoas que testemunharam a ressurreição de Cristo? A assinatura de vários famosos tratados que afetam nações, o nascimento de príncipes, as declarações de ministros de gabinete, os projetos de conspiradores e os atos de assassinos – qualquer e todos que se tornaram momentos de virada na história e nunca são questionados como fatos, ainda que poucas pessoas tenham estado presentes para testemunhá-los... Se esse fato [isto é, a ressurreição] está sendo negado, chegamos ao fim de todo

EVIDÊNCIAS A FAVOR DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

testemunho e nós dissemos deliberadamente o que Davi disse com prontidão: “Todos os homens são mentirosos”; e desse dia em diante todo homem deve tornar-se tão cético em relação ao seu semelhante, que jamais crerá em coisa alguma que ele mesmo não tenha visto; o próximo passo será duvidar da evidência dos seus próprios sentidos; que outras loucuras os homens podem então inventar, não me aventurarei a prever”.¹⁷

Finalmente, para que um evento seja confirmado como histórico ou real, as testemunhas oculares devem demonstrar sua integridade. Em outras palavras, elas devem provar que são confiáveis. Não é segredo que, ao longo da história do Cristianismo, inúmeros cétricos fizeram seu melhor para desacreditar as testemunhas do Novo Testamento; no entanto, nunca conseguiram refutar sua sinceridade ou desqualificá-las por motivos éticos ou morais. Por essa razão, os cétricos foram forçados a concentrar seus ataques na possibilidade de auto ilusão e histeria em massa.

Vem sendo argumentado que os discípulos e muitos dos judeus do primeiro século estavam predispostos a acreditar na ressurreição; portanto, eles simplesmente viram o que queriam ver. Os defensores dessa visão usam a seguinte linha de raciocínio. Primeiro, a nação judaica lutou sob a insuportável opressão do Império Romano. Por causa disso, os judeus dos dias de Jesus ansiavam pela vinda do Messias e teriam sido facilmente enganados. Muitos entre os judeus já tinham seguido vários messias falsos, que haviam surgido entre o povo (Atos 5.36-37), provando que estavam dispostos a acreditar em quase tudo. Em segundo lugar, Jesus fez muitas profecias a respeito da Sua futura ressurreição. Quando combinadas com o grande amor dos discípulos por seu amado mestre, tais profecias teriam sido o solo perfeito para o surgimento da auto ilusão e da histeria em massa.

Existem muitos acontecimentos contra essas teorias populares. Primeiro, a grande maioria da nação judaica rejeitou Jesus de Nazaré como o Messias. Seu ministério terreno e morte foram uma pedra de tropeço para eles (1 Coríntios 1.23). Acrescentar a ressurreição à mensagem já escandalosa da cruz não teria tornado as reivindicações de Jesus como o Messias mais atraentes para os judeus. Além disso, essa teoria não leva em conta o fato de que dentro de poucas décadas a grande maioria dos crentes eram gentios que não tinham predisposição para acreditar em qualquer coisa sobre o Evangelho. Como Lewis e Demarest escrevem:

“O fato ocorreu em nítida antítese ao que eles [isto é, os judeus] esperavam teologicamente e estava em conflito genuíno com a cosmovisão secular do mundo na época. Para o judeu, era uma pedra de tropeço e para o grego um absurdo, porque a evidência exigia uma revolução copernicana em sua teologia e cosmologia”.¹⁸

Em segundo lugar, os judeus e gentios não eram os únicos que não estavam predispostos a acreditar na ressurreição; o mesmo também pode ser dito sem dúvidas sobre os discípulos. Maria Madalena foi a primeira a ver Cristo após a ressurreição; no entanto, quando ela encontrou pela primeira vez o túmulo vazio, ela acreditou que alguém havia roubado o corpo do Senhor e o mudou para um local desconhecido (João 20.2, 13, 15). Mesmo depois que os relatos da ressurreição

17 The Metropolitan Tabernacle Pulpit, Vol. 8, p. 218-219.

18 Integrative Theology, Vol. 2, p. 466. Nicolau Copérnico (1473-1543) foi o primeiro a sugerir uma cosmologia heliocêntrica - um modelo do sistema solar no qual o Sol substituiu a Terra como o centro do sistema solar. Sua teoria foi uma mudança radical do *status quo* e se tornou um marco na história da ciência moderna, que é agora conhecida como a Revolução Copernicana. Assim, qualquer teoria que é considerada similarmente radical é muitas vezes referida como “copernicana” ou como “revolução copernicana”.

de Cristo começaram a surgir, os discípulos ainda não acreditavam. Lucas registra que as notícias da ressurreição de Cristo “lhes pareciam como um delírio” (Lucas 24.10-11) e Marcos escreve que eles “não acreditaram” (Marcos 16.11). Em seus primeiros encontros com o Cristo ressuscitado, eles acreditaram que Ele era um jardineiro (João 20.15), um fantasma (Lucas 24.37) e um mero viajante no caminho para Emaús (Lucas 24.13-16). Essas más interpretações grosseiras e, em certo sentido, cômicas, foram resolvidas apenas por novas aparições de Cristo e por Sua cuidadosa exposição da Lei e dos Profetas (Lucas 24.25-27, 44-47). Antes que a dúvida de Tomé pudesse ser removida, ele considerou necessário ver nas mãos de Cristo a marca dos cravos, colocar o dedo nas feridas e pôr a mão no Seu lado (João 20.24-29)! Cristo até “censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração” (Marcos 16.14), os repreendeu como homens “néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram” (Lucas 24.25). Esses fatos dificilmente reforçam a afirmação de que os discípulos estavam predispostos a acreditar na ressurreição!

Por último, um delírio específico ou alucinação é geralmente atribuído a um único indivíduo. Pensar que as centenas de pessoas que afirmaram ser testemunhas oculares do Cristo ressuscitado compartilharam a mesma alucinação é extremamente improvável. Além disso, a histeria em massa geralmente requer a ajuda de poderosas instituições políticas ou religiosas que dominam as massas. No entanto, no caso da ressurreição de Cristo e do Seu Evangelho, as instituições poderosas da época estavam unidas em sua oposição à mensagem, e fizeram todo o possível para desacreditá-la. Os propagadores eram, em sua maior parte, homens sem instrução e destreinados (Atos 4.13), sem poder político, religioso ou econômico para promover sua causa.

UMA MENTIRA SEM UM MOTIVO

Um argumento frequentemente negligenciado, mas extremamente convincente, que fortalece a realidade histórica da ressurreição é a dedicação dos apóstolos ao Evangelho por toda a vida, independentemente do sofrimento e da perda que lhes foi imposta. Se Cristo não tivesse ressuscitado e os discípulos tivessem simplesmente inventado a história, poderíamos esperar que um motivo para o engano fosse descoberto. O que eles esperavam conseguir propagando a mentira? É um fato histórico que os apóstolos, e a grande maioria dos primeiros discípulos, morreram pobres, difamados, perseguidos e odiados. Como o apóstolo Paulo declarou: “Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos” (1 Coríntios 4.12-13) e “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (1 Coríntios 15.19).

Se esses homens tivessem inventado a história da ressurreição pelas razões típicas pelas quais os homens criam tais mentiras e as propagam - riqueza, fama e poder - então eles teriam se tratado ou denunciado a história, uma vez que vissem que ela não estava alcançando o objetivo desejado. No entanto, a história prova que a maioria deles escolheu uma terrível perseguição e até mesmo o martírio, ao invés da renúncia de sua crença no Evangelho e ressurreição de Cristo, sobre o qual ele está fundado. A única explicação para tamanha tenacidade e persistência diante de tal sofrimento e morte é que a história da ressurreição é verdadeira - uma realidade histórica - e que os apóstolos e outros cristãos estavam simplesmente transmitindo o que eles realmente haviam testemunhado. Como escreveu o apóstolo João: “O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros” (1 João 1.3).

Outro fator importante para calcular na equação é o uso de mulheres como testemunhas. No tempo e na cultura do Novo Testamento, as mulheres não eram consideradas testemunhas legítimas em procedimentos legais. No entanto, em todos os quatro Evangelhos, as mulheres assumem um papel proeminente como as “primeiras testemunhas” da ressurreição de Jesus Cristo (Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-18). Maria Madalena foi a primeira pessoa a ver o Senhor depois da ressurreição e ela também foi a primeira a dar testemunho da

Sua ressurreição para os outros. Na verdade, ela é retratada como uma espécie de heroína, pois acreditava e obedecia em face da incredulidade dos apóstolos (Marcos 16.9-11; João 20.11-18). As mulheres que acompanharam Maria Madalena ao túmulo na manhã de domingo foram as próximas a ver o Senhor, e elas foram as primeiras a serem comissionadas por Ele para levar as notícias aos outros (Mateus 28.8-10). Se os escritores do Novo Testamento tentassem enganar as massas, eles não teriam usado as mulheres como suas principais testemunhas; em vez disso, eles teriam selecionado homens, que teriam sido muito mais críveis aos olhos dos outros.

A TRANSFORMAÇÃO DOS DISCÍPULOS

Um dos maiores obstáculos que o cético deve superar em sua negação da ressurreição de Jesus Cristo é a transformação óbvia ocorrida com os discípulos. Se a ressurreição não fosse uma realidade histórica - ou pior, se fosse uma fraude - então a transformação aparentemente milagrosa que ocorreu no caráter e nos atos dos apóstolos e das outras testemunhas oculares é inexplicável.

Antes da ressurreição, os discípulos eram tímidos, temerosos e motivados pela autopreservação. Durante a prisão de Jesus, eles O abandonaram (Mateus 26.56); durante o julgamento, eles O negaram (Mateus 26.69-75); e por três dias após a Sua morte, eles se esconderam cheios de incredulidade (Marcos 16.14; João 20.19) e foram engolidos pelo desespero (Lucas 24.17). As mulheres entre eles demonstraram muito mais força moral e esperança do que os próprios homens que foram pessoalmente comissionados por Cristo para serem Seus apóstolos! Foram exatamente as mulheres que chegaram ao sepulcro no domingo de manhã, enquanto os homens se encohiam no cenáculo. Foram as mulheres que primeiro acreditaram e proclamaram a ressurreição, enquanto os homens foram silenciados pela dúvida.

Entretanto, após a ressurreição, esses mesmos homens foram transformados em defensores valentes e indomáveis da fé. A partir do livro de Atos, vemos que eles ficaram contra o mundo e “viraram [o mundo] de cabeça para baixo”, com a mensagem do Evangelho e da ressurreição de Jesus Cristo (At 17.6). Quando as instituições religiosas e políticas mais poderosas entre os judeus e os gentios “ordenaram-lhes que não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus” (Atos 4.18), eles desafiaram sua autoridade com um compromisso inabalável com a pessoa e a mensagem de Cristo. Isso é evidente na declaração de Pedro e João ao Sinédrio, em Atos 4.19-20:

“Mas Pedro e João lhes responderam: julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”.

Embora fossem ameaçados, espancados, aprisionados e martirizados, os discípulos de Cristo recusavam-se a negar ou deixar de proclamar o que tinham “visto e ouvido” (1 João 1.1, 3). Esses homens e mulheres, encorajados pela verdade da ressurreição de Jesus, espalharam o Evangelho por todo o mundo conhecido em uma única geração (Colossenses 1.5-6). Eles não tinham qualquer poder político, religioso ou econômico; e eles não tinham credenciais acadêmicas; mas ainda assim eles mudaram o mundo em um nível que nenhuma máquina política ou militar jamais igualou. Se Cristo não tivesse ressuscitado, como isso poderia ser explicado? Como o sucesso da Sua missão poderia ser compreendido? R.A. Torrey escreve:

“Algo tremendo deve ter acontecido para explicar uma transformação moral tão radical e surpreendente como essa. Nada menos do que o fato da ressurreição, de terem visto o Senhor ressuscitado, explicará isso”.¹⁹

¹⁹ The Bible and Its Christ (Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, n.d.), p. 92.

A CONVERSÃO DOS INIMIGOS

A transformação radical dos seguidores de Jesus Cristo após a ressurreição não é o único problema para os céticos. Eles também precisam explicar a conversão subsequente daqueles que se opuseram a Jesus e perseguiram o movimento que O seguiu. À parte da ressurreição, como o Cristianismo poderia ter impactado alguns de seus primeiros e maiores opositores - especialmente os meio-irmãos de Jesus e o abominável Saulo de Tarso?

As Escrituras afirmam claramente que, durante a vida e o ministério de Jesus, nem Tiago nem Judas (os meio-irmãos de Jesus) creram Nele, mas foram claramente hostis à Sua pessoa e ministério (João 7.3-5). De fato, a família de Jesus uma vez viajou de Nazaré a Cafarnaum para assumir a custódia Dele, porque eles pensavam que Ele estivesse “fora de si” (Marcos 3.21). No entanto, após a ressurreição, os dois irmãos foram radicalmente convertidos e se tornaram líderes da Igreja primitiva.²⁰ Sua devoção a Cristo e submissão ao Seu senhorio é vista na introdução de suas epístolas, onde se referem a eles como servos do Senhor Jesus Cristo (Tiago 1.1; Judas 1). Eles haviam sido transformados de antagonistas incrédulos, em servos fiéis que estavam dispostos a submeter suas vidas ao Seu senhorio. Como essa transformação foi possível a não ser por aceitar o testemunho das Escrituras? Eles tinham visto o Cristo ressuscitado (1 Coríntios 15.7)!

Outro inimigo da Igreja primitiva, cuja conversão acrescenta peso à proclamação apostólica da ressurreição, é Saulo de Tarso (mais tarde conhecido como o apóstolo Paulo). No livro de Atos e por seus próprios relatos, Saulo se destaca como o maior e mais feroz inimigo do Cristianismo primitivo. Em sua ignorância e incredulidade, ele viu Jesus de Nazaré como nada mais do que um impostor e blasfemo, pensando que todos os que O seguiam eram dignos de prisão e morte (1 Timóteo 1.13). Nós primeiro o vemos no livro de Atos, quando ele dá sua sincera aprovação ao martírio de Estêvão (Atos 7.58; 8.1). Depois, ele vai até o sumo sacerdote, “respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor” (9.1), e pede cartas “a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém” (9.2). No entanto, no caminho para Damasco, Saulo é radicalmente transformado - ele é convencido que Jesus é o Messias de Israel! Ele recebe o batismo em Seu nome e imediatamente começa a proclamar Jesus nas sinagogas, dizendo: “Ele é o Filho de Deus” (9.18-20). Seus companheiros judeus respondem com espanto, dizendo:

“Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?” (Atos 9.21)

Após esses eventos, as notícias rapidamente se espalharam por todas as igrejas da Judéia que aquele que uma vez perseguiu e tentou destruir a fé, agora estava pregando e proclamando essa mesma fé (Gálatas 1.22-23)! No entanto, Saulo tinha sido um adversário tão violento para a Igreja que nenhum crente ousou juntar-se a ele. Todos ficaram com medo dele até que Barnabé o levou aos apóstolos e confirmou seu testemunho (Atos 9.26-27). Dessa maneira, Saulo de Tarso, o maior inimigo da fé cristã, tornou-se seu maior defensor e propagador. William Neil escreve:

“Historicamente, o que não se pode negar é que o opressor fanático dos nazarenos, que deixou Jerusalém “respirando ameaças e assassinando”, entrou em Damasco mentalmente abalado e fisicamente cego e tornou-se em sua cura o principal protagonista das crenças que ele propôs extirpar [isto é, destruir]”.²¹

²⁰ Tiago (Tiago 1.1; Atos 1.14; 12.17; 15.13 e seguintes; 1 Coríntios 9.5; 15.7; Gálatas 1.19; 2.9) e Judas (Judas 1; Atos 1.14; 1 Coríntios 9.5).

²¹ New Century Bible Commentary – The Acts of the Apostles, p. 128.

Porque o cético não pode negar as realidades históricas da conversão de Saulo e da sua vida radicalmente transformada, ele é obrigado a oferecer uma explicação razoável para isso. Depois de dois mil anos, a Igreja ainda está esperando!

AS MULTIDÕES AO LONGO DA HISTÓRIA

No primeiro ano do Cristianismo, o respeitado fariseu Gamaliel dirigiu-se ao Sinédrio com grande sabedoria a respeito dos seguidores de Jesus. Vale a pena citar:

“Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens. Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada. Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos. Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele”. (Atos 5.35-39)

Antes da vinda de Jesus Cristo, dois falsos messias apareceram para a nação de Israel, e cada um deles atraiu seguidores. No entanto, depois de suas mortes, seus seguidores foram rapidamente dispersos e nunca mais se ouviu falar de seus movimentos. Portanto, Gamaliel argumentou que se Jesus de Nazaré fosse apenas um homem e Sua ressurreição uma farsa, então o mesmo destino recairia sobre Seus seguidores. Porém, Gamaliel também sabiamente concluiu que, se a história da ressurreição fosse verdadeira, então Jesus era o Messias, o movimento continuaria e aqueles que se opunham a ele estariam lutando contra Deus. Os últimos dois mil anos da história parecem confirmar o argumento de Gamaliel.

Uma das maiores provas da ressurreição de Jesus Cristo é a continuação da fé cristã ao longo da história e através das nações, tribos e povos do mundo. Desde a ressurreição, centenas de milhões de pessoas testemunharam ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo e afirmaram que Ele mudou drasticamente o curso de suas vidas. É importante perceber que esse grupo de pessoas não está limitado a nenhum subgrupo étnico, político, econômico ou acadêmico específico; em vez disso, inclui indivíduos de todas as etnias, classes econômicas e nível acadêmico. A Igreja primitiva era composta de indivíduos que jamais teriam se reunido em qualquer outra circunstância. Havia gregos e judeus, circuncidados e incircuncisos, bárbaros, citas, escravos e homens livres; mas Cristo foi tudo e em todos (Colossenses 3.11). O mesmo pode ser dito do Cristianismo hoje.

Também é importante observar que uma incontável multidão de homens, mulheres e crianças que seguiram a Cristo o fizeram com grande sacrifício pessoal. Alguns estatísticos estimam que o número de mártires atingiu mais de 50 milhões de fiéis. Outros afirmam que esse número é muito maior.

Toda essa maciça evidência nos leva a várias questões instigantes. Qual é a razão por trás de tal devoção e sacrifício? Qual é a explicação para a resistência da Igreja, apesar dos incontáveis inimigos que juraram exterminá-la? Isso faz com que alguém pense que algo realmente aconteceu naquela manhã de domingo, quando a pedra foi encontrada removida!



Capítulo 24: A Natureza da Ressurreição de Cristo

Após estudarmos a historicidade da ressurreição de Cristo, agora é importante examinarmos seu significado à luz das Escrituras. Qual foi a natureza da ressurreição? A palavra portuguesa "ressurreição" vem do verbo latino **resurgere** [**re** = de novo + **surgere** = subir]. No Novo Testamento, é derivada do substantivo grego **anástasis** [**ana** = levantar, de novo + **stásis** = ficar de pé].

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO NÃO FOI APENAS UMA REVIVIFICAÇÃO

No Antigo Testamento, o filho da viúva de Sarepta (1 Reis 17.17-24) e o filho da Sunamita (2 Reis 4.18-37) foram ressuscitados sobrenaturalmente. O Novo Testamento ensina que Lázaro ressuscitou (João 11.23-25, 43-44), juntamente com a filha de Jairo (Marcos 5.41-42; Lucas 8.54-55), um jovem de Naim (Lucas 7.14-15), Tabita (Atos 9.36-43) e Êutico (Atos 20.7-12). É importante observar que todos eles foram ressuscitados dos mortos, mas todos eles ainda estavam sujeitos à morte - eles iriam morrer novamente. A ressurreição de Cristo foi diferente, pois Ele morreu uma vez pelo pecado, mas vive para sempre, para nunca mais morrer novamente. Como ele declarou no Apocalipse 1.17-18: "Eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno".

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO FOI UMA RESSURREIÇÃO CORPORAL

É o ensinamento claro das Escrituras, e de todo o Cristianismo ortodoxo, que a ressurreição de Cristo foi uma ressurreição corporal. O mesmo corpo que foi crucificado, envolto em um pano de sepultamento e colocado no túmulo, foi levantado ao terceiro dia, de acordo com o testemunho das Escrituras. Embora esse corpo levantado fosse o mesmo que havia morrido, também possuía muitas diferenças. Foi semeado em fraqueza, mas elevado em poder.

1. É importante estabelecer o que se entende pelo termo "ressurreição". As Escrituras ensinam que a ressurreição de Jesus não foi apenas espiritual, mas material, física e corporal. O corpo real de carne e osso de Jesus ressuscitou. O que aprendemos sobre essa verdade em Lucas 24.36-43? Leia o texto e responda às seguintes perguntas:
 - a. Como os versículos 36-37 devem ser interpretados? Havia um elemento sobrenatural na entrada de Cristo? O que isso nos revela sobre Seu corpo ressurreto?

NOTAS: Segundo João 20.19, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas, por medo dos judeus. Esse fato, juntamente com a reação assustada dos discípulos, indica que Jesus entrou na sala por meios sobrenaturais e que Seu corpo ressuscitado era de um tipo diferente. Essa verdade é também vista no encontro de Jesus com os dois discípulos no caminho para Emaús, onde Ele “desapareceu da presença deles” (Lucas 24.31). Os termos “surpresos” e “atemorizados” vêm das palavras gregas **ptoéo** e **émphobos**. Ambos os termos revelam um medo muito grande. Eles pensaram que estavam vendo um espírito desencarnado.

- b. De acordo com os versículos 39-40, que prova Jesus deu para convencer Seus discípulos de que Ele não era um espírito? O que isso nos ensina sobre Seu corpo ressuscitado?

NOTAS: Jesus faz duas importantes declarações a respeito do Seu corpo ressuscitado: (1) que Ele tinha carne e ossos; e (2) que Ele não era um espírito desencarnado, como eles pensaram inicialmente. Para dar mais provas, Jesus convidou Seus discípulos a observar e até mesmo tocar nas Suas mãos e pés. O fato de que o corpo ressuscitado de Cristo ainda trazia as cicatrizes da crucificação provou que era de fato o mesmo corpo que foi crucificado. O fato de que Cristo foi tão longe para provar que Ele não era um mero espírito indica a extrema importância da doutrina da Sua ressurreição corporal.

- c. Que evidência a mais Jesus deu nos versículos 41-43 para provar aos discípulos que Ele não era um espírito? O que isso nos ensina sobre Seu corpo ressuscitado?

NOTAS: O súbito aparecimento de Jesus no meio deles causou grande espanto. Eles estavam na dúvida sobre o que estavam vendo e o que estava acontecendo entre eles. Quando o patriarca Jacó foi informado de que seu filho José estava vivo, as Escrituras declaram que ele respondeu de maneira semelhante: "Com isto, o coração lhe ficou como sem palpar, porque não lhes deu crédito" (Gênesis 45.26). Por causa da sua incredulidade, Cristo foi ainda mais longe para provar que Seu corpo, embora transformado de maneira maravilhosa, ainda era o mesmo corpo real que havia sido pendurado na cruz - Ele pediu um pedaço de peixe e comeu diante dos seus olhos.

2. Em João 20.19-23, nos é dado o seu relato da aparição de Cristo aos discípulos, quando Tomé não estava presente. Nos versículos seguintes (v. 24-29), nos é dado o relato da aparição de Cristo a todos os discípulos, incluindo Tomé. Leia o texto e responda às seguintes perguntas:
- a. *De acordo com os versículos 24-25, qual foi a reação de Tomé quando os outros discípulos lhe disseram que haviam visto o Senhor? Por que a reação de Tomé é bastante significativa?*

NOTAS: A reação de Tomé foi de dúvida e descrença. Isso prova que os discípulos não eram pessoas que esperavam que Cristo ressuscitasse; portanto, eles não poderiam simplesmente ter imaginado a história da ressurreição como algo que eles esperavam ser verdade, pois eles mesmos, claramente, não acreditaram no início! Também mostra que eles não eram homens ingênuos, que poderiam acreditar em algo sem provas suficientes. Mesmo depois que os relatos da ressurreição de Cristo começaram a surgir, os discípulos ainda não acreditavam. Lucas registra que as notícias da ressurreição de Cristo "pareciam delírio" (Lucas 24.9-11) e Marcos escreve que "não acreditaram" (Marcos 16.11).

- b. *No versículo 26, aprendemos que Jesus apareceu uma segunda vez para os discípulos, dessa vez enquanto Tomé estava presente. De acordo com os versículos 27-28, o que Jesus ordenou que Tomé fizesse e qual foi a reação dele? O que isso nos ensina sobre*

a certeza e a natureza da ressurreição de Cristo?

NOTAS: O fato de que Tomé recebeu a ordem para examinar o corpo físico de Jesus indica pelo menos duas coisas: (1) Tomé não estava vendo uma alucinação, mas uma pessoa real diante dele; e (2) Jesus ressuscitou com o mesmo corpo que havia sido crucificado - trazia as cicatrizes da crucificação e do ferimento pela lança. O aparecimento de Cristo no mesmo corpo que havia sido crucificado resultou na transformação da fé de Tomé. Ele passou da crença de que Jesus era um profeta martirizado para proclamá-Lo como o Senhor e Deus da criação!

3. Em 1 Coríntios 15.42-44, o apóstolo Paulo expõe as diferenças entre um corpo humano mortal e o mesmo corpo após a ressurreição. Nesse texto, podemos aprender várias verdades sobre as diferenças entre o corpo terreno de Cristo antes da Sua morte e Seu corpo ressuscitado. Preencha os espaços abaixo de acordo com os textos indicados:
- a. Foi semeado o corpo na C_____ e levantou um corpo na I_____ (v. 42). A palavra "corrupção" vem da frase grega **en phthorá**, que é literalmente traduzida por "perecível". O corpo terreno de Cristo estava sujeito ao envelhecimento, à deterioração e à morte. A palavra "incorruptão" vem da palavra grega **aphtharsía**, que se refere àquilo que não está sujeito à corrupção. O corpo ressuscitado de Cristo não estava sujeito a deterioração ou morte; em vez disso, estava apto à eternidade.
- b. Foi semeado em D_____ e ressuscitado em G_____ (v. 42). A palavra "desonra" é traduzida da palavra grega **atimía**, que significa desonra ou vergonha. Em seu ministério terreno, Cristo não tinha "aparência nem formosura" (Isaías 53.2); e na cruz, Ele sofreu a maior de todas as humilhações (Filipenses 2.8). No entanto, Seu corpo foi ressuscitado em glória. A palavra "glória" vem da palavra grega **dóxa**, que significa glória, honra e majestade.
- c. Foi semeado em F_____ e ressuscitado em P_____ (v. 43). A palavra "fraqueza" vem da palavra grega **asthénéia**, que também pode ser traduzida como "fragilidade". Na encarnação, Cristo tomou sobre si um corpo que estava sujeito a todas as enfermidades do homem caído - fome, sede, dor, doença, agonia e morte (Romanos 8.3). No entanto, Seu corpo foi ressuscitado em poder. A palavra "poder" vem da palavra grega **dúnamis**, que significa poder, energia e força. O escritor de Hebreus declara que Cristo agora possui "o poder de vida indissolúvel" (Hebreus 7.16).

d. Foi semeado um corpo N_____ e ressuscitou um corpo E_____ (v. 44). A palavra "natural" vem da palavra grega **psuchikós**, que se refere àquilo que pertence ao reino natural e é caracterizado por fraqueza, decadência e morte. A palavra "espiritual" vem da palavra grega **pneumatikós**, que se refere àquilo que pertence ao reino celestial e é marcado pelo poder e eternidade. O corpo ressuscitado de Cristo é comparado com o "corpo natural". É importante observar que "corpo espiritual" não é sinônimo de "corpo não material"; antes, refere-se a um corpo físico que foi transformado e dotado de poder, um corpo que está apto para a eternidade e para o reino celestial.

4. Em Filipenses 3.21, encontramos uma referência muito importante ao corpo ressurreto de Cristo. Como ele é descrito?

a. Um C_____ de G_____.

NOTAS: A frase também pode ser traduzida como "corpo glorioso". É o mesmo corpo que foi crucificado em fraqueza, mas que agora existe em estado exaltado e glorificado. Durante a peregrinação terrestre de Cristo, a glória da Sua divindade foi velada por trás do Seu corpo humano que, embora fosse sem pecado, estava sujeito à fraqueza e morte do homem mortal (Romanos 8.3). Depois da ressurreição, no entanto, o corpo de Cristo não mais ocultou Sua glória; ele manifestou e exibiu isso! O corpo ressurreto de Cristo é colocado em contraste com o nosso atual "corpo de humilhação" ou, em outras traduções: "o corpo do nosso humilde estado", "o corpo da nossa humilhação".



Capítulo 25: A Importância da Ressurreição de Cristo

Jesus ressuscitou dos mortos, mas qual é a importância da ressurreição? O que isso significa para o mundo, a Igreja, o crente e o incrédulo? Aprenderemos neste capítulo que, juntamente com a cruz, a ressurreição de Jesus Cristo é indiscutivelmente o maior evento da história humana e tem um grande significado para todos os homens.

A RESSURREIÇÃO JUSTIFICOU JESUS

Uma das primeiras verdades que devemos entender a respeito da ressurreição de Jesus é que ela justificou Sua afirmação de ser o Messias, o Filho de Deus. Jesus não se **tornou** o Filho de Deus na ressurreição; antes, a ressurreição foi uma poderosa demonstração de que Ele era **eternamente** o Filho e o Cristo de Deus.

1. O que Romanos 1.3-4 nos ensina sobre a ressurreição de Jesus como sendo uma reivindicação da Sua declaração de ser o Cristo e o Filho de Deus?

NOTAS: A palavra “designado” vem da palavra grega **horízō**, que significa “definir, pôr limites, delimitar ou determinar”. Através da ressurreição de Jesus dos mortos, Deus pessoalmente e publicamente, definiu ou designou quem Jesus realmente era - o Filho de Deus. A ressurreição foi o atestado poderoso e público de Deus sobre a filiação e divindade de Cristo. Isso também é visto nas primeiras pregações apostólicas, que enfatizavam a rejeição de Jesus pelos judeus e sua vindicação por Deus, através da ressurreição. “Vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte” (Atos 2.23-24). “Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida. Destarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas” (Atos 3.14-15). A frase “segundo o Espírito de santidade” demonstra que Deus ressuscitou Jesus através da poderosa ação do Espírito Santo.

2. Em 1 Timóteo 3.16, encontramos uma declaração extremamente importante sobre a ressurreição.

reição de Jesus Cristo. De acordo com esse texto, como a ressurreição confirmou as afirmações de Cristo?

- a. *Por meio de Sua vida e através da Sua ressurreição, Jesus foi J_____ em Espírito.*

NOTAS: A palavra “justificado” vem da palavra grega **dikaióō**, que significa “declarar, evidenciar ou mostrar alguém como certo ou justo”. A frase “em Espírito” também pode ser traduzida por “pelo Espírito”. O Espírito Santo justificou a pessoa e as reivindicações de Jesus Cristo ao longo de Seu ministério terreno, realizando sinais e maravilhas através Dele (Lucas 5.17) e, em última análise, levantando-O dentre os mortos.

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO CONFIRMA NOSSA JUSTIFICAÇÃO

A ressurreição demonstrou que o Pai aceitou o sacrifício de Jesus como pagamento total pelos pecados do Seu povo. Sabemos que a expiação foi feita pelos nossos pecados porque Cristo foi ressuscitado. A ressurreição é a prova da nossa justificação.

1. O que Romanos 4.25 nos ensina sobre a ressurreição de Cristo como prova da justificação do crente?

NOTAS: Em ambas as suas ocorrências em Romanos 4.25, a frase “por causa da” é traduzida da palavra grega **diá**, que aponta para os fundamentos ou razão para que algo seja feito ou não. Também pode ser traduzido “por esse motivo” ou “por conta de”. O significado é: Cristo foi entregue à morte **por causa** das nossas transgressões e Deus O ressuscitou dos mortos **pelo motivo** Dele ter aceitado Seu sacrifício como pagamento integral por nossas transgressões. A ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos é o grande sinal de que nossos pecados foram pagos na íntegra. Se Deus não tivesse aceitado o sacrifício de Cristo como pagamento, Ele não teria ressuscitado Jesus dos mortos.

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO GARANTE NOSSA RESSURREIÇÃO

O salário do pecado é a morte. A ressurreição de Cristo foi a confirmação de que Deus havia aceitado Seu sacrifício como a quitação da nossa dívida pelo pecado, livrando-nos assim da penalidade da morte. Sua ressurreição é a confirmação ou garantia de nossa ressurreição. O túmulo vazio concede ao crente a forte segurança de que a justiça foi satisfeita e a morte subjugada. Essa é a grande esperança de todo crente.

1. Grandes promessas a respeito da ressurreição de Jesus e do Seu povo são encontradas em todos os Evangelhos e nas Epístolas do Novo Testamento. Medite atentamente nos textos a seguir e, depois, escreva suas conclusões.

a. João 14.19

NOTAS: Depois da ressurreição, Cristo não se revelou a “todo o povo, mas a testemunhas escolhidas de antemão por Deus” (Atos 10.40-41). Para os crentes que O viram primeiro e para aqueles que acreditam no testemunho ocular, a ressurreição de Cristo é a grande confirmação da sua própria ressurreição futura.

b. 1 Coríntios 6.14

NOTAS: Para entender a importância dessa declaração, precisamos considerar apenas quão frágil seria a promessa da nossa ressurreição se Deus não tivesse ressuscitado a Cristo. A ressurreição de Jesus Cristo é a promessa certa de Deus para nós, dando certeza quanto a nossa própria ressurreição.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

c. 2 Coríntios 4.14

NOTAS: A confiança do crente em sua própria ressurreição vem do fato inegável de que Deus ressuscitou Jesus Cristo dos mortos.

2. Em 1 Coríntios 15.20-23, temos outro texto importante sobre a ressurreição de Cristo e a ressurreição prometida do Seu povo. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões em cada uma das seções a seguir. Como a ressurreição de Cristo é tanto o modelo quanto a promessa da ressurreição do crente?

- a. *Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem (v. 20).*

NOTAS: A ressurreição de Cristo é uma das grandes colunas da fé cristã. Sobre essa verdade repousa a esperança do crente. Em Levítico 23.10, as Escrituras declaram que os israelitas deveriam trazer uma oferta da primeira parte de sua colheita. Essa oferta de "primícias" era um reconhecimento de que o restante da colheita que se seguiria também pertencia ao Senhor. De um modo semelhante, a ressurreição de Cristo é o primeiro fruto da colheita - é representativa de toda a colheita que será recolhida depois Dele. Sua ressurreição é a precursora e a garantia da ressurreição do Seu povo.

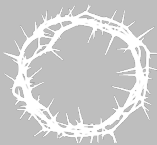
- b. *Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. (v. 21-22).*

A IMPORTÂNCIA DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

NOTAS: Era necessário que o pecado e morte trazidos à humanidade por um homem fossem revertidos por outro Homem. Em Adão, todos pecaram e caíram em condenação e morte. Em Cristo, todos os que creem são justificados e ressuscitados. A ressurreição de Cristo é a garantia tanto da justificação atual quanto da futura ressurreição do Seu povo.

- c. *Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. (v. 23).*
-
-
-
-

NOTAS: A palavra “ordem” vem da palavra grega **tágma**, que se refere à ordem militar ou a organização de soldados e tropas. Pode ser que alguns em Corinto estivessem rejeitando a doutrina da ressurreição por causa da seguinte lógica mentirosa: “Se o crente está tão unido a Cristo em Sua ressurreição, por que Cristo ressuscitou enquanto os corpos dos crentes que morreram continuam a apodrecer no chão?”. A resposta de Paulo é que tudo tem sua respectiva ordem: Cristo é o primeiro fruto da ressurreição de todos os crentes no último dia. É necessário que Cristo tenha preeminência em todas as coisas. Paulo escreveu para a igreja em Colossos: “Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia” (Colossenses 1.18).



Capítulo 26: O Caráter Essencial da Ressurreição de Cristo

É impossível exagerar a importância da ressurreição de Cristo. À luz das Escrituras, isso não é exagero. A ressurreição é a doutrina fundamental do Cristianismo e uma verdade sobre a qual toda a fé cristã permanece ou cai. Assim, é uma doutrina absolutamente essencial e uma verdade inegociável. Negar a ressurreição de Cristo é rejeitar o Evangelho.

1. A ressurreição de Jesus Cristo é tão importante para a fé cristã que ser testemunha do Senhor ressuscitado era uma exigência do apostolado. O que as seguintes Escrituras nos ensinam sobre essa verdade?

- a. Atos 1.21-22

NOTAS: A palavra “necessário” vem do verbo grego **dei**, que significa necessidade e pode ser traduzido como “deve” ou “deveria”. Nesse texto, dois requisitos são exigidos para o apostolado. O primeiro era ter testemunhado o ministério terreno de Jesus. O segundo era ter sido testemunha ocular do Cristo ressurreto. Mesmo os maiores inimigos do Cristianismo são forçados, pelos fatos da história, a reconhecer a extraordinária vida e morte de Cristo; é sobre a ressurreição que a grande guerra é travada. Portanto, um apóstolo precisava ser alguém que realmente tivesse visto o Senhor ressuscitado. Os apóstolos foram chamados para propagar os ensinamentos e obras de Cristo, e esses só poderiam ser validados por Sua ressurreição. Por esse motivo, eles foram obrigados a testemunhar esse grande e decisivo evento.

- b. 1 Coríntios 9.1

O CARÁTER ESSENCIAL DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

NOTAS: Paulo validou seu chamado e autoridade como apóstolo, lembrando aos Coríntios que ele era uma testemunha ocular do Senhor ressuscitado (At 9.1-9; 22.6-16; 26.12-18). A ressurreição é a única doutrina sobre a qual todas as outras reivindicações do Cristianismo estão firmes e se sustentam. É por essa razão que a ressurreição foi tão severamente atacada pelos inimigos do Cristianismo.

2. Em 2 Timóteo 2.8, encontramos um texto importante, que resume o Evangelho e demonstra a importância central da ressurreição de Jesus Cristo na pregação do Evangelho. Escreva suas reflexões sobre esse texto e a verdade que ele nos ensina.

NOTAS: A palavra “lembrar” vem da palavra grega **mnemoneúō**, que significa “ter em mente, guardar na memória, pensar sobre”. O verbo “ressuscitado” é traduzido do verbo grego **egeirō**. O tempo perfeito do verbo revela o estado permanente da ressurreição do Senhor. Cristo ressuscitou dos mortos e vive para todo o sempre. Em Apocalipse 1.18, Jesus refere-se a si mesmo como “Aquele que vive”, que estava morto e agora vive para todo o sempre. A frase “segundo o meu Evangelho” demonstra que a ressurreição de Jesus Cristo foi fundamental para o Evangelho dos apóstolos. O único Jesus que os apóstolos conheceram foi o eterno Filho de Deus, que se tornou o Filho de Davi encarnado, morreu na cruz pelos pecados do Seu povo e ressuscitou dos mortos.

3. A importância da ressurreição também é vista no fato de que é considerada uma crença essencial para a salvação de uma pessoa. De acordo com Romanos 10.9, é possível que um homem seja salvo sem que esse creia na ressurreição? Como a resposta a essa pergunta demonstra a importância da ressurreição?

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: A palavra “confessar” vem da palavra grega **homologéō**, que significa “dizer ou falar a mesma coisa que outro”. A frase “com a tua boca” refere-se a uma confissão pública ou identificação com Jesus como Senhor. Paulo não tem em mente uma confissão superficial ou uma mera aceitação intelectual de um credo, mas uma confissão aberta e pública vinda de uma sincera convicção do coração. Crer “em teu coração” faz referência a uma fé profunda e genuína no Cristo ressurreto. É totalmente sem sentido reivindicar fé em Cristo sem crer em Sua ressurreição.

4. Ao procurar compreender a grande importância da ressurreição, é necessário considerar as graves implicações caso esse evento nunca tivesse acontecido. De acordo com 1 Coríntios 15.14-19, 32, se Cristo não ressuscitou, que verdades devem logicamente surgir em consequência disso? Escreva suas conclusões sobre cada implicação.

a. A pregação do Evangelho é V_____ (v. 14).

NOTAS: A palavra “vã” vem da palavra grega **kenós**, que literalmente significa “vazio”. A palavra é usada para descrever vasos ou lugares que não contêm nada. É usada figurativamente para descrever o que não é lucrativo, inútil, ilusório, falso ou desprovido de significado ou importância. Essa é uma declaração surpreendente - a validade de todo anúncio cristão depende da veracidade da ressurreição de Cristo. Se Cristo não está ressuscitado, então nada da proclamação cristã tem valor algum.

b. A fé crista é V_____ (v. 14).

O CARÁTER ESSENCIAL DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

NOTAS: A palavra "vã" vem da palavra grega **kenós** (veja a definição acima). Cristo é o Objeto, Autor e Consumador da fé cristã (Hebreus 12.2). Se Ele não ressuscitou, então a fé Nele é inútil, falsa e sem propósito.

c. *A fé crista é V_____ (v. 17).*

NOTAS: A palavra "vã" vem da palavra grega **mátaios**, que se refere àquilo que é inútil e sem força ou verdade.

d. *Aqueles que pegam o Evangelho são F_____ T_____ de Deus (v. 15).*

NOTAS: A lei de Deus ordena: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" (Êxodo 20.16). Quão mais severa será a penalidade daqueles que derem falso testemunho contra Deus! Em 1 Samuel 2.25, lemos: "Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele".

e. *Aqueles que creem em Cristo ainda permanecem em seus P_____ (v. 17).*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: A ressurreição é a grande prova de que Deus aceitou o sacrifício de Cristo e que as exigências da Sua justiça foram satisfeitas (Romanos 4.25). Se Cristo não está ressuscitado, não temos provas do perdão, justiça imputada ou da vida eterna.

f. *Os que morreram em Cristo P_____ (v. 18).*

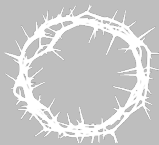
NOTAS: A palavra “perecer” vem da palavra grega **apóllumi**, que significa “estar perdido, arruinado ou destruído”. Se o capitão da nossa salvação não conseguiu vencer a sepultura, que esperança temos nós que O seguimos?

g. *Aqueles que creem em Cristo são os mais I_____ de todos os homens (v. 19).*

NOTAS: A palavra “infeliz” vem da palavra grega **eleeinós**, que também pode ser traduzida como “pobre”. Se Cristo não está ressuscitado, então os cristãos são tolos miseráveis que perdem o mundo e desperdiçam sua breve existência na Terra para não ganhar nada em troca!

h. *Se os mortos não ressuscitam C_____ e B_____, que am-
nhã M_____ (v. 32).*

NOTAS: Essas palavras são tiradas de Isaías 22.13. Se não há ressurreição, então não há esperança para o homem. Não resta mais nada para os homens, a não ser satisfazer egoisticamente os desejos da carne até que a morte consuma tudo.



Capítulo 27: A Ascensão do Filho

As Escrituras nos ensinam que Jesus Cristo é o eterno Filho de Deus, que deixou a glória do céu, nasceu de uma virgem e viveu uma vida perfeita na carne. Ele foi então pregado na cruz, de acordo com a eterna vontade de Deus. Ele levou os pecados do Seu povo, sofreu a ira de Deus e morreu. No terceiro dia, ressuscitou dentre os mortos, demonstrando que Ele era o Filho de Deus e que Sua morte conquistou a salvação para o povo de Deus. Quarenta dias depois da Sua ressurreição, Cristo subiu ao céu, onde está sentado à destra de Deus Pai e recebeu glória, honra e domínio sobre todos. Lá, na presença de Deus, Ele representa Seu povo e faz pedidos e petições especiais a Deus em seu favor. A morte e ressurreição de Cristo são as duas grandes colunas da obra de Cristo. Sua ascensão e exaltação são a gloriosa culminação de tudo.

A ASCENSÃO

As Escrituras ensinam que Cristo subiu ao céu quarenta dias depois de Sua ressurreição, na presença de muitas testemunhas oculares. Essa ascensão não é um mito; é uma realidade histórica que foi registrada por testemunhas oculares como um evento de fato. Tratar a ascensão como algo diferente da história real é negar o testemunho das Escrituras.

1. Um fato que dá grande credibilidade à ascensão de Cristo é que foi um evento previsto. O que João 16.28 nos ensina sobre essa verdade?

NOTAS: Nesse único versículo, Jesus fala da Sua glória eterna e passada, Sua encarnação presente e Sua ascensão futura.

2. Em Lucas 1.1-4 e Atos 1.1-3, temos fortes evidências de que os escritores dos Evangelhos estavam convencidos de estarem relatando fatos históricos. Como Atos 1.9-11 demonstra que eles também viram a ascensão de Cristo como um evento real na história?

NOTAS: Nos versos 9 e 10, Lucas escreve que os discípulos estavam “olhando” e com “os olhos fitos no céu”. Ambas as frases se referem aos relatos de testemunhas oculares que Lucas usou como fontes para seu Evangelho. A expressão “com os olhos fitos no céu” vem da palavra grega **atenízō**, que significa “fixar os olhos, olhar diretamente ou arregalar”. A mesma palavra é usada em Lucas 4.20, quando as Escrituras declaram que “todos na sinagoga tinham os olhos fitos [presos] nele [Jesus]”. Os discípulos, de nenhuma maneira, se limitaram a olhar momentaneamente para algo que eles interpretaram erroneamente como sendo Jesus. Eles tiveram tempo suficiente para avaliar o evento, mesmo quando estavam testemunhando. No versículo 11, os discípulos são levemente repreendidos pelos anjos, porque continuaram a olhar para o céu mesmo depois da partida de Jesus. Mais uma vez, isso demonstra o quanto eles testemunharam o evento de maneira plena, do começo ao fim. Os céticos tentaram desacreditar o relato de Lucas, salientando que seu uso da expressão “foi elevado” é incompatível com o nosso conhecimento do universo. Tal crítica é desnecessária. Lucas usa a mesma terminologia que os cientistas modernos usam para descrever o “levantamento/elevação” de um foguete.

3. Está claro que os escritores do Novo Testamento viram a ascensão de Jesus como um evento histórico. Quarenta dias após a ressurreição, Jesus subiu da Terra, mas para onde Ele subiu? O que as seguintes Escrituras nos ensinam?
 - a. Ele foi se R_____ sendo E_____ ao céu (Lucas 24.51). A palavra “elevado” vem da palavra grega **anaphérō**, que significa “carregar, suportar ou levantar”. Nesse contexto, a palavra “céu” [grego: **ouranós**] refere-se à própria morada de Deus. Matthew Henry escreve: “Ele foi levado ao céu; não pela força, mas por Seu próprio ato e ação (...). Não havia necessidade de uma carruagem de fogo ou cavalos de fogo; Ele sabia o caminho”.²²
 - b. Ele P_____ os céus (Hebreus 4.14). A frase “penetrou” vem da palavra grega **diérchomai**, que significa “ir ou passar, caminhar ou viajar por um lugar”. Cristo penetrou todos os céus até alcançar o lugar mais alto, a própria presença de Deus.
 - c. Aquele que D_____ é também o mesmo que S_____
A_____ de todos os céus (Efésios 4.10). A palavra “subiu” vem da palavra grega **anabaíno**, que significa “ascender, levantar ou subir”. Cristo ascendeu ao lugar mais alto de todos os céus.
 - d. Ele foi R_____ na G_____ (1 Timóteo 3.16). A frase “recebido” vem da palavra grega **analambánō**, que significa “tomar ou receber”. Cristo ascendeu à gloriosa morada de Deus. Ele foi levado para esse lugar e bem recebido.
 - e. Ele foi recebido no céu e assentou-se à D_____ de Deus (Marcos 16.19). A

²² Matthew Henry Commentary, Vol. 5, p. 846.

palavra “recebido” vem da palavra grega **anambánō** (ver definição acima). Matthew Henry escreve: “Ele teve não somente uma admissão, mas uma entrada gloriosa em Seu reino”.²³ Tendo subido, Cristo “assentou-se à direita de Deus”. Não há lugar de maior exaltação do que à mão direita de Deus, o lugar de Seu favor e autoridade.

- f. Ele foi para o P_____ (João 14.28). Cristo retornou ao Seu amor maior, Àquele por quem Ele fez essa grande obra de redenção: o Pai. Ele havia agradado o Pai em todas as coisas e, agora, Ele voltou para casa com a aprovação sem reservas de Seu Pai.
- g. Ele S_____ para o lugar onde P_____ estava (João 6.62). A palavra “subiu” vem da palavra grega **anabaínō**, que significa “elevar, levantar ou subir”. Duas coisas são ensinadas nesse texto: (1) a glória eterna do Filho antes da Sua encarnação; e (2) o retorno do Filho ao Seu antigo estado exaltado, dessa vez como o Deus-Homem.

A EXALTAÇÃO

As Escrituras ensinam que Jesus Cristo não apenas ascendeu ao céu, mas que também foi exaltado à posição de mais alta honra e autoridade, à destra de Deus. É extremamente importante perceber que essa exaltação não foi uma experiência “nova” ou “estranha” para o Filho de Deus. As Escrituras ensinam claramente que Ele foi glorificado junto ao Pai e compartilhou dessa glória antes do mundo existir (João 17.5). A singularidade do retorno do Filho à exaltação está nisto: Aquele que agora é exaltado à destra do Pai é tanto Deus como Homem. Na encarnação, o Filho se despojou das honras e direitos (embora não da essência) da Sua divindade, tomou sobre si nossa humanidade e foi obediente à vontade do Pai, até o ponto da morte na cruz. Por essa razão, Ele “ganhou” o direito de se assentar à direita de Deus. Aquele que foi coroado de glória e honra no próprio trono de Deus é Deus e Homem. O exaltado Salvador e Rei é um com Deus e um com Seu povo.

1. Em Isaías 52.13-14 encontramos uma poderosa profecia sobre a exaltação do Messias depois de sofrer pelos pecados do Seu povo. Resuma as principais verdades do texto.

NOTAS: A expressão “Meu servo” é uma referência ao Messias. Deus teve apenas um verdadeiro Servo - Seu Filho Jesus Cristo. A palavra “exaltado” vem da palavra hebraica **sakal**, que indica prosperidade ou sucesso. Significa favor ou bênção de Deus e muitas vezes é a recompensa pela obediência (Josué 1.8). Nunca houve alguém tão obediente ou agradável a Deus quanto Seu Filho - Ele foi obediente até a morte em uma cruz (v. 14; veja também Filipenses 2.8). Logo, não deve haver ninguém mais exaltado ou elevado.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

2. Em Isaías 53.10-12 encontra-se outra profecia detalhada sobre a vinda do Messias, Seu sofrimento e Sua gloriosa exaltação. Resuma com suas próprias palavras o que cada versículo nos revela sobre a exaltação final do Filho à destra de Deus.

- a. *Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos (v. 10).*

NOTAS: Como resultado da Sua obediência, o Filho ressuscitaria e viveria para sempre ("Ele prolongará os Seus dias"); a Ele seria dado uma descendência espiritual ("Ele verá a Sua posteridade"); e a vontade de Deus ou "prazer" iria "prosperar" perfeitamente através Dele.

- b. *Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito (v. 11).*

NOTAS: A palavra "penoso" vem da palavra hebraica *`amal*, que significa labuta, dificuldade, problema, trabalho, dores de parto, aflição, miséria e dor. O Messias sofreria essas coisas até o mais profundo do Seu ser (física, emocional, mental e espiritualmente). No entanto, como resultado da Sua angústia, muitos seriam justificados; e Ele ficaria satisfeito com Sua recompensa. A palavra "satisfeito" vem da palavra hebraica *saba*, que significa "estar satisfeito, saciado ou preenchido até o máximo".

- c. *Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo (v. 12).*

NOTAS: A exaltação e a recompensa de Deus seriam o fruto da obediência do Messias até a morte, mesmo a morte na cruz. As referências à distribuição de porções e à divisão do espólio retratam o Calvário como uma grande conquista ou vitória militar. Cristo, O Vencedor, recebe os despojos da Sua vitória.

3. Em Filipenses 2.6-11 encontra-se uma das passagens mais importantes em toda a Escritura sobre a humilhação e exaltação do Filho de Deus. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva seu próprio comentário em cada uma das seguintes partes. Qual foi a recompensa de Cristo pela Sua humilhação voluntária?
- a. *Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome (v. 9).*

NOTAS: A expressão “pelo que também” é importante. Deus exaltou Jesus acima de todo nome “por causa de” ou “devido a” [grego: **dió**] Sua submissão voluntária a Deus, que Ele demonstrou em Sua encarnação, obediência e morte expiatória. Em Sua ascensão ao céu, o Filho de Deus e o Filho do Homem ocupou o lugar que Ele possuía antes da fundação do mundo. Ele é exaltado não apenas pelo direito divino, mas também como recompensa por Sua perfeita obediência como um Homem. A expressão “exaltou sobremaneira” vem da palavra grega **huperupsóō**, que significa o ato de exaltar alguém para a mais alta patente e poder. A palavra “deu” vem da palavra grega **charízomai**, que significa dar algo aprazível ou agradável ao outro, graciosa e livremente. A expressão “acima de todo nome” refere-se ao estado exaltado do Filho sobre todo ser criado no céu e na terra.

- b. *Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (v. 10-11).*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Em Isaías 45.23, Deus declara o seguinte a respeito de si mesmo: “Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua”. O fato deste texto ser aplicado a Cristo é uma grande prova de Sua divindade. Os joelhos dobrados representam o reconhecimento do valor, a concessão de honra e a submissão à autoridade. Esse texto transmite duas grandes verdades. Primeiro, Cristo é digno de toda honra e submissão. Segundo, está chegando o dia em que toda a criação reconhecerá e confirmará Cristo como Senhor.

4. Os seguintes textos do Novo Testamento nos dão algumas informações importantes sobre a exaltação de Cristo e seu propósito. Escreva suas conclusões em cada texto.

a. Hebreus 1.3

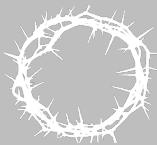
NOTAS: A palavra “purificação” vem da palavra grega *katharismós*, que também pode ser traduzida como “limpeza”. É uma referência à obra expiatória de Cristo sobre o Calvário, pela qual Seu povo foi purificado do pecado. A expressão “majestade, nas alturas” é uma referência a Deus e Sua grandeza. O fato de Cristo ter sentado à destra de Deus demonstra que Ele recebeu o lugar de maior honra e favor, um lugar e patente de igualdade com Deus.

b. Hebreus 2.9

NOTAS: Novamente, a humilhação e a morte expiatória de Cristo são vistas como a causa ou base para Sua exaltação. O escritor de Hebreus não poderia ter escolhido uma frase mais majestosa do que “coroados de glória e de honra”. No entanto, mesmo isso não consegue descrever a glória que foi concedida a Cristo.

c. Apocalipse 3.21

NOTAS: A palavra “vencedor” vem da palavra grega **nikáō**, que significa “conquistar” ou “ser vitorioso”. A submissão de Cristo à vontade do Pai e Sua perfeita obediência foram precursores necessários para Sua exaltação. Em Sua obediência e submissão, Cristo venceu o pecado, Satanás e a morte. Sua exaltação é retratada como uma justa recompensa pela Sua obediência.



Capítulo 28: Nosso Salvador Exaltado

O eterno Filho de Deus despojou-se das honras da divindade e tomou sobre si nossa humanidade. Ele andou sobre a terra e viveu uma vida de perfeição, em constante submissão à vontade de Deus. De acordo com o plano pré-determinado de Deus, Ele foi levantado e pregado em uma cruz romana pelas mãos de homens ímpios. Naquela cruz, Ele levou sobre si os pecados do Seu povo e sofreu a ira de Deus em seu lugar. Com a Sua morte, Ele satisfaz a justiça de Deus e tornou possível a um Deus justo perdoar os pecados do Seu povo e conceder-lhes uma posição de justos perante Ele. Como resultado da Sua obediência, o Filho encarnado foi ressuscitado dos mortos e exaltado à destra de Deus como Salvador. Só Ele tem o título de Salvador e só em Seu nome a salvação é encontrada.

As Escrituras declaram sem rodeios que a salvação encontra-se somente no nome de Jesus Cristo. Não há outro salvador, mediador ou meio pelo qual um homem possa obter perdão pelos seus pecados e se reconciliar com Deus; esse trabalho só pode ser realizado por meio da pessoa de Jesus Cristo e Sua obra perfeita no Calvário. Essa é uma das verdades mais escandalosas do Cristianismo; no entanto, não ter um compromisso firme com essa verdade é negar as Escrituras, diminuir a glória de Cristo, anular a cruz e dar uma punhalada no coração do Evangelho. A única proclamação fiel do Evangelho é aquela que ousada e claramente declara que Jesus Cristo é, e somente Ele é, o único Salvador!

1. Em João 14.6, Jesus fez uma declaração corajosa sobre si mesmo em relação à verdade, à vida e à reconciliação com Deus. Na mente de Cristo, existe alguma possibilidade de encontrar verdade, vida ou salvação em alguém ou alguma coisa fora Dele? Escreva suas conclusões sobre cada uma das seguintes frases.

a. *Eu sou o caminho (...)*

NOTAS: Cristo é o “Caminho Santo” profetizado em Isaías 35.8, bem como o “novo e vivo caminho” mencionado em Hebreus 10.20. Ele é o único caminho sobre o qual o homem e Deus se encontram. Pode haver muitos caminhos que levam a Roma, mas há apenas um que leva ao perdão do pecado e um relacionamento correto com Deus: Jesus Cristo.

b. *E a verdade (...)*

NOTAS: Cristo é mais que um professor da verdade; Ele é a Verdade - a maior manifestação da verdade para os homens e o padrão pelo qual todos os outros pensamentos, palavras e ações são julgados. Sua pessoa e ensino representam a maior incorporação da verdade jamais dada ao homem. Qualquer ensinamento que contradiz a Cristo ou se exalta como superior a Cristo é falso.

c. *E a vida (...)*

NOTAS: João inicia o Seu Evangelho declarando que "A vida estava nele [em Jesus, o Filho] e a vida era a luz dos homens" (1.4). Em João 5.26, Jesus ensinou não só que a vida era através Dele, mas também que Ele tinha "vida em si mesmo". Desde o início, o Filho tem sido o mediador de toda a vida para os homens, tanto física como espiritualmente. Ele é a Videira Verdadeira, a única que traz vida espiritual àqueles que habitam Nele (João 15.1-6). Fora Dele, não há espiritualidade verdadeira.

d. *Ninguém vem ao Pai senão por mim.*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Esse é o grande escândalo da fé cristã. O verdadeiro Cristianismo é muito exclusivo, na medida em que não admite ninguém no céu, exceto através de Cristo e Sua obra expiatória no Calvário. Os santos do Antigo Testamento foram justificados pela fé na revelação de Deus que eles receberam e nas promessas de uma esperança futura, através do Messias. Agora que o Messias veio e cumpriu todas as profecias e promessas do Antigo Testamento, a salvação encontra-se somente em Seu nome e em Sua obra de redenção.

2. Para assegurar que nossa interpretação das palavras de Jesus esteja correta, precisamos apenas olhar para algumas declarações ousadas feitas na pregação e nos escritos dos apóstolos. De acordo com as seguintes Escrituras, como eles interpretaram a pessoa e a obra salvadora de Jesus Cristo? Ele é um salvador ou o Salvador?

- a. Atos 4.12

NOTAS: Dificilmente seria possível para Pedro falar mais claramente a respeito da singularidade de Cristo e Sua capacidade de salvar. Suas palavras são um eco das grandes declarações de Deus faladas através do profeta Isaías: "Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador" (Isaías 43.11); e, "não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim" (Isaías 45.21b). Essa é a grande bandeira do Cristianismo. Todo reino da criação pode ser esquadrinhado, mas ninguém jamais pode ser considerado digno do título de Salvador, exceto o Cordeiro de Deus.

- b. 1 Coríntios 3.11

NOTAS: Ao longo das Escrituras, Cristo é descrito como o fundamento e pedra angular sobre a qual a salvação e a Igreja repousam (Isaías 28.16; Mateus 21.42; Atos 4.11; Efésios 2.20; 2 Timóteo 2.19; 1 Pedro 2.6). Deus colocou apenas uma pedra fundamental, que é Cristo. Só ele tem a aprovação de Deus.

c. 1 Timóteo 2.5

NOTAS: A doutrina da salvação somente através de Cristo é tão fundamental para o Cristianismo bíblico quanto a doutrina do monoteísmo (ou seja, a crença em um só Deus). A palavra "mediador" vem da palavra grega **mesítēs**, que significa um árbitro ou intermediário. Em nosso contexto atual, refere-se a um árbitro entre Deus e o homem. A referência a Jesus como "homem" não é uma negação da Sua divindade, mas é utilizada para enfatizar Sua humanidade a fim de proporcionar consolo para o crente. Nosso Mediador é semelhante a nós, e não tem vergonha de nos chamar de irmãos (Hebreus 2.11).

d. 1 João 5.12

NOTA: Mais uma vez, a clareza desse texto não pode ser questionada. Toda a verdadeira vida espiritual e qualquer esperança de vida eterna resultante de um relacionamento reconciliado com Deus, são determinadas pelo relacionamento de alguém com Cristo. "Somente em Cristo" é a máxima e o lema consistente dos escritores do Novo Testamento. Uma pessoa pode discordar do testemunho deles de que Cristo é o único Caminho, mas não é possível discordar de que esse foi o testemunho deles!

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

3. Em Atos 5.31 e 11.17-18 encontram-se duas declarações importantes a respeito da afirmação de que a salvação está somente em Cristo. Elas provam que Cristo não é simplesmente o Salvador dos judeus, excluindo os gentios, nem o salvador somente dos gentios, excluindo os judeus, mas que Ele é o Salvador designado por Deus para todos os povos.

- a. *Em Atos 5.31, o que o apóstolo Pedro declara sobre o relacionamento de Cristo com os judeus?*

NOTAS: A exaltação de Jesus por Deus é a prova de que Ele é o Libertador designado por Deus para trazer a salvação ao Seu antigo povo, os judeus.

- b. *De acordo com Atos 11.17-18, o que os cristãos judeus entenderam depois de ouvirem o relato de Pedro sobre a obra salvadora de Deus entre os gentios? Cristo é apontado como Salvador apenas para os judeus ou também para os gentios?*

4. Em Romanos 1.16, o apóstolo Paulo faz uma declaração muito importante a respeito do Evangelho de Jesus Cristo como o único meio de salvação para todas as pessoas. Medite no texto e escreva suas conclusões.

NOTAS: É preciso muito poder [grego: **dúnamis**] para regenerar os espiritualmente mortos, justificar o pecador e santificar o impuro. Tal poder encontra-se **no Evangelho apenas**, que aponta para **Cristo apenas**, como o único Salvador pelo qual os homens podem ser salvos.



Capítulo 29: Nosso Mediador Exaltado

A obra salvadora de Cristo não termina com a Sua morte na cruz; continua com Sua exaltação. Cristo é o Grande Sumo Sacerdote que ofereceu o perfeito sacrifício de si mesmo com o intuito de satisfazer a justiça de Deus e salvar Seu povo da ira. Ele também é o Grande Sumo Sacerdote que permanece no céu em favor dos Seus e vive para sempre para interceder por eles diante de Deus. Na encarnação, o Filho tomou sobre si a humanidade do Seu povo para que Ele pudesse morrer em seu lugar. O Filho agora está no céu revestido da mesma humanidade, glorificada, representando Seu povo diante de Deus como seu Mediador e Advogado. Nos próximos dois capítulos, examinaremos de perto esses dois papéis - Mediador (neste capítulo) e Advogado (próximo capítulo).

A palavra "mediador" vem do verbo latino **mediare**, que significa "estar no meio". A palavra grega para "mediador" é **mesítēs** (derivada do verbo **mesiteúō**, que significa "promover acórdão"). As seguintes definições de "mediador" são muito úteis:

"Aquele que causa ou ajuda as partes a chegar a um acordo, com a implicação de garantir a certeza do acordo". (Louw & Nida, Léxico Grego)

"Um que atua entre duas partes; aquele que se interpõe para reconciliar dois partidos adversos; um árbitro; aquele que é o meio de comunicação entre duas partes, um meio-partido". (Mounce, Dicionário de Grego Bíblico)

Webster define um mediador como "aquele que é qualificado e capaz de se interpor entre duas partes, a fim de reconciliá-las entre si". Para ser um mediador adequado entre Deus e o homem, era necessário que Jesus de Nazaré fosse Deus e Homem em uma mesma pessoa. Ele deve ser plenamente homem para que possa colocar a mão sobre o homem, revelar Deus a ele e trazer-lhe conforto. Ele deve ser plenamente Deus para que possa colocar a mão sobre Deus, ser a revelação completa da majestade divina e interpor-se em favor do homem. Seria o pior tipo de blasfêmia atribuir tal poder à mais importante das criaturas. Os majestosos serafins que habitam a própria sala do trono de Deus nunca se arriscariam a reivindicar que pudessem ser a imagem Dele, muito menos estender as mãos para reivindicar ser o Seu mediador! Por mais esplêndidos que sejam, eles ousam fazer pouco mais que abaixar a cabeça, cobrir-se e proclamar que só Ele é santo, santo, santo (Isaías 6.2-3)!

A mediação é um trabalho além de qualquer criatura. É um ofício que pertence somente a Cristo! Ele sozinho se qualifica para estar diante de Deus em nosso favor, porque somente Ele é a plenitude de Deus em forma corporal. Ele é Deus no sentido mais estrito, e Ele é um homem como nós, exceto que sem pecado.

1. Desde a queda de Adão, a maior necessidade da humanidade tem sido alguém que possa representá-los diante de Deus e agir como mediador. Tal representante era a única esperança do homem para uma reconciliação com Deus. Esse antigo dilema está claramente retratado no livro de Jó. Qual foi a grande queixa de Jó, em Jó 9.29-33? Escreva suas conclusões nas

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

seguintes citações dessa passagem.

- a. *Serei condenado; por que, pois, trabalho eu em vão? Ainda que me lave com água de neve e purifique as mãos com cáustico, mesmo assim me submergirás no lodo, e as minhas próprias vestes me abominarão. (v. 29-31).*

NOTAS: Jó reconheceu duas verdades muito importantes. Primeiro, como todos os homens, ele era um pecador diante de Deus. Segundo, todo o seu esforço para se justificar diante de Deus foi em vão. Em Jeremias 2.22, Deus declara: "Pelo que ainda que te laves com salitre e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniquidade perante mim, diz o SENHOR Deus". Essa é a terrível realidade daqueles que entendem um pouco, tanto da santidade de Deus, quanto da sua própria condição moral falha. Longe de Cristo, do Seu sacrifício expiatório, da Sua justiça imputada e da Sua mediação perpétua, o homem está sem esperança.

- b. *Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo (v. 32).*

NOTAS: Jó reconheceu que Deus é santo - separado dos pecadores e além do alcance do homem. Essa é uma das grandes "primeiras verdades" ou "verdades fundamentais" relativas ao verdadeiro conhecimento de Deus. Deus disse a Moisés: "Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá" (Êxodo 33.20). Jó reconheceu essa verdade. Como ele ousaria imaginar que poderia entrar na presença de Deus? A questão permanece tanto para Jó como para nós: "Como podemos nos aproximar de Deus?". Um mediador é necessário: Aquele que é agradável na presença de Deus e Aquele em quem podemos encontrar consolo.

- c. *Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos (v. 33).*

NOTAS: A palavra “árbitro” é traduzida da palavra hebraica **yakach**, que se refere a um juiz, mediador ou árbitro. Jó reconheceu sua necessidade de um mediador qualificado para ficar entre ele e Deus. Em 1 Samuel 2.25, lemos: “Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele?”. Essa verdade é a base da queixa de Jó. O próprio Mediador teria que ser um homem para colocar a mão sobre Jó, mas também teria que ser Deus para colocar sua mão sobre o próprio Deus. Ambas as qualificações são encontradas em Jesus. Ele é um homem que simpatiza com nossas fraquezas; e Ele também é o Filho de Deus, que traspassou os céus e está assentado à destra de Deus, fazendo intercessão diariamente em favor do Seu povo.

2. As Escrituras declaram que a maior necessidade de todos os homens é a de um mediador para ficar entre eles e Deus. A Escritura também ensina que Deus atendeu essa necessidade na pessoa de Jesus Cristo. O que 1 Timóteo 2.5 nos diz sobre essa verdade?

NOTAS: A declaração de “um só Deus” é a grande confissão de Israel e da Igreja (Deuteronômio 6.4). Negar que Cristo é o **único** mediador é o mesmo que negar que o Deus das Escrituras seja o **único** Deus. Como dito acima, a palavra “mediador” vem da palavra grega **mesítēs**, que se refere a um mediador ou intermediário. Ela se refere a alguém que intervém entre dois partidos para fazer ou restaurar a paz, para formar um tratado ou para ratificar um pacto. Ao mencionar as duas partes (“Deus e homem”) em um relacionamento conjuntivo, Paulo demonstra os requisitos únicos do Mediador. Ele deve possuir a plenitude da divindade para se aproximar de Deus e ser nosso Advogado (1 João 2.1). Contudo, Ele também deve ser plenamente humano, para que possa permanecer em nosso lugar com legitimidade e fazer expiação por nossos pecados. E também deve ser humano, para que não nos subjugue com Sua majestade, possa tornar Deus conhecido para nós, e possa ser compassivo com nossos pecados e fraquezas (Hebreus 4.15). Colocando “homem” antes de “Jesus Cristo”, o apóstolo Paulo não pretende negar ou mesmo diminuir a divindade de Cristo; ao contrário, ele está simplesmente dando maior ênfase à humanidade de Cristo em Seu papel de Mediador, através do qual homens frágeis podem se aproximar de Deus. Sem negar a divindade de Cristo, Paulo está empenhado em demonstrar que Cristo é como nós.

3. As Escrituras ensinam que Jesus Cristo é o único qualificado para ser o Mediador entre Deus e o homem. Como o Deus-Homem, Ele é capaz de representar ambas as partes e trazer a reconciliação entre elas. O que Hebreus 4.15-16 nos ensina sobre essa verdade?

a. *Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado (v. 15).*

NOTAS: Cristo é o Grande Sumo Sacerdote, o supremo e maior cumprimento do sumo sacerdócio levítico (Hebreus 4.14). A palavra "compadecer" é traduzida da palavra grega **sum-pathéō** [**sún** = com + **páschō** = sofrer], que significa "ser afetado pelos mesmos sentimentos ou fraquezas de outrem". Uma outra tradução possível: "tocado com o sentimento de nossas fraquezas". A palavra "fraqueza" é traduzida da palavra grega **asthénéia** [**a** = não + **sthénos** = força], que define fragilidade, enfermidade, fraqueza, incapacidade ou inabilidade. As Escrituras ensinam que Cristo veio à semelhança da carne pecaminosa (Romanos 8.3). Isso não significa que Seu corpo era pecador, mas apenas que estava sujeito a todas as fragilidades da humanidade caída. O corpo de Cristo não era um corpo adâmico glorioso, pré-queda, como é frequente e erroneamente imaginado. A palavra "tentado" vem da palavra grega **peirázō**. Positivamente, a palavra refere-se a tentar ou testar com o propósito de determinar a qualidade de alguma coisa. Negativamente, refere-se ao ato de seduzir, de modo a levar alguém a pecar. Esse último significado é claramente o pretendido aqui. Cristo foi tentado em todas as coisas pelo diabo e por todo instrumento caído (homem e demônio) à sua disposição. É importante observar que o verbo **peirázō** aparece no tempo perfeito. Cristo já foi inteiramente e completamente tentado em todas as coisas como nós somos. Isso não significa que tenhamos enfrentado ou enfrentemos todas as tentações imagináveis, mas **Ele sim**. Portanto, Ele é capaz de nos ajudar em **todas** as nossas circunstâncias. Não há tentação que Ele ainda não tenha enfrentado e vencido. Por esse motivo, diz-se que ele é "sem pecado". Essa é possivelmente a característica mais surpreendente do Homem Jesus de Nazaré - Ele era inteiramente sem pecado! Cristo é a única pessoa entre toda a humanidade sobre quem esta afirmação pode ser feita.

b. *Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna (v. 16).*

NOTAS: A palavra “confiadamente” vem da palavra grega *parrhēsías*, que significa abertura, liberdade, garantia total e até ousadia. Porque Cristo realmente entrou em nossa realidade humana caída, porque Ele foi tentado em todas as coisas, porque Ele acabou com nossos pecados através do Calvário e porque Ele é verdadeiramente compreensivo à nossa difícil situação, agora podemos nos aproximar com confiança! O Trono do Juízo foi transformado em um de Trono da Graça. Uma vez que Cristo veio à semelhança da carne pecaminosa (Romanos 8.3) e foi tentado em todas as coisas, mas sem pecado, Ele é singularmente qualificado para compreender nossa fraqueza e para nos conceder o tipo e a medida exata da ajuda que precisamos para enfrentar as provações da nossa fé e toda tentação do diabo.



Capítulo 30: Nosso Advogado Exaltado

Em seu papel de Mediador, Cristo age como o Advogado do Seu povo. A palavra “advogar” vem da palavra latina **advocatus** [**ad** = para, em direção a + **vocare** = chamar] e se refere a um que é chamado por outro para defender seu caso ou causa. No grego, a palavra traduzida como “advogado” é **paráklētos**. Refere-se a alguém convocado ou chamado para o lado de alguém para ajudar ou pleitear a causa de outra pessoa perante um juiz ou rei. A palavra também pode ser traduzida como “pleiteador”, “defensor” ou “conselheiro de defesa”. Jesus Cristo é o defensor do Seu povo e vive para sempre, para interceder diante do trono de Deus em favor deles. Uma das melhores explicações do papel de Cristo como Advogado encontra-se no Catecismo Maior de Westminster, Pergunta 55.

Pergunta: Como Cristo faz Sua intercessão?

Resposta: Cristo faz Sua intercessão apresentando-se em nossa natureza humana continuamente perante o Pai no céu, pelo mérito da Sua obediência e sacrifício cumpridos na terra, declarando Sua vontade para que seja aplicada a todos os crentes; respondendo todas as acusações contra eles; adquirindo-lhes paz de consciência, não obstante as faltas diárias, dando-lhes acesso com confiança ao trono da graça e aceitação das suas pessoas e cultos [diante de Deus].

Antes de continuarmos com nosso estudo das Escrituras, é importante salientar que a verdade da contínua intercessão de Cristo por Seu povo não significa que Ele esteja de joelhos diante do trono de Deus, implorando misericórdia em nosso favor. Ele intercede como alguém sentado à própria destra de Deus, como Aquele que é onisciente e conhece todas as necessidades do Seu povo, como Aquele que tem toda a autoridade para falar em seu nome e como Aquele que anula todas as acusações contra eles. As seguintes citações de J. I. Packer (1926-), William Ames (1576-1633) e Louis Berkhof (1873-1957) são muito úteis:

J. I. Packer escreve: “A essência da intercessão de Cristo é a intervenção em nosso interesse (do Seu trono), em vez da súplica em nosso favor (como se a Sua posição fosse de compaixão, sem *status* ou autoridade)”.²⁴

William Ames escreve: “Seu sacerdócio real é a defesa da nossa causa, não através de sofrimento e humilde súplica de joelhos dobrados, por assim dizer, mas gloriosamente trazendo à mente as coisas que Ele fez e sofreu”.²⁵

Louis Berkhof escreve: “Cristo se apresenta diante de Deus como nosso representante. Sua humanidade perfeita, Seu caráter solene e Sua obra consumada pleiteiam por nós diante do trono de Deus. Tudo que o Filho de Deus é como encarnado, e tudo o que Ele fez na terra, Ele fez por nós; para que Deus possa nos considerar com todo o favor que é devido a Ele. Sua presença, portanto, é uma intercessão perpétua e predominante com Deus em favor do Seu povo, e assegura para eles todos os benefícios da Sua redenção”.²⁶

²⁴ Concise Theology, p. 128.

²⁵ The Marrow of Theology, p. 148.

²⁶ Systematic Theology, Vol. 2, p. 593.

1. Hebreus 9.24 revela o poder e a eficácia do ministério de intercessão de Cristo em nome do Seu povo. De acordo com esse texto, como o ministério de Cristo difere daquele dos sacerdotes da Antiga Aliança? Quão perto está Cristo de Deus? Como isso prova o poder da Sua defesa em favor do Seu povo?

NOTAS: Os sacerdotes do Antigo Testamento entravam anualmente num templo terreno para oferecer sacrifícios de animais e interceder em favor do povo. Tendo-se oferecido de uma vez por todas como um sacrifício de valor imensurável, Cristo entrou permanentemente na própria sala do trono de Deus e agora vive para fazer intercessão a Deus em nosso favor.

2. 1 João 2.1-2 é um dos textos mais importantes em toda a Escritura sobre a obra de Cristo como Advogado. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões em cada uma das seguintes frases.

a. *Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis (v. 1).*

NOTAS: O fato de termos um Advogado diante do Pai não deve nos tornar apáticos sobre a santidade ou negligentes sobre o pecado. Pelo contrário, isso deve nos motivar à obediência por causa da grande obra que Cristo fez por nós.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

- b. *Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo (v. 1).*

NOTAS: Mesmo o cristão mais maduro ainda está sujeito à fraqueza moral e ao pecado. Portanto, é nosso grande consolo que tenhamos um Advogado junto ao Pai. A palavra “advogado” vem da palavra grega **paráklētos**, que significa um “ajudador” ou alguém que é chamado para falar a favor de outro. Jesus é singularmente qualificado para esse papel porque Ele é justo e digno de estar diante de Deus.

- c. *E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro (v. 2).*

NOTAS: A palavra “propiciação” vem da palavra grega **hilasmós**, que indica apaziguamento ou satisfação; refere-se a um sacrifício dado para apaziguar a parte ofendida. Cristo é nossa propiciação no sentido de que Ele ofereceu Sua vida em nosso lugar, como sacrifício pelo pecado. Seu sacrifício satisfaz as exigências da justiça de Deus contra nós e aplacou Sua ira. O sacrifício de Cristo não se limitou aos judeus ou a um grupo de pessoas específico, mas abrange toda tribo e língua e povo e nação (Apocalipse 5.9).

3. Em Romanos 8.33-34, encontramos outra passagem bíblica importante sobre o ministério intercessor de Cristo. De acordo com esse texto, qual é o resultado da obra salvífica de Cristo e do Seu ministério de intercessão?

NOTAS: As perguntas: "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?" e "Quem os condenará?" significam a mesma coisa. É como se Deus estivesse desafiando todos os seres do universo, incluindo o próprio Satanás. A razão pela qual nenhuma acusação ou condenação pode ser trazida contra o povo de Deus é dupla. Primeiro, Deus justificou Seu povo e deu-lhe uma posição legal perfeita diante Dele. Isso foi conseguido através da vida perfeita que Cristo viveu e da morte que Ele morreu a favor do Seu povo. Segundo, Cristo agora se senta à direita de Deus como Intercessor e Defensor do Seu povo.

4. Em Hebreus 7.23-25, o escritor descreve não apenas o poder e a eficácia do ministério intercessor de Cristo, mas também sua permanência. Resuma o texto com suas próprias palavras.

NOTAS: Esse texto não deixa muito espaço para dúvida. Pelo poder da vida eterna de Cristo, Ele é capaz de salvar para sempre aqueles que se aproximam de Deus através Dele. O reformador Francis Turretin escreveu que Cristo aparece no céu como um Cordeiro que estava "de pé, como tendo sido morto" (Apocalipse 5.6) porque "Seu sangue é sempre fresco e vivo - de virtude e eficácia eternas".²⁷

²⁷ Institutes of Elenctic Theology, Vol. 2, p. 485.

5. Embora as Escrituras não revelem a natureza exata da intercessão celestial de Cristo diante do trono de Deus, algumas pistas podem ser encontradas em Sua "Oração Sacerdotal", a qual Ele orou em favor dos Seus discípulos durante Seu ministério terreno (João 17.1-26). Abaixo está uma lista das petições que Cristo fez pelo Seu povo naquela oração. Corresponda cada petição com o texto de referência:

_____ João 17.11-12

a. *Cristo intercede pela glorificação futura do Seu povo.*

_____ João 17.13

b. *Cristo intercede pela unidade do Seu povo.*

_____ João 17.15

c. *Cristo intercede pela santificação do Seu povo.*

_____ João 17.17-19

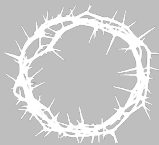
d. *Cristo intercede pela proteção do Seu povo de todas as forças satânicas (ver também Lucas 22.32).*

_____ João 17.21-23

e. *Cristo intercede pela perseverança do Seu povo.*

_____ João 17.24

f. *Cristo intercede pela alegria do Seu povo.*



Capítulo 31: O Rei Exaltado

As Escrituras nos ensinam que o Filho de Deus se esvaziou da glória divina e dos privilégios, assumiu nossa humilde humanidade e foi vergonhosamente crucificado em uma cruz romana, como sacrifício pelo pecado. As Escrituras também ensinam que esse mesmo Jesus Cristo foi ressuscitado dos mortos, elevado ao céu e exaltado ao próprio trono de Deus, como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Ao subir ao céu, Cristo foi glorificado com a glória que tinha com o Pai antes da fundação do mundo (João 17.5). No entanto, existem diferenças importantes entre o Seu estado exaltado antes da encarnação e Seu presente estado de exaltação no céu. Primeiro de tudo, Cristo agora reina como o Deus-Homem. Aquele que se senta no trono do universo é também carne da carne de Seu povo e osso dos ossos de Seu povo. Em segundo lugar, Cristo agora reina como o Rei Redentor. Através da Sua morte, Ele redimiu um povo para si de toda tribo e língua e povo e nação, e eles reinarão com Ele para todo o sempre (Apocalipse 5.9-10).

JESUS CRISTO É REI

É importante compreender desde o início que Cristo não é apenas **um** rei ou **como** um rei; Ele é **o** rei! De fato, Ele é o único verdadeiro rei que já existiu! Todos os outros que reinaram ou irão reinar são apenas sombras fracas da Sua pessoa e ofício.

1. Existem muitas profecias do Antigo Testamento que predisseram que o próximo Messias seria um grande rei que governaria as nações. Escreva suas conclusões sobre as seguintes profecias.

- a. Gênesis 49.10

NOTAS: O rei Davi e os reis que o sucederam eram descendentes da tribo de Judá. O Messias viria dessa linhagem (2 Samuel 7.12-17). Jesus de Nazaré era um descendente de Davi (Mateus 1.1, 6; Romanos 1.3). A palavra hebraica **shiloh** é simplesmente transliterada na Almeida Revista e Atualizada. A maioria dos estudiosos traduz isso como “até que venha aquele a quem pertence” e interpretam como uma referência ao Messias, o grande rei, de quem Davi era apenas uma frágil sombra ou tipo.

b. Números 24.17-18

NOTAS: No oráculo final de Balaão, Deus lhe deu uma revelação da ascensão do Messias no futuro distante. Ele não apenas conquistaria e governaria Moabe e Edom, mas também possuiria e governaria todas as nações.

c. Miquéias 5.2

NOTAS: O profeta Miquéias profetizou que um “rei” messiânico nasceria na mesma cidade que o rei Davi (1 Samuel 16.1-13). No entanto, o Messias seria maior que Davi. Embora Ele fosse um homem da linhagem de Davi, Ele também seria Deus, cujas origens são desde os dias da eternidade.

2. Em 2 Samuel 7.16, uma promessa muito especial é dada a Davi e sua casa (ou seja, seus descendentes) quanto ao estabelecimento e duração do seu reinado. Em Lucas 1.31-33, fica claro que essa promessa foi cumprida por meio de Jesus Cristo. Leia os dois textos e explique como Jesus Cristo é o cumprimento da promessa feita a Davi.

3. Os escritores do Antigo e do Novo Testamento fizeram referência a Jesus de Nazaré como rei. No entanto, é importante sabermos o que o próprio Jesus ensinou sobre o assunto. O que ele declarou a Pilatos em João 18.37? Qual a importância das Suas palavras?

4. Nas Escrituras, um nome ou título frequentemente revelam verdades importantes sobre uma pessoa. Nas seguintes passagens, quais são os nomes e títulos atribuídos a Jesus Cristo, e o que eles nos revelam sobre o Seu reinado?

- a. R_____ dos J_____ (Mateus 2.2). Jesus era descendente do rei Davi da tribo de Judá. Apesar de ter sido rejeitado pela maioria do povo judeu, ele ainda é o rei de Israel, designado por Deus (Salmos 2.6; João 1.49).
- b. O mais E_____ entre os R_____ da T_____ (Salmos 89.27). A jurisdição real do Messias não se limita à nação de Israel, mas abrange todas as nações da Terra e todos os poderes existentes.
- c. O S_____ dos R_____ da T_____ (Apocalipse 1.5). Os maiores reis terrestres são, na melhor das hipóteses, vice regentes. Eles só exercem a autoridade que lhes foi concedida por Cristo.
- d. R_____ dos R_____ (Apocalipse 17.14; 19.16). Não há título maior dado a Cristo para ilustrar Sua supremacia sobre toda a criação e Sua autoridade sobre todas as outras assim chamadas autoridades.

A COROAÇÃO DE CRISTO

A palavra "coroação" vem do verbo latino **coronare**, que significa "coroar ou adornar com uma coroa". De acordo com as Escrituras, o Cristo que morreu pelos pecados do Seu povo ressuscitou dos mortos e foi exaltado à destra de Deus. Ele foi coroado como o grande Rei do céu

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

e da terra, e Seu cetro governa sobre todos.

1. Tendo testemunhado em primeira mão a ascensão de Jesus, os apóstolos ousaram proclamar sua verdade a todos os que quisessem ouvir. Em Atos 2.36 vemos uma declaração muito importante feita por Pedro. O que ela nos ensina sobre a autoridade de Cristo?

NOTAS: O Deus onipotente do universo nomeou Jesus de Nazaré como Senhor e Cristo. Sua decisão não será anulada (Salmos 2.1-6). Jesus é o Messias de Israel e Senhor sobre todos.

2. Em Salmos 110.1 encontra-se uma importante profecia sobre a exaltação do Messias à destra de Deus como Senhor e Rei.²⁸ Medite cuidadosamente sobre o texto e escreva suas conclusões.

NOTAS: O Senhor (Yahweh) falou ao Senhor de Davi (o Messias) e concedeu-lhe o direito de sentar à Sua direita e compartilhar Sua autoridade. Isso não apenas demonstra a superioridade do Messias sobre o rei Davi, mas também é a prova da Sua alta posição como Senhor do céu e da terra. Além disso, nos assegura a vitória final de Cristo sobre todas as forças que se opõem a Ele e ao Seu povo.

3. Daniel 7.13-14 é um dos relatos mais gloriosos da exaltação de Cristo como Rei que pode ser encontrado nas Escrituras. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões nas seguintes porções.

a. *Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um*

²⁸ Veja a explicação de Jesus sobre esse texto em Mateus 22.41-45.

como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele (v. 13).

NOTAS: Jesus é o Filho do Homem (Mateus 26.64; Marcos 14.62). Quando aplicado aos homens, o termo “ancião” significa caducidade, fraqueza e fragilidade. No entanto, quando o termo é aplicado a Deus, denota Sua eternidade, sabedoria e poder.

- b. *Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem (v. 14).*

NOTAS: Aqui vemos a extensão da soberania de Cristo. Um termo vem logo seguido por outro para transmitir que Cristo recebeu **todo** o poder sobre **todos** os povos.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

- c. *O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído (v. 14).*

NOTAS: Aqui vemos a eternidade da soberania de Cristo. A mesma soberania ilimitada que Nabucodonosor, rei da Babilônia, atribuiu ao Deus Altíssimo (Daniel 4.34-35) é agora atribuída ao Filho do Homem, Jesus de Nazaré. Um paralelo interessante é encontrado na exaltação de José por Faraó, em Gênesis 41.44. José foi tirado da prisão e exaltado à direita de Faraó, para que ninguém levantasse a mão ou o pé em toda a terra do Egito sem sua permissão. De maneira semelhante, porém infinitamente maior, Jesus foi ressuscitado dos mortos e assentado à destra de Deus no céu, de modo que ninguém pode erguer a mão ou o pé em todo o universo sem Sua permissão!



Capítulo 32: Cristo, o Senhor

Diretamente relacionado ao reinado de Cristo está Sua soberania. Ele não é meramente uma figura representativa; Seu senhorio é absoluto em autoridade, infinito em poder e ilimitado em extensão. Não há lugar ou criatura que esteja além do alcance do Seu cetro. Como Pedro corajosamente declarou no dia de Pentecostes: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2.36). Um dia, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor!

1. Nas Escrituras, um nome ou título frequentemente revela verdades importantes sobre uma pessoa. Quais são os títulos dados a Jesus Cristo nos textos seguintes, e o que eles nos mostram sobre Sua soberania ou senhorio?

- a. S_____ (João 13.13; Atos 2.36; Romanos 10.9; 2 Coríntios 4.5). Vem da palavra grega **kúrios**, que significa uma pessoa com autoridade, como um chefe, um mestre ou um dono. Era frequentemente usada como um título de respeito, equivalente ao título “senhor”. Nas Escrituras, a palavra é utilizada para traduzir a ideia hebraica de Deus como Senhor. Foi usada até mesmo para traduzir o nome pessoal de Deus: **Yahweh** (ou **Jehovah**) (Mateus 1.22; 5.33; Marcos 5.19; Lucas 1.6, 9, 28, 46; Atos 7.33).
- b. S_____ de T_____ (Atos 10.36; Romanos 10.12). Esse título mostra a natureza inclusiva da soberania de Cristo - não há nada fora do Seu reinado.
- c. S_____ dos S_____ (Apocalipse 17.14; 19.16). Os maiores dentre os homens, anjos e demônios estão sujeitos a Cristo. Ele está sentado muito acima de todo governante, autoridade, poder e domínio (Efésios 1.20-21).
- d. S_____ da G_____ (1 Coríntios 2.8). Em outros lugares, Deus é chamado de “Rei da glória” (Salmos 24.7-10) e o “Deus da glória” (Salmos 29.3; Atos 7.2). Esse título, portanto, revela não apenas a soberania de Cristo, mas também Sua divindade.
- e. S_____ tanto de M_____ como de V_____ (Romanos 14.9). A verdade transmitida aqui é que não há estado ou domínio além do alcance da autoridade de Cristo. A morte não livra o homem do Seu governo.
- f. O C_____ de todo P_____ e P_____ (Colossenses 2.10). A palavra “cabeça” vem da palavra grega **kephalê**, que significa uma cabeça física. Usada metaforicamente, refere-se a alguém que é superior, chefe, líder ou a quem os outros são subordinados ou sujeitos. Ao usar as duas palavras “principado” e “potestade”, Paulo enfatiza que todos os outros tipos de autoridade estão sujeitas a Cristo.
- g. S_____ e S_____ (Judas 4). O título “soberano” vem da palavra

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

grega **despótēs**, da qual derivamos a palavra “déspota”. O termo se refere a alguém que detém completo e absoluto poder e autoridade sobre outro. É usado por Deus em Lucas 2.29, Atos 4.24 e Apocalipse 6.10.

2. Em Mateus 28.18, o Cristo ressurreto fez uma importante declaração aos Seus discípulos, pouco antes da Sua ascensão ao céu. O que Sua declaração nos ensina sobre Seu governo? Quais são suas implicações?

3. Ao tentar compreender a extensão da soberania de Cristo, como Ele a declarou em Mateus 28.18, é necessário considerarmos algumas passagens bíblicas que falam da absoluta soberania de Deus. À luz dos textos a seguir, descreva brevemente o que representa o fato de que o Pai delegou toda autoridade ao Seu Filho. Qual é a extensão da soberania e do poder do Filho?

- a. 2 Crônicas 20.6

NOTAS: As perguntas são retóricas. O rei Josafá não duvida da absoluta soberania de Deus sobre todos; na verdade, ele está declarando isso.

- b. Jó 23.13

NOTAS: A frase “Se ele resolveu alguma coisa” deixa claro que ninguém pode desviar Deus daquilo que Ele se propôs a fazer.

c. Salmos 103.19

d. Salmos 115.3; 135.6

e. Isaías 46.9-10; Efésios 1.11

4. Os escritores do Novo Testamento são claros a respeito da posição exaltada de Cristo como Rei supremo e soberano. O que os textos abaixo nos dizem sobre o alcance da Sua soberania?

a. Efésios 1.20-22; 1 Pedro 3.22

NOTAS: Novamente, os apóstolos Paulo e Pedro colocam um termo após o outro na tentativa de demonstrar que toda criatura, de cada reino está sujeita ao domínio de Cristo.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

b. Filipenses 2.9-11

5. Em Salmos 2, encontramos uma das mais majestosas profecias de toda a Escritura sobre o ofício real do Messias. Escreva suas conclusões em cada porção do Salmo. O que essa profecia nos ensina sobre a soberania de Cristo? O que ela nos diz sobre a grande necessidade do homem de responder adequadamente a isso?

a. Versículos 1-3

NOTAS: Aqui, o salmista retrata a rebelião das nações e sua implacável hostilidade ao governo soberano de Deus e ao Rei que Ele escolheu.

b. Versículos 4-6

NOTAS: A rebelião das nações é inútil à luz da autoridade ilimitada de Deus e do Seu poder infinito.

c. Versículos 7-9

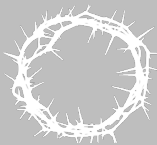
NOTAS: O versículo 7 não é uma negação da existência eterna do Filho; na verdade, é uma referência ao dia da Sua coroação como o Rei Messiânico.

d. Versículos 10-12

6. Romanos 14.7-9 é uma passagem extremamente importante sobre o senhorio de Jesus Cristo. Leia o texto atentamente e, então, responda as perguntas a seguir.

a. *De acordo com o versículo 9, qual foi um dos grandes propósitos da morte e ressurreição de Cristo?*

b. *De acordo com os versículos 7-8, o que o senhorio de Cristo significa para o crente?*



Capítulo 33: Cristo, o Juiz

Como já temos visto, as Escrituras declaram com ousadia que Jesus Cristo é o Rei dos reis e que o Seu nome é o único pelo qual os homens podem ser salvos. Neste capítulo, veremos que as Escrituras ensinam que Cristo foi exaltado à destra de Deus como o juiz de todos os homens. Embora esse ofício possa ser considerado como uma extensão do Seu papel como Rei, ele é tão importante nas Escrituras que deve ser considerado separadamente. Um dia chegará em que toda a humanidade, sem exceção, será julgada; e seu destino eterno será determinado apenas pelo Homem Jesus Cristo. O Evangelho não pode ser entendido à parte dessa verdade.

O JULGAMENTO DE CRISTO E O EVANGELHO

É extremamente importante compreendermos que a doutrina do juízo é uma parte essencial de toda a verdadeira proclamação do Evangelho. Para ser fiel às Escrituras, devemos proclamar que o mesmo Cristo que veio morrer pelos pecados do Seu povo virá uma segunda vez para julgar e condenar aqueles que rejeitaram Sua obra de salvação.

1. A verdade do retorno de Cristo e do julgamento de todos os homens por meio Dele não é algo secundário de maneira nenhuma; é uma parte essencial de qualquer pregação verdadeira do Evangelho. Como as palavras de Paulo em Romanos 2.16 confirmam essa verdade?

2. As Escrituras deixam claro que o estabelecimento de Cristo como Juiz e a afirmação do juízo futuro não são opcionais na verdadeira pregação do Evangelho - elas são absolutamente essenciais. O que a declaração de Pedro em Atos 10.42 nos ensina sobre essa verdade?

O JUIZ DIVINAMENTE ESCOLHIDO

É importante entender que Cristo assumiu o ofício de juiz por determinação divina. Foi a vontade e a soberana determinação do Pai que o mundo fosse julgado em perfeita justiça, por meio do Seu Filho Jesus Cristo. Esse é outro exemplo de como Deus Pai sempre se relacionou com o universo através da mediação do Filho - o Pai criou o universo através do Filho, Ele governa o universo através do Filho e um dia julgará toda a humanidade através do Filho.

1. Como o apóstolo Paulo descreve o Senhor Jesus Cristo em 2 Timóteo 4.1? Escreva suas conclusões a respeito do significado dessa declaração.

a. Aquele que há de J_____ V_____ e M_____.

NOTAS: A expressão “vivos e mortos” abrange toda a humanidade. Como Cristo é o Senhor dos mortos e dos vivos (Romanos 14.9), Ele também é seu juiz. Nem mesmo a morte permite uma fuga de Sua soberania e sentença.

2. Como já foi dito, Deus Pai determinou que Ele julgará o mundo com justiça por meio do Seu Filho Jesus Cristo. O que João 5.22-27 nos ensina sobre essa verdade? Leia o texto e escreva suas conclusões.

NOTAS: Jesus não está negando que o Pai também julga; Ele está explicando que Ele faz isso através do Seu Filho (Romanos 2.16). O Pai deu ao Filho poder e autoridade para julgar toda a humanidade. Essa grande honra concedida ao Filho é uma demonstração da Sua divindade e uma razão para termos cuidado e dar ao Filho a honra que Lhe é devida. De acordo com o versículo 23, o Pai não apenas julga através do Filho, mas também a humanidade honra o Pai ao honrar o Filho que Ele designou como Juiz. Em Daniel 7.13-14, foi profetizado que o Filho do Homem (uma designação do Messias) receberia domínio, glória e um reino - todos os povos, nações e homens de todas as línguas O serviriam. Seu domínio seria um domínio eterno, que nunca passaria ou seria destruído. Jesus é o Filho do Homem.

3. Encontramos ainda outra passagem poderosa a respeito da determinação divina de Cristo como juiz de todos os homens em Atos 17.31. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões.

NOTAS: Deus estabeleceu soberanamente um dia em que toda a humanidade será julgada, e a história humana está correndo em direção a esse dia. Esse julgamento não será arbitrário ou injusto, mas será marcado pela perfeita justiça. Deus não apenas nomeou um dia de juízo, mas também nomeou o homem por meio de quem Ele julgará. Esse homem é Seu Filho (veja também Atos 10.42). A ressurreição e ascensão de Jesus de Nazaré é a prova e validação de que Ele é o Cristo, o Filho de Deus, o Senhor Supremo e o Juiz de toda a criação.

O JUSTO E ONISCIENTE JUIZ

Para não cometer injustiça em Seus julgamentos, Deus deve ser perfeitamente justo (sem qualquer falha moral) e onisciente (inteiramente consciente de todo e qualquer acontecimento).

A palavra "justo" é traduzida da palavra hebraica **tsaddiq** e do termo grego correspondente **dikaio**. Ambos os termos significam correção, exatidão ou a excelência moral de Deus. De acordo com as Escrituras, Deus é um Ser absolutamente justo e age sempre de uma maneira perfeitamente coerente com Sua natureza. Ele nunca será ou fará nada que justifique qualquer acusação de transgressão. No dia em que Deus julgar todos os homens por meio do Seu Filho Jesus Cristo, até mesmo os condenados irão inclinar suas cabeças e declarar que Seu julgamento está correto!

A palavra "onisciência" vem da palavra latina **omnisciens** [**omnis** = todas + **sciens**, de **scire** = saber] e se refere ao atributo de possuir todo conhecimento. Deus possui um conhecimento perfeito de todas as coisas do passado, presente e futuro; e Ele possui esse conhecimento imediatamente, sem esforço, simultânea e exaustivamente. Não há nada oculto a Ele. Nunca existirá a menor diferença entre o conhecimento Dele e o que realmente é. Ele não apenas conhece todos os fatos, mas também interpreta cada um deles com perfeita sabedoria. No Grande Dia do Juízo, Cristo julgará cada homem de acordo com Seu perfeito conhecimento sobre todos os fatos - nenhum pecado será escondido ou esquecido. Toda criatura, todo ato e todo pensamento sempre está diante Dele como um livro aberto.

1. Nas Escrituras, um nome tem grande importância, pois normalmente revela algo sobre o caráter daquele que o carrega. Quais são os nomes dados ao Senhor Jesus Cristo nas seguintes Escrituras? O que esses nomes nos transmitem sobre a justiça do julgamento de Cristo?

a. O S_____ e J_____ (Atos 3.14).

b. O R_____ J_____ (2 Timóteo 4.8).

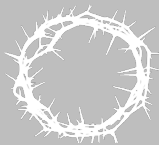
2. Em Atos 17.31 encontra-se uma importante promessa a respeito do caráter do julgamento de Deus por meio do Seu Filho Jesus Cristo. Identifique essa promessa e explique seu significado.

3. Para que o julgamento de Cristo seja perfeitamente justo, Ele deve ser justo e onisciente. Ele deve possuir um conhecimento perfeito dos fatos da vida de cada homem. Cristo possui conhecimento suficiente para julgar todos os homens com perfeita justiça? O que as seguintes Escrituras nos ensinam sobre a onisciência de Cristo?

a. *Como Cristo descreve a si mesmo em Apocalipse 2.23? O que essa descrição nos mostra sobre a perfeição e exatidão do Seu julgamento?*

b. *Como o apóstolo Paulo descreve o julgamento de Cristo em 1 Coríntios 4.4-5? O que essa descrição nos revela sobre a perfeição e exatidão do Seu julgamento?*

c. *O que o apóstolo Paulo declara em Romanos 2.16 a respeito da perfeição e exatidão do julgamento de Cristo? Alguma coisa será ocultada de Cristo no dia em que Ele julgar o mundo?*



Capítulo 34: A Certeza do Julgamento

Vamos encerrar nosso estudo do Evangelho com uma reflexão sobre a certeza do julgamento e uma breve descrição dele. Em geral, a humanidade procura evitar e até mesmo rejeitar a verdade bíblica de um julgamento futuro. Mesmo entre os cristãos, há uma tendência a ignorar o assunto por medo de ser ofensivo. Por essa razão, devemos constante e consistentemente afirmar que, de acordo com as Escrituras e os ensinamentos de Jesus Cristo, haverá um julgamento futuro que determinará o destino eterno de cada homem. Como já dissemos, para ser fiel às Escrituras, devemos proclamar que o mesmo Cristo que veio e morreu pelos pecados do Seu povo, virá uma segunda vez para julgar e condenar aqueles que rejeitaram Sua obra de salvação.

A CERTEZA E IMINÊNCIA DESSE JULGAMENTO

As Escrituras declaram que o julgamento vindouro do mundo através de Jesus Cristo é certo e iminente. Esse julgamento é **certo** porque não há nem mesmo uma sombra de dúvida nas Escrituras se isso irá ou não acontecer. Haverá um julgamento; e todo homem, do primeiro até o último, será convocado e julgado. Esse julgamento também é iminente, no sentido de que ele pode atingir o mundo a qualquer momento. Em um piscar de olhos e quando menos se esperar, Cristo aparecerá uma segunda vez; nesse momento, porém, Ele não virá para dar a vida como sacrifício pelo pecado, mas para julgar o mundo em retidão e separar Seu povo daqueles que se recusaram a acreditar. É por isso que as Escrituras estão cheias de advertências a respeito desse Grande Dia, e da necessidade de todos os homens estarem preparados para encontrar seu Deus.

1. O julgamento do mundo através do único Homem a quem Deus designou (At 17.31) é uma grande e imutável certeza. O que Romanos 14.10-12 nos ensina sobre essa verdade?

NOTAS: No verso 11, Deus jura por Sua própria pessoa e nome não apenas que todos serão julgados, mas também que todos dobrarão seus joelhos e reconhecerão tanto Sua autoridade para julgar quanto a justiça do Seu juízo.

2. É importante entender que o julgamento de todos os homens por meio de Jesus Cristo é tão iminente quanto é certo. O julgamento de Deus ser “iminente” significa que ele pode acontecer a qualquer momento. Essa verdade é apresentada poderosamente em Tiago 5.9. O que

esse texto nos mostra sobre o iminente retorno de Cristo e o julgamento que se seguirá?

NOTAS: Cristo, o Juiz, é retratado aqui como se estivesse às portas, pronto para abrir e passar sem o menor aviso. Essa verdade demonstra a urgência com que os cristãos devem pregar o Evangelho aos perdidos e a urgência com que os homens devem buscar a reconciliação com Deus.

DESCRIÇÕES BÍBLICAS DO JULGAMENTO

Várias descrições da segunda vinda de Cristo e do grande julgamento que se segue são encontradas nas Escrituras. Essas percepções nos dão um vislumbre daquele Grande Dia que está chegando ao mundo. É importante observar que quando a Escritura fala do Dia do Juízo, ela não está falando metaforicamente; está falando de um evento real que trará a história ao seu fim e determinará o destino eterno de todo homem.

1. Em Mateus 16.27 encontra-se uma breve, porém poderosa descrição, da segunda vinda de Cristo e Seu juízo sobre cada homem. Leia o texto, medite sobre seu conteúdo e escreva suas conclusões.

NOTAS: O título “Filho do Homem” é uma referência ao Messias ou Cristo (Daniel 7.13-14; João 5.26-27). A história da Terra chegará a um fim abrupto, com a vinda do Senhor Jesus Cristo para julgar os vivos e os mortos. Em Judas 14-15, as Escrituras declaram que o Senhor retornará com milhares dos Seus santos. Naquele tempo, Cristo julgará cada homem de acordo com cada um de seus pensamentos, palavras e atos. Aqueles que não foram justificados pela fé serão condenados.

2. Em Mateus 25.31-33, encontramos uma das mais majestosas descrições bíblicas da segunda vinda de Cristo e do julgamento universal que se seguirá. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões.

NOTAS: Como foi dito acima, o título “Filho do Homem” é uma referência ao Messias ou Cristo (Daniel 7.13-14; João 5.26-27). Não há contradição entre o Filho vindo na glória do Pai (Mateus 16.27) e vindo em Sua própria glória (25.31), pois o Filho é o resplendor da glória de Seu Pai (Hebreus 1.3). Vemos aqui, como em Mateus 16.27, que Jesus retornará com uma comitiva de Seus anjos, em uma demonstração espetacular de poder e glória. Em Seu retorno, Ele estabelecerá Sua autoridade absoluta; e todo indivíduo, de Adão até a última pessoa nascida na Terra, será convocada para comparecer perante Seu tribunal. Nenhuma nação, raça, povo ou indivíduo estará ausente. Naquela época, a grande massa da humanidade será separada em dois grupos distintos: (1) o povo de Deus, que herdará o reino eterno que foi preparado para eles “desde a fundação do mundo” (v. 34); e (2) os iníquos, que serão enviados “para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (v. 41).

3. Em Apocalipse 20.11-15 está a descrição mais impressionante e completa em todas as Escrituras a respeito do Dia do Juízo. Nossas considerações de Cristo como Juiz não seriam completas sem uma análise completa desse texto. Leia o texto atentamente e, em seguida, escreva suas conclusões em cada uma das frases a seguir.

a. *Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta (v. 11).*

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

NOTAS: Quem está no trono? A partir da Escritura, sabemos que tanto o Pai (Apocalipse 4.2, 9; 5.1, 7, 13; 6.16; 7.10, 15; 19.4; 21.5) como o Filho (Hebreus 1.3; Apocalipse 3.21) sentam-se no trono. Sabemos que o trono é referido como o tribunal de Cristo (2 Coríntios 5.10) e o tribunal de Deus (Romanos 14.10). Sabemos que Deus, o Pai, determinou um dia em que Ele julgará o mundo com justiça através do Homem Jesus Cristo (At 17.31). Essa grande revelação diante de nós não está preocupada em fazer uma distinção entre o Pai e o Filho - o Pai determinou julgar todos os homens por meio do Seu Filho. Sua finalidade é provar que o confronto final do homem será com o próprio Deus.

b. *De cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. (v. 11).*

NOTA: A velha ordem do mundo, que foi contaminada pelo pecado e pela corrupção, passará; e um novo céu e nova terra tomará o seu lugar.

c. *Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono (v. 12).*

NOTAS: Ninguém é tão grande que possa recusar a convocação para comparecer diante do trono de Deus e ninguém é tão pequeno ou insignificante que possa se esconder. Todos, sem exceção, estarão lá naquele Grande Dia.

- d. *Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros (v. 12).*

NOTAS: Aqueles que recusaram o perdão oferecido pelo Evangelho de Jesus Cristo serão julgados de acordo com suas ações. O fato da expressão “segundo as suas obras” ser repetida novamente no versículo 13 é significativo. É como se João estivesse tentando despertar a consciência dos homens para a completa pecaminosidade dos seus atos, e a aterradora realidade de que eles serão, sem dúvida, julgados de acordo com eles.

- e. *Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras (v. 13).*

NOTAS: Não haverá lugar para se esconder no Grande Dia do Julgamento. As Escrituras declaram que os homens clamarão para que as montanhas e rochas caiam sobre eles para escondê-los da presença Daquele que está sentado no trono (Apocalipse 6.16). No entanto, seus pedidos não serão respondidos. Não haverá lugar para se esconder.

DESCOBRINDO O GLORIOSO EVANGELHO

- f. *Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo (v. 14-15).*

NOTAS: Esse é o fim trágico de todos aqueles que recusam a vontade de Deus e a Sua oferta de salvação através do Seu Filho - separação eterna da presença bendita de Deus, no inferno.

HeartCry

MISSIONARY SOCIETY

A Sociedade Missionária HeartCry começou em 1988 no país do Peru, com o desejo de ajudar missionários nativos para que pudessem alcançar seus próprios povos e estabelecer igrejas bíblicas entre eles. Desde então, o Senhor expandiu nossas fronteiras para incluir não apenas a América Latina, mas também África, Ásia, Eurásia, Europa, Oriente Médio e América do Norte.

O objetivo do nosso ministério é facilitar o avanço dos missionários nativos em todo o mundo. Nossa estratégia consiste em quatro componentes principais: apoio financeiro, treinamento teológico, distribuição de Bíblias e literatura e o fornecimento de qualquer ferramenta necessária para facilitar a conclusão da Grande Comissão.

Atualmente, apoiamos mais de 250 famílias missionárias, em mais de 40 países ao redor do mundo.

Apresentação

A Sociedade Missionária HeartCry foi fundada e ainda existe para o avanço de quatro grandes objetivos:

- A Glória de Deus
- O Benefício do Homem
- O Estabelecimento de Igrejas Locais Bíblicas
- A Demonstração da Fidelidade de Deus

1. A Glória de Deus

Nosso primeiro grande objetivo é a glória de Deus. Nossa maior preocupação é que o Seu Nome seja grande entre as nações, do nascer ao pôr-do-sol (Malaquias 1.11), e que o Cordeiro que foi morto receba a recompensa completa por Seus sofrimentos (Apocalipse 7.9-10). Encontramos nosso grande propósito e motivação não no homem ou em suas necessidades, mas em Deus, em Seu compromisso para com Sua própria glória e no desejo que Deus nos deu de vê-lo adorado em todas as nações, tribos, pessoas e línguas. Não encontramos nossa grande confiança na capacidade da Igreja de cumprir a Grande Comissão, mas no poder ilimitado e desimpedido de Deus para realizar tudo o que Ele mesmo decretou.

2. O Benefício do Homem

Nosso segundo maior objetivo é a salvação de uma humanidade perdida e morta em pecados. O cristão que é verdadeiramente apaixonado pela glória de Deus e confiante em Sua soberania não será indiferente aos bilhões de pessoas no mundo que ainda não ouviram o Evangelho de Jesus Cristo. Se formos verdadeiramente semelhantes a Cristo, a multidão perdida da humanidade nos moverá à compaixão (Mateus 9.36), até mesmo a **grande tristeza e pesar**

incessante (Romanos 9.2). A sinceridade de nossa confissão cristã deve ser questionada se não mostrarmos disposição para fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para tornar Cristo conhecido entre as nações, suportando todas as coisas pelo bem dos eleitos de Deus (2 Timóteo 2.10).

3. O Estabelecimento de Igrejas Locais Bíblicas

Nosso terceiro grande objetivo é o estabelecimento de igrejas locais bíblicas. Embora reconheçamos que as necessidades da humanidade são muitas e seus sofrimentos são diversos, acreditamos que todas elas surgem de uma origem comum – a depravação radical de seu coração, sua inimizade para com Deus e a rejeição da verdade. Portanto, acreditamos que o maior benefício possível para a humanidade vem da pregação do Evangelho, do estabelecimento de igrejas locais que proclamam todo o conselho da Palavra de Deus e ministram de acordo com seus mandamentos, preceitos e sabedoria. Tal obra não pode ser realizada através do braço da carne, mas somente através da providência sobrenatural de Deus e dos meios que Ele ordenou: pregação bíblica, oração de intercessão, serviço sacrificial, amor incondicional e verdadeira semelhança a Cristo.

4. A Demonstração da Fidelidade de Deus

O quarto e último objetivo na HeartCry é demonstrar ao povo de Deus que Ele é verdadeiramente capaz e disposto a suprir todas as nossas necessidades, de acordo com Suas riquezas, em glória. As necessidades deste ministério serão obtidas através da oração. Não levantaremos apoio através da autopromoção, incitação ou manipulação de nossos irmãos e irmãs em Cristo. Se este ministério é do Senhor, então Ele será nosso Patrocinador. Se Ele estiver conosco, Ele direcionará Seu povo para dar e nós prosperaremos. Se Ele não estiver conosco, não iremos e não devemos ter sucesso. Reconhecidamente, ao longo dos anos, nossa fé sempre foi escassa e frágil; mas Deus sempre foi fiel. Como um querido irmão coloca: “Nosso Deus se deleita em vindicar até mesmo a menor confiança de Seus filhos”.

O Desafio

Como cristãos, somos chamados, comissionados e mandados a dar a vida para que o Evangelho seja pregado a toda criatura debaixo do céu. Atrás apenas de amar a Deus, esta deve ser nossa magnífica obsessão. Não há tarefa mais nobre para a qual podemos dar nossa vida do que promover a glória de Deus na redenção dos homens, através da pregação do Evangelho de Jesus Cristo. Se o cristão é verdadeiramente obediente à Grande Comissão, ele ou vai dar a sua vida para descer no poço ou segurar a corda para quem descer (William Carey). Descendo ou segurando a corda, o mesmo compromisso radical é necessário.

Para mais Informações:

Visite nosso site em www.heartcrymissionary.com para obter mais informações sobre o ministério – nosso propósito, crenças e metodologias – e informações abrangentes sobre os missionários que temos o privilégio de servir.



A Sociedade Missionária Defesa do Evangelho tem por objetivo divulgar o santo evangelho de Deus por meio de literatura comprometida com o ensino das Sagradas Escrituras.

Contamos com centenas de recursos em nosso site, Loja Virtual, canal no YouTube e mídias sociais. Convidamos você a nos visitar e auxiliar na divulgação dos materiais de que dispomos.

www.defesadoevangelho.com.br
www.lojadesadoevangelho.com.br
www.youtube.com/defesadoevangelho
www.instagram.com/defesadoevangelho.oficial
www.facebook.com/defesadoevangelho.oficial

Esta obra foi composta em
Avenir Medium
capa em Cartão 250 g/m²,
miolo em Offset 75 g/m²,
impressa por Gráfica Cristal para
Defesa do Evangelho, em Novembro de 2019